TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.540 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Quarta-feira, 19 de Janeiro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
22 PÁGINAS

BALEADO EM JUIZ DE FORA UM SÓCIO DO CLUBE DA LANTERNA

Elemento da Polícia de Juscelino, o agressor — Alvejado à traição, depois de caído acidentalmente ao solo — A vítima, um bancário de ótimo conceito na cidade, foi ferido na espádua e coxa esquerda — População revoltada — Telegrama de protesto ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça — Denunciado o deputado Bisaglia como organizador da baderna de sábado — Coronel corre lista para provar que não bebe — (LEIA NA PÁGINA 8)

DENÚNCIA DE LATTES: PRIMEIRO DOCUMENTO

Relatório do escândalo nas mãos de Café

O Presidente tem de decidir até o dia 25 — Confissão por escrito do prof. Alvaro Difini, de que desviou dinheiro das pesquisas físicas — Paralisadas as pesquisas, de considerável valor para a segurança nacional, por causa das irregularidades no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e no Conselho Nacional de Pesquisas — Lista das primeiras irregularidades

(LEIA NA PÁGINA 4)

O PROFESSOR Cesar Lattes, físico de renome internacional, descobridor do "meson" artificial, denunciou, em carta ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, irregularidades gravíssimas que paralisaram, em 1954, as pesquisas físicas no Brasil.

Niterói, 14 de setembro de 1954

Senhor Professor Cesar Lattes
Diretor Executivo do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

Pela presente declaro que fui forçado a lançar mão, por vezes, de dinheiros que me foram entregues pelo Conselho Nacional de Pesquisas para subvenção a ser feita ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, do qual eu era diretor Executivo, no total de Cr$ 2.617.161,00 (dois milhões seiscentos e dezessete mil cento e sessenta e um cruzeiros), comprometendo-me, com recursos próprios, a proceder a essa indenização, à qual me julgo obrigado, inclusive os respectivos juros.

Alvaro Difini

A CONFISSÃO DE DIFINI — *O prof. Alvaro Difini, diretor executivo do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, reconhece, por escrito, que "viu-se forçado a utilizar" Cr$ 2.617.161 para fins particulares. O escândalo na física atômica brasileira não pára aí. César Lattes, que assumiu a responsabilidade da denúncia, diz que, "num país em que tais crimes fiquem impunes, não quero viver, trabalhar e votar".*

JÂNIO QUADROS SE DEFINE:

"Esta é a hora da união nacional"

E explica: "Já se vê para que plano caminho no âmbito da sucessão presidencial" — Reafirma que não é candidato — Grande repercussão da primeira entrevista do Governador de S. Paulo (Pág. 2)

Começou o golpe e ninguém viu ainda

O PRESIDENTE do Clube da Lanterna em Juiz de Fora comunica-nos, agora, que um bancário foi ferido por um soldado (licenciado...) da Polícia Militar Mineira.

Eis o golpe. Por que foi ferido o bancário? Por pertencer ao Clube da Lanterna? Por ser democrata e exigir respeito ao seu legítimo direito de conhecer a verdade? Por ser mineiro? Por ser brasileiro?

Um coronel de polícia, ébrio, mancomunado com desordeiros empreitados, tenta dissolver, por provocações, um comício que, apesar de tudo, vai até o fim graças à serenidade do povo.

E que acontece?

Nada. O ministro da Justiça não está aí para defender a Constituição. Está aí apenas porque é amigo do sr. Café Filho, lá do Rio Grande do Norte.

O Governador de Minas? Êste é o beneficiado com a violência, desde que ela não caia sôbre as suas mãos.

Assim se inaugura a campanha eleitoral de 1955. Tal qual aquela que, em agôsto de 1954, sacrificou o major Vaz e deu com Vargas na sepultura.

E' isto o que se deseja? E' isto o que se pretende? Pois não seja esta a dúvida.

Nós iremos a tôda parte. Hoje, em Santos — enquanto aqui, no Rio, os companheiros do Clube da Lanterna estarão reunidos para tomar conhecimento dos acontecimentos de Juiz de Fora e desagravar, não a mim, que não fui atingido, mas à Constituição e à Democracia — estas sim, atacadas por Kubitschek.

O nosso companheiro bancário, agora ferido, como antes já o fôra, na noite do comício, um soldado do Exército atingido por pedrada, nada significa para os que estão recebendo o bafejo de Kubitschek, o cheiro de Kubitschek, o insuportável cheiro de Kubitschek, que empesta a Nação.

O golpe, que alguns fingem temer, enquanto laboriosamente o tornam inevitável, começou em Minas — em Juiz de Fora, para ser exato. Mas ninguém percebeu que êle chegou. E' que êle não vem só com armas de fogo. Vem com as armas sutis da mentira e da propaganda, da calúnia e da audácia irresponsável, que são as armas de quem joga com o Kubitschek.

CARLOS LACERDA

JUSCELINO ARTICULA RESISTÊNCIA NAS FÔRÇAS ARMADAS

O SENADOR Artur Bernardes Filho anunciou a vários amigos que o grupo Juscelino está articulando resistência dentro das Fôrças Armadas, contra o veto à candidatura do governador mineiro.

Segundo êle, êsse grupo militar, que estaria apoiando Juscelino, dispõe-se a dividir as Fôrças Armadas, para qualquer eventualidade. Para isto, está contando com a unidade dos chefes militares, na superfície, enquanto os intrigantes tratam de arregimentar o grupo comunista, o grupo getulista, e outros.

O senador Bernardes Filho, como se sabe, tenta a viva fôrça levar o Partido Republicano, chefiado pelo seu pai, a apoiar Juscelino Kubitschek.

Fôrças comunistas chinesas atacam Ilhas Nacionalistas

200 aviões soviéticos bombardeiam Tachen, perto de Formosa — Primeiras capitulações — Foster Dulles: "Não tem importância" — Mil soldados comunistas mortos (Na pág. 5)

VISTA *do pôrto da ilha de Tachen, bastião da China nacionalista, ao norte de Formosa. Os comunistas de Mao Tsé Tung desencadearam violento ataque contra a ilha, que é um elo na cadeia de postos avançados de Chiang Kai Chek ao longo da costa chinesa. Aviões de fabricação soviética participaram do ataque.*

Nicarágua x Costa Rica

FIM DA REVOLUÇÃO AINDA HOJE

AMANHÃ: DIA DA VITÓRIA (Pág. 2)

Decisivo para a sucessão o encontro Café-Juscelino

O presidente exibirá ao candidato os documentos dos chefes militares e dos partidos políticos — Balbino contra Kubitschek — Chega Meneghetti hoje à tarde — Articulações de Juraci

(LEIA NA PÁGINA 3)

MENSAGEM DE D. JAIME SÔBRE O DIA 20

"NA véspera do dia de São Sebastião, o glorioso padroeiro da Cidade do Rio de Janeiro, com o pensamento voltado para o triunfo de Jesus Cristo crucificado, é-nos lícito esperar a adesão do nosso povo às grandes cerimônias que na noite de amanhã serão celebradas. Desejamos que nenhum lar de nossa Arquidiocese fique sem se representar, na grande concentração com que marcaremos mais uma etapa de preparação do Congresso Eucarístico Internacional. Amanhã deve ser um dia culminante nas nossas decisões de fazer definitivo e cheio de esplendor o triunfo do grande certame eucarístico do próximo julho de 1955 — † Cardeal Jaime Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro".

Só o Tribunal pode decidir sôbre Wainer

Ao juiz (Aguiar Dias) caberia apenas mandar subir o recurso — Samuel continua bessarabiano — Falam à TRIBUNA DA IMPRENSA os procuradores Plínio Travassos, Temístocles Cavalcanti e o juiz Aguiar Dias

(LEIA NA PÁGINA 4)

Prezado leitor:

A CIDADE amanhã fica mais velha. A vida tem-se tornado mais difícil mas a nossa cidade ainda é maravilhosa.

Comemorando mais êsse aniversário, publicamos hoje - pois amanhã não circularemos - um suplemento dedicado ao Rio. Antigo e moderno. Antigo, para dar água na boca dos saudosistas; moderno, para dar aos homens de hoje, aos que não a têm, a consciência de nossa grandeza.

Reportagens objetivas e de grand 'nterêsse compõem o suplemento: o problema da falta d'água e das inundações - que é dos primórdios da cidade; os nossos monumentos históricos; o problema de polícia; como cresceram as ruas e porque lhes foram dados os nomes atuais; eis alguns dos assuntos tratados no suplemento e que são recomendados a você pelo

REDATOR DE PLANTÃO

ADIADA A REUNIÃO DO CLUBE DA LANTERNA

A COMISSÃO Executiva Nacional do Clube da Lanterna, distribuiu o seguinte comunicado: "Tendo em vista a impossibilidade absoluta de adiar a viagem de Carlos Lacerda à Santos, que ali tomará parte num grande comício público, a Comissão Executiva do Clube da Lanterna, resolveu transferir "sine-die" a assembléia marcada para hoje às 20.30, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa".

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
65 ANOS de bons serviços

DROGARIA DA LAPA LTDA
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr$ 100,00 Lgo da Lapa 32, Tel. 42-0330
Aberta até 9 horas da noite

Vozes da Cidade

É SABIDO que, na última viagem que o senador Benedito Valadares fêz a Minas, para transmitir ao governador do Estado as suas impressões a respeito da gravidade do momento político, antes que o ex-interventor pudesse iniciar a sua conversa, o sr. Juscelino Kubitschek foi-lhe dizendo: "Vá logo dando o seu recado. Eu sei de tudo que se passa na Capital da República".

O SR. Augusto Frederico Schmidt, um dos coordenadores da candidatura Kubitschek, encarregado de contatos com um grupo de militares, há dias, desmanchando-se em amabilidades, dirigiu-se a um coronel: "V. Exa. me conhece?" Retrucou-lhe o oficial: "Como não? O senhor não é o poeta autor do "Galo Branco?" O sr. Schmidt, quando está em atividade política, não gosta que o tratem de poeta. E claro que êle não o deixou transparecer.

O GOVERNADOR Etelvino Lins, depois de dois anos de govêrno, deixa Pernambuco, tendo pago mais de Cr$ 70 milhões de dívidas, o funcionalismo rigorosamente em dia, apesar de ter efetuado um aumento de vencimentos de cêrca de Cr$ 130 milhões anuais.

ATÉ hoje, não está esclarecido o motivo da recente visita que fez a êste país o senador norte-americano Malone. Pode-se, porém, afirmar que a sua missão foi da maior importância.

O GOVERNADOR Antônio Balbino está muito inclinado a defender, na convenção do PSD de 10 de fevereiro próximo, a candidatura do deputado mineiro Carlos Luz, que, aliás, goza das simpatias do senador Juraci Magalhães.

JÁ está causando mal-estar entre os militares a insistência com que o ministro Eugênio Gudin, tôdas as vêzes que fala na Escola Superior de Guerra, declara que aquela Escola é a verdadeira instância superior do país.

HA dias, o governador Arnon de Melo entendeu-se com o seu colega Kubitschek para marcar uma conferência dêste com o presidente da República. A entrevista ficou marcada para o dia seguinte. Acontece que, na data aprazada para a conferência, o sr. Kubitschek sentiu-se indisposto...

JOSÉ DO RIO

Missa em Ação de Graças

AMIGOS e admiradores de Carlos Lacerda mandarão celebrar amanhã, às 10 horas, na Igreja da Candelária, missa em ação de graças pelo restabelecimento de sua saúde e diplomação a deputado pelo Distrito.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Fim da revolução ainda hoje — anuncia o govêrno de São José

Amanhã: dia da vitória — Retiram-se os rebeldes rumo à Nicarágua — 15 mortos na luta

SÃO JOSÉ DE COSTA RICA, 19 (U.P.) — Informa-se que as fôrças do govêrno estão perseguindo as tropas rebeldes, que batem em retirada rumo à fronteira da Nicarágua, depois de dois encontros na retaguarda, em que os "invasores" sofreram fortes baixas.

A oficialidade do govêrno anunciou, jubilosa, que espera terminar ainda hoje a revolução e "estar de regresso a São José amanhã, para comemorar a vitória".

15 MORTOS NO COMBATE DE SANTA ROSA

SAO JOSE DE COSTA RICA, 19 — Quinze rebeldes encontraram a morte nos combates travados ontem, na região de Santa Rosa — anuncia um comunicado do Estado-Maior costarriquenho, acrescentando que êsses combates permitiram "repelir definitivamente os invasores". Esclarece o comunicado que entre o equipamento abandonado pelos rebeldes no campo de luta figuram "capacetes, cobertores, uniformes e material de campanha pertencentes à guarda nacional da Nicarágua".

Segundo opinião dos observadores, parece que o Estado-Maior costarriquenho prepara atualmente uma ofensiva, que deveria ser decisiva, quando a relação de fôrças foi agora totalmente invertida em seu benefício.

OS REBELDES ATACAM A COMISSÃO DA OEA

SAN SALVADOR, 19 (U.P.) — A rádio rebelde de Costa Rica acusou a Comissão Investigadora da Organização dos Estados Americanos (OEA) de haver revelado a posição das fôrças insurretas em um monte da província de Guanacaste.

Acrescentou a rádio rebelde que a Comissão, ao revelar essa posição dos insurretos, cometeu um ato que qualificou de "espionagem".

"Isto foge às atribuições que lhe foram conferidas", declarou a emissora rebelde.

BANCO DE MINAS GERAIS
Filial: R. Buenos Aires, 48
A. Mourão Guimarães - Pres.
M. Ferreira Guimarães
Vice-Presidente

Colégio Guanabara
Primário, Ginasial, Clássico e Científico
DIURNO E NOTURNO
Rua Voluntários da Pátria, 477
MATRICULAS ABERTAS — POUCAS VAGAS

O Sr. Orlando Macedo, grande corretor e incorporador de imóveis e um dos maiores anunciantes da imprensa escrita da Capital, acaba de firmar um contrato de publicidade com a TRIBUNA DA IMPRENSA para publicações na primeira página da Seção Imobiliária. No clichê, o Sr. Orlando Macedo, quando assinava o contrato.

Jânio Quadros se define:

«ESTA É A HORA DA UNIÃO NACIONAL»

E explica: "Já se vê para que plano caminho no âmbito da sucessão presidencial" — Reafirma que não é candidato — Grande repercussão da primeira entrevista do governador de S. Paulo

"ÊSTE é o instante de União nacional" — disse o sr. Jânio Quadros ontem, falando à imprensa pela primeira vez depois de sua volta.

O governador eleito de S. Paulo, ainda prefeito efetivo até 31 de janeiro, completou sua declaração, dizendo textualmente: "Já se vê para que plano caminho no âmbito da sucessão presidencial".

SÔBRE JUSCELINO

Sôbre se havia assumido compromissos com a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek, o sr. Jânio Quadros disse, depois de sonora gargalhada: "Essa pergunta não tem resposta..."

Ainda sôbre a sucessão presidencial, declarou:

"No que toca à minha própria pessoa, afirmei, afirmo e afirmarei que não sou candidato à presidência". Alegou vários motivos, entre os quais o de não se sentir preparado para o cargo e porque é seu dever "cuidar desta terra e suas dificuldades", empregando o melhor dos esforços para resolvê-las. "Não me diga estar eu perdendo a única oportunidade, porque o cidadão que chega à governança do Estado aos 37 anos, não tendo nascido aqui, já recebeu o seu prêmio".

INFLUÊNCIA NA SUCESSÃO

Disse ainda o sr. Jânio Quadros que, não sendo candidato a presidente da República está ao seu alcance, porém, "exercer tremenda influência na aferição dos valores".

"Não tenho qualquer compromisso com qualquer nome apontado ou não. Quero ouvir o povo nas suas diversas classes responsáveis pela nossa grandeza, pelo nosso poderio, isto é, os trabalhadores e as classes produtoras, aquêles que têm a responsabilidade do pensamento e da inteligência de S. Paulo.

"Antes disso eu não me defino. Quero ser isto: só o intérprete de S. Paulo na questão sucessória. E quero, na medida do possível, significar o maior número de vontades de sua gente que um governador possa carrear na sua palavra e na sua autoridade".

Continuando, o sr. Jânio Quadros disse que tal afirmação não quer dizer de forma alguma a ausência de S. Paulo nos trabalhos e nas reivindicações que interessam à sucessão presidencial. "Candidato nenhum poderá contar com o nosso Estado se não se compuser com o nosso Estado e se não se dispuser, compondo-se, a concorrer para que S. Paulo retome na Federação o lugar que lhe é devido".

CAFE'

A propósito da notícia segundo a qual o sr. Jânio Quadros reivindicaria o Ministério da Fazenda para S. Paulo, o governador eleito disse:

"O que lhes posso afirmar é o seguinte: o gravíssimo problema do Brasil é econômico-financeiro, e sendo econômico-financeiro é de exportação, e sendo problema de exportação é problema do café. S. Paulo e o Brasil estão praticamente expulsos do mercado cafeeiro na Europa e na América do Norte e, praticamente, expulsos do comércio internacional.

"A Itália é um exemplo: importava 75% do nosso café e 25% de café de outras procedências. Hoje sucede o inverso: importa 25% do Brasil e 75% de outras procedências. Antes aparecíamos no mercado norte-americano com mais de 70% do consumo. Caímos para 60% e vamos rapidamente para 50% e mesmo 40%. Está dito que a nossa política econômico-financeira sempre, nestes últimos anos, deixou muito a desejar e em vários aspectos foi mesmo criminosa.

S. PAULO SOFRE

"A Nação tôda sofre com o sofrimento de S. Paulo e cumpre então encontrar novas formas para que possamos, outra vez, conquistar mercados reconquistando os perdidos e restabelecendo novo comércio exterior ou nossa tranquilidade e o nosso progresso interno".

Disse ainda o sr. Jânio Quadros que vai para o govêrno apertar o cinto: "Pretendo estabelecer mesmo uma ditadura econômico-financeira pela Secretaria da Fazenda. O próprio governador estará sujeito a ela e fará novos furos no seu próprio cinto".

O sr. Jânio Quadros referiu-se ainda à situação financeira do Estado, a um relatório sôbre sua viagem, que entregará ao sr. Café Filho, a certos ataques que atribui à imprensa, à situação econômica da Prefeitura e aos seus recentes encontros com o sr. Lucas Garcez.

A entrevista do sr. Jânio Quadros causou grande repercussão no Estado e sobretudo nos meios políticos — tendo sido irradiada ontem à noite por tôdas as emissoras e publicada em manchetes hoje nos jornais.

Líderes políticos, em rápidas declarações a alguns matutinos, consideram acertadas a previsão política do sr. Jânio Quadros pregando a união nacional.

Adulterado o Regimento contra a Aliança Popular

O REGIMENTO Interno da Câmara foi adulterado para que a sessão de instalação e a eleição do presidente no dia 1.º de fevereiro não sejam presididas pelo deputado Gurgel do Amaral, eleito pela Aliança Popular, no Distrito.

O texto original do Regimento determinava:

"Assumirá a direção dos trabalhos o último presidente da Câmara, se reeleito deputado, e, na falta dêste, sucessivamente, dentre os deputados presentes, o que haja exercido mais recentemente e em caráter efetivo, a presidência, a 1.ª vice-presidência, a 2.ª vice-presidência ou a 1.ª secretaria".

O deputado Gurgel do Amaral foi 1.º secretário e o único deputado reeleito.

Mas o Regimento foi adulterado para a redação final ontem publicada no "Diário do Congresso". Onde estava ou "a 1.ª secretaria", foi encaixada a expressão "ou a secretaria".

Neste caso, está o deputado Carvalho Sobrinho, que é atualmente o 2.º secretário e que se reelegeu.

Fora da lei o comunismo em Cuba

HAVANA, 19 (United Press) — O Conselho de Ministros aprovou a lei pela qual o govêrno cubano proscreve tôda atividade comunista por considerá-la "atentatória ao regime democrático da República e à plenitude da soberania nacional".

A medida declara ilegais tôdas as organizações vermelhas e filocomunistas e dá ao Ministério do Interior amplos poderes para impedir essas atividades.

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - 8/107
Fone: 42-8153

ANTÔNIO PAES DE MAGALHÃES

Fernando Paes de Magalhães e família, Manoel Paes de Magalhães e família, Fernando de Magalhães e família têm o pesar de comunicar o falecimento de seu irmão e pai ANTÔNIO PAES DE MAGALHAES, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, às 16 horas, no cemitério S. Francisco Xavier, saindo o féretro da Beneficência Portuguêsa.

ANTÔNIO PAES DE MAGALHÃES

Fernando Magalhães & C.L. têm o pesar de comunicar o falecimento do irmão e pai dos sócios da firma, convidam os fornecedores e clientes para o seu sepultamento, hoje, às 16 horas, no cemitério S. Francisco Xavier, saindo o féretro da Beneficência Portuguêsa.

Nova revolta em Anchieta: fome

200 HOMENS, FAMINTOS, TENTARAM NOVO LEVANTE - CONTIDOS POR 56 METRALHADORAS

S. PAULO, 19 (Sucursal) — "Não houve premeditação na revolta. Tudo foi espontâneo, pois não podíamos nos conformar com a falta de pão aos domingos, já que estávamos subalimentados" — declarou à reportagem o prêso Samuel Rubinovitch, presidente da Comissão de Reivindicações dos Presos da Ilha Anchieta, a propósito da nova tentativa de levante, domingo.

E continuou: "Alguém começou a gritar e todos nós aderimos ao protesto. Saímos para o pátio, mas encontramos a porta do "quadrado" fechada. Não fôsse isso, e seria um estouro: muitos morreriam pois à disposição da maioria era tentar a fuga".

E concluindo: "Era a voz do estômago que estava gritando e que nos conduzia à rebeldia".

FOME

Domingo passado, duzentos homens permaneceram, durante 8 horas, aglomerados no "quadrado" do presídio de Anchieta, promovendo distúrbios, enquanto 56 soldados da Fôrça Pública, de metralhadora em punho, esperavam impassíveis, com ordem para fuzilar o primeiro que saísse do pátio.

Somente por não terem alcançado as armas, não teve essa revolta as sangrentas consequências da de julho de 1952.

h
hallicrafters
MODÊLO SX-62 — 16 válvulas. 7 faixas ampliadas, frequência modulada, telegrafia, tomada de pick-up e fones.
O mesmo aparelho temos também em móvel marfim de fino acabamento.
MODÊLOS 38-B e 38-C — 5 válvulas, 4 faixas ampliadas, tomada para fone.
Preços muito vantajosos
W. M. REIS S. A.
AV. RIO BRANCO, 125 – LOJA

ARPOADOR – NO LOCAL MAIS ARISTOCRÁTICO DE COPACABANA
Av. Rainha Elizabeth
Vendem-se os três ultimos apartamentos de frente — 10.º andar, acabados de construir — já com habite-se — preços de Cr$ 685.000,00, Cr$ 750.000,00 e Cr$ 1.250.000,00 — COM UMA PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO — ACABAMENTO FINISSIMO — pintados a óleo em côres modernas e harmoniosas — esmeradíssimo acabamento — Salas — Quartos e jardim de inverno amplos, tôdas as peças de frente. Em tôdas as peças sociais, modernas sancas decorativas — armários embutidos — tanques revestidos de azulejos e pedra mármore — armários de aço laqueados nas cozinhas — entradas independentes de serviço — amplos quartos de empregada: Últimos preços — não se aceita oferta. Tratar diretamente com CONSTRUTORA CANADÁ S.A. — Avenida Rio Branco, 179 — 12.º andar — com o sr. Icaro ou Heitor.

Política em dia — PEDRO GOMES

O ESCÂNDALO DA "TRANSMARIN"

VAMOS acrescentar um elemento de informação, talvez inédito, ao caso da "Transmarin". A emprêsa pediu câmbio à SUMOC, para as operações de transporte do óleo cru destinado à Refinaria União. Despachado o processo ao funcionário Sidney Latini, recebeu dêste parecer rasgadamente desfavorável, por isso que a inconveniência da operação saltava aos olhos. Reune-se a SUMOC e o sr. João Dantas, diretor da Carteira de Câmbio, pede vista do processo. Nesse interregno providencial os diretores da "Transmarin" correm ao Conselho Nacional de Petróleo e obtêm ali um parecer favorável do sr. Plínio Cantanhede. Quando volta o sr. João Dantas com o processo é para declarar que nada mais resta fazer, em face da conclusão do C.N.P., com a sua autoridade incontestável.

Não se pode alegar, portanto, que faltou uma voz de alerta, no bôjo do escândalo. O parecer do sr. Sidney Latini está aí para quem quiser ver.

O anti-Nereu

A TATICA juscelinista visando ao sr. Nereu Ramos, no caso da vice-presidência do Senado, sustenta-se em dois trunfos. O primeiro seria o compromisso do sr. Nereu Ramos de não prestigiar a dissidência pessedista, acatando, disciplinadamente, o pronunciamento da Convenção Nacional em favor da candidatura Kubitschek. O segundo trunfo é uma candidatura de oposição — a do sr. Benedito Valadares — com o duplo efeito de prejudicar o sr. Nereu Ramos e, ao mesmo tempo, despertar o interêsse e o entusiasmo do sr. Valadares em favor da causa juscelinista. A segunda tática está em pleno desenvolvimento, sabendo-se que a sua coordenação está a cargo do governador Amaral Peixoto.

ADVERTÊNCIA NO ALMÔÇO

OS srs. Tancredo Neves e Lourival Fontes almoçaram juntos, ontem, e aproveitaram a oportunidade para conversar sôbre a situação política. O ex-ministro da Justiça apresenta uma versão da conversa que deixa muito bem o sr. Juscelino Kubitschek na opinião e nos prognósticos políticos do senador Lourival Fontes. A respeito da posição militar no quadro sucessório, e do clima de segurança do regime, o sr. Tancredo Neves declara que as palavras do ex-chefe da Casa Civil foram, tôdas elas, de sentido absolutamente tranquilizador.

Mas, em outra versão que corre por aí, não se sabe por conta de quem, conta-se uma história bem diferente: o sr. Lourival Fontes teria demonstrado ao ex-ministro a inviabilidade da candidatura Juscelino, não apenas por falta de lastro político, como pelos fatôres de periculosidade que essa candidatura reune, tendo em vista o equilíbrio da ordem democrática. Acrescenta-se que o sr. Lourival Fontes chegou a aconselhar o seu ex-colega de govêrno a desistir da empreitada impraticável se não conseguisse que o sr. Juscelino Kubitschek fôsse o primeiro a bater em retirada. Que o sr. Tancredo Neves tirasse da cabeça a suspeita vã de que os chefes militares estão divididos. Não há divergência entre os líderes das Fôrças Armadas quanto a uma solução de união nacional que exclui, para começo de conversa, a candidatura parcialmente pessedista do governador de Minas.

Se a advertência houve, o ex-ministro da Justiça não parecia impressionado com ela. Entre as suas atitudes de otimismo, antes e depois de ouvir o sr. Lourival Fontes, só parecia interferir um prato de almôço.

A COORDENAÇÃO E OS PAULISTAS

O DEPUTADO Eurico Sales, convocado para substituir o sr. Cirilo Júnior no "front" da presidência da Câmara, acha que está cumprindo um roteiro macio no desempenho da sua tarefa, quando esperava, ao contrário, estrepar-se numa cerca de arame farpado. Já nem deixam o vice-líder falar. Mal êle assume a postura de coordenador e já o coordenado toma a palavra que os "dutristas" permanecem firmes com o sr. Juscelino Kubitschek, deixando o marechal falando sòzinho disseca o problema e aponta a solução. O sr. Eurico Sales não conta a história tôda, mas é fácil deduzir o que está acontecendo nessa coordenação: a maioria considera o problema do PSD paulista insolúvel, os candidatos de São Paulo inviáveis e entendem que a sucessão do sr. Nereu Ramos deve resolver-se em tôrno de um candidato que some as diversas tendências da Câmara, sem barulho e sem luta.

O que cabe, agora, ao coordenador do PSD é aguardar que os próprios paulistas se declarem em retirada. Enquanto isso não acontece, continua coordenando uma solução de entendimento, balanceando os nomes de maior receptividade, para depois levar o resultado das consultas à direção nacional do PSD.

Posição dutrista

A ENTREVISTA do marechal Dutra continua rendendo. Os interessados descobriram uma interpretação nova para as declarações do ex-Presidente. Agora explicam: "O marechal deu a entrevista para frisar que não está na ativa do Exército, que não exerce nenhum comando e que não se considera, portanto, comprometido com o manifesto dos chefes militares, principalmente quando êstes se excluem do páreo sucessório. Ao contrário, o marechal nunca estêve tão candidato..."

À margem da "blague", o setor juscelinista entende que não houve uma sincronização de posições entre o ex-Presidente Dutra e o grupo que lhe segue a orientação. Ainda que a entrevista traduzisse, realmente, uma intenção de recuo, a verdade é

Setor Jânio

O DEPUTADO Auro Moura Andrade estêve na Câmara, mas não quis dizer palavra sôbre a posição do sr. Jânio Quadros. Prometeu notícias para amanhã, depois de avistar-se com o governador.

"Gaffe"

DEFENDENDO, ontem, em artigo n'"O Jornal", a sua posição de candidato a senador pelo Maranhão, o sr. Assis Chateaubriand exaltou o gesto de renúncia do ex-senador Antônio Bayma e do seu suplente Ulisses Belo. Acontece que o homem não é Ulisses, mas Newton, de maneira que o sr. Chateaubriand parece mesmo estar mais perto de Tróia do que do Maranhão, sua nova terra adotiva.

FRASES

GUILHERME MACHADO: "Não me falem em política, nem queiram saber qual o meu candidato à sucessão. Passemos urgentemente à literatura: perguntem, por exemplo, qual o meu escritor predileto, quais as minhas preferências poéticas. É preciso variar um pouco, senão arrebentamos".

AFONSO ARINOS — para o comunista Roberto Morena: "Você é o único deputado que tem imunidades para falar sôbre o que não entende".

MURILO MARROQUIM, ao ver um coronel, fardado, nos corredores da Câmara: "Já?!"

RAIMUNDO PADILHA: "Está o país nessa escuridão política e moral, vem o governador Miguel Couto da Europa e o que tem para oferecer, aos fluminenses, é um projeto de túnel. Um novo mergulho na escuridão..."

NEREU RAMOS (um dos 10 mais elegantes da Câmara): "Agora até bonito eu sou. Lá em casa é que não gostaram da novidade. Preferem-me com a fama de feio, isto é, inofensivo".

JUAREZ ENTROU DE LICENÇA

O GENERAL Juarez Távora, chefe da Casa Militar da Presidência da República, entrou em licença, por um mês.

O motivo é de saúde, segundo consta no círculo de imprensa ligado ao Catete.

O seu substituto é o coronel Rodrigo Otávio, subchefe da Casa Militar.

AUMENTO DOS GRÁFICOS

De acôrdo, os patrões

AS emprêsas jornalísticas estão de acôrdo em conceder o aumento de salários, pleiteado pelos gráficos, na base do aumento do custo de vida.

Esta foi a decisão dos representantes do Sindicato patronal, na audiência realizada ontem, no Tribunal Regional do Trabalho, perante o juiz Celso Lanna.

Sem prejuízo dos prazos e trâmites do processo de dissídio, as duas categorias vão pleitear certidões junto ao SEPT (Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho), para verificação do "quantum". Após isso será firmado o acôrdo.

Os gráficos pleiteavam, inicialmente, uma tabela decrescente, em bases de 55 a 35 por cento.

Ofensiva contra os terroristas na África do Norte

BISKRA Argélia, 19 (AFP) — Cinco mil homens apoiados pela aviação e pelos carros blindados desencadearam hoje de manhã a mais importante ofensiva empreendida, desde primeiro de novembro, contra os terroristas do maciço do Aures.

CAFÉ Caboclo
COMPANHIA UNIAO DOS REFINADORES
FUNDADA EM 1910 - CAPITAL: CR $ 170.000.000,00
TORRADO, MOIDO E EMPACOTADO EM SÃO PAULO
Recebido diàriamente pelas boas mercearias
REPRESENTANTE: FONE: 32-6835 - RIO DE JANEIRO RUA RIACHUELO, 187/189

COMUNICADO

A Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo comunica a todos os interessados e ao público em geral que tôdas as dependências, serviços, lojas e diversões do PARQUE IBIRAPUERA continuarão funcionando normalmente até o dia 22 de maio, inclusive.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

UM DIA DO PRESIDENTE

No dia 21 Café poderá salvar o seu govêrno do vazio e do inócuo. Se o quiser ficará neste tumultuado pedaço da história do Brasil com o nome do presidente que melhor e mais profundamente influiu nos destinos futuros do seu país. E isto para quem tão pouco tempo de govêrno teve a cumprir não é uma glória que se desdenhe, não é um renome que se bote fora.

Depende dêle, só depende dêle, que dia 21 seja realmente o seu dia, o dia em que entra para a história pela prática de um ato profundo, de profunda influência na vida futura do Brasil.

Pois, realmente, em sua conversa com Juscelino é que Café Filho vai decidir da sorte do seu govêrno. Então, êle dirá para si mesmo se quer passar à história como um homem que teve coragem de deliberar e decidir ou apenas com a vazia fama de um cidadão pegado de surprêsa para um pôsto onde apenas sorriu grandes sorrisos, comeu frugais comidas e conversou ôcas conversas.

E' claro que estamos pedindo a Café Filho para influir em sua própria sucessão coisa contra a qual, em épocas passadas, mobilizaram-se, por longo tempo, sob a genial orientação de Rui, a inteligência e o sentimento democrático das elites políticas brasileiras.

Não deve, não pode um presidente influir em sua própria sucessão. A democracia sofre, realmente, com isto no Brasil pois a soma de poderes presidenciais é tão grande, tão avassaladora que basta isto para que a eleição seja uma burla, a escolha livre dos partidos uma comédia.

Café Filho, porém, está em situação de influir na escolha do seu substituto sem atentar contra a democracia, contra o normal funcionamento do regime, contra a vida dos partidos e o direito de voto.

Pode e deve fazê-lo sem susto ou tibieza. Em primeiro lugar porque, pela singularidade de sua situação política que o faz ao mesmo tempo tão forte e tão fraco, nunca teria fôrças para entrar, como Presidente da República, no debate e impor aos partidos e às fôrças políticas um candidato seu, só seu, do seu bolso de colete, como se dizia antigamente. Se o tentasse, seria derrotado.

Em segundo lugar, só êle, realmente, pode dizer a cada um tôda a verdade, tôda a escabrosa verdade sôbre a situação política, econômica, financeira, moral em que se encontra o país. Só êle, pela sua posição de centro, tem, nas mãos, a verdade integral sôbre êste triste e confuso período de nossa vida.

Mais do que ninguém sabe Café Filho o que representa a candidatura de Juscelino. Mais do que ninguém, portanto, deve êle procurar, enquanto é tempo, retificar os acontecimentos políticos que começam a se produzir já agora, como nuvens negras que caminham, ameaçadoras, sôbre o futuro democrático do Brasil.

E não é apenas dizendo essas verdades nuamente, cruamente, a Juscelino com quem conferência dia 21, que Café deve influir em sua própria sucessão.

Seria muito cômodo que Café Filho mostrasse a Juscelino o documento dos generais, fizesse-lhe, depois, uma exposição mais ou menos completa da situação nacional e deixasse que, em vista disso, o candidato agisse. Seria muito cômoda esta atitude.

O que Café precisa saber é que a sua conversa com Juscelino, não é uma conferência, apenas, que êle introduz na rotina do seu govêrno. Êle precisa dar a êsse encontro o caráter de uma deliberação, a de, como Presidente da República, fazer-se, com a responsabilidade do seu cargo e do seu nome de político, o verdadeiro coordenador do debate sucessório.

Não é fácil esta missão que as próprias responsabilidades do seu cargo lhe impõem. Deliberar-se a isto não é fácil. Mais de uma vez temos visto, porém, Café afrontar a própria popularidade, tão amável ao seu temperamento, para praticar atos que julga necessários. Êste, que deve praticar dia 21, é imprescindível para o futuro do Brasil. Não pode, portanto, Café Filho deixar de praticá-lo a não ser que pretenda decair, por comodismo e não por mêdo, das responsabilidades que o destino político do Brasil lhe jogou, de surprêsa, sôbre os ombros.

Esperemos que João Café Filho esteja à altura do futuro da democracia brasileira. Esperemos que êle saiba deliberar com a profundeza que o seu temperamento nunca procura mas que o seu espírito político sempre soube encontrar, quando necessário.

Decisivo para a sucessão o encontro Café-Juscelino

O Presidente exibirá ao candidato os documentos dos chefes militares e dos partidos políticos — Balbino contra Kubitschek — Chega Meneghetti hoje à tarde — Articulações de Juraci

SERÁ decisivo para a sucessão presidencial o encontro, dia 21, entre o presidente da República e o governador de Minas. Êsse encontro foi marcado há vários dias, antes da viagem do sr. Juscelino Kubitschek à região oeste do país, de onde regressará hoje.

OS ASSUNTOS

O sr. Café Filho pretende mostrar ao candidato do PSD dois documentos:

1. O dos militares, assinado por vários generais e pelos ministros militares, que propugnam por uma candidatura civil de união militar.

2. O dos presidentes de partido e líderes políticos, favoráveis ao encontro de uma solução conciliatória.

BALBINO VETA JUSCELINO

O sr. Juscelino Kubitschek perde o apoio do sr. Antônio Balbino, governador eleito da Bahia, que não caminhará com êle na próxima Convenção.

Trata-se, assim, de mais um destacado líder pessedista que se opõe à candidatura Kubitschek. O sr. Balbino integrou-se na fórmula da união nacional, reafirmando sua solidariedade ao coronel Juraci Magalhães, que aliás ontem estêve com os srs. Auro Moura Andrade e Cintra Gordinha, líderes janistas.

O sr. Antônio Balbino é esperado hoje no Rio.

MENEGHETTI CHEGA HOJE

O sr. Ildo Meneghetti chega hoje, ao Rio, às 17 horas, no aeroporto Santos Dumont, viajando em avião especial da VARIG, que sairá de Pôrto Alegre às 13 horas.

Vêm em sua companhia os deputados federais Hermes Pereira de Souza, Tarso Dutra, o deputado estadual Flores Soares (UDN) e o sr. Adail Morais, que será o secretário da Fazenda do govêrno gaúcho.

A presença do governador eleito do Rio Grande do Sul está sendo considerada da maior importância para o encaminhamento do problema sucessório. E' a primeira vez que êle vem a esta capital, após sua eleição. Reiteradas vêzes, sua viagem foi adiada.

Traz êle o pensamento do PSD gaúcho, para defender junto aos líderes do PSD e de outros partidos.

AGORA EM 2 FORMATOS
SABONETE
Vale Quanto Pesa
O sabonete das famílias!

VIBRADORES PARA MASSAGENS
Recebemos da marca "Pifco", de fabricação inglesa, com regulador de vibrações. Formato especial, de fácil manejo. CASAS HERMANNY — Rua Gonçalves Dias, 50 — Av. N. S. de Copacabana, 602 — Rua Senador Dantas, 14.

APARTAMENTOS PRONTOS E EM ACABAMENTO NOS MELHORES LOCAIS DE COPACABANA

NOS LUXUOSOS EDIFÍCIOS

"DOM" DA CONSTRUTORA CANADÁ S. A.

Edifício "DOM NAVARRO": — Recém-concluído já c/habite-se. Rua Sá Ferreira, esquina de Raul Pompéia, lado da sombra, com: 3 salas, 4 quartos, 2 banheiros nobres, piso em mármore — sala de almôço — copa-cozinha — grande área de serviço — lavandaria, 2 quartos e banheiro para criados, elevadores independentes, garage no sub-solo — acabamento de alto luxo. Valor Cr$ 1.900.000,00 — Ver no local c/Sr. Navarro, de 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Edifício "DOM ALBERTO": — Recém-concluído já c/habite-se. Rua Constante Ramos, 162, de frente, com: 2 salas, 2 ou 3 quartos c/armários, 2 banheiros, sala de almôço, cozinha, área de serviço, quarto e banheiro de empregada, elevadores privativos, garage no sub-solo. Valor Cr$ 830.000,00 e Cr$ 1.300.000,00 — Ver no local c/Sr. Armando de Abreu, de 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

NOTA: — VISITE TAMBÉM A NOITE, DE 19 às 21,30.

Edifício "DOM SÉRGIO": — (pronto em 180 dias). Rua Xavier da Silveira, 95, esquina de Barata Ribeiro, com 2 salas, 3 quartos c/armários, 2 banheiros, sala de almôço, copa-cozinha, 2 quartos e banheiro para criados, área de serviço, elevadores privativos e garage no sub-solo. Valor Cr$ 1.300.000,00.

Edifício "DOM BOSCO": — (pronto em 210 dias) — Rua Dias da Rocha n.º 60, esquina de Barata Ribeiro, com: ampla sala, 2 quartos c/armários, banheiro c/box, cozinha, quarto e banheiro para criados e área de serviço. Valor Cr$ 780.000,00.

TRADICIONAL ACABAMENTO CANADA

* EDIFICIOS SÔBRE PILOTIS C/PARQUES INFANTIS, PINTURAS A ÓLEO, SANCAS DECORATIVAS, FERRAGENS DE LUXO, LOUÇA VITRIFICADA, BANHEIRO C/AZULEJOS EM CÔR, ANTENAS PRÓPRIAS P/RADIO E TELEVISÃO. AMPLOS RESERVATÓRIOS D'ÁGUA.

PAGAMENTOS

* Parte facilitada — Parte financiada. Plantas, detalhes e informes com: — CONSTRUTORA CANADA S.A. — Av. Rio Branco, 173 - 12.º andar — Tel.: 32-9191 e ARMANDO DE ABREU, Rua Constante Ramos, 162 — Tel.: 57.4906.

Líder do PSD paulista:

JUSCELINO NÃO INTERESSA A S. PAULO

SÃO PAULO, 19 (Sucursal) — "A candidatura Juscelino Kubitschek não é absolutamente do interêsse de São Paulo, nem dos paulistas e consequentemente dos brasileiros" — disse-nos o deputado Lincoln Feliciano, líder do PSD (reeleito) na Assembléia Legislativa.

Feliciano, há dias, falando na Assembléia, cindiu o PSD ao fazer violento discurso de combate à candidatura do governador mineiro. Agora, nos diz:

— "Além disso, ela está lançada só formalmente. E, mesmo, quem a lançou foram os "espigas de bengala" do PSD".

O deputado pessedista insiste:

— "É preciso também repetir que a candidatura Juscelino não representa as aspirações tanto do PSD paulista como do brasileiro. E precipitada, informe e lembra um incesto".

— "A nossa obrigação, a obrigação dos paulistas, é de congraçar São Paulo com o Brasil, e apoiar um candidato, senão paulista, ao menos que represente, verdadeiramente, o coração do paulista".

— "Sou totalmente contra a candidatura Kubitschek" — são palavras do deputado estadual Pe. Mário Calazans, líder udenista na Assembléia. Textualmente:

— "Essa candidatura representa o retôrno daquilo que nos levou ao 24 de agôsto. Seria tornar ao que cobriu de vergonha a Nação. Sou contra, também, porque acho que o govêrno brasileiro precisa ser governado por um homem de bem — não o sr. Juscelino — que possa merecer a esperança e confiança do povo, que luta e que trabalha, e que está cansado de ser enganado".

Carlos Luz, o nome mais aceito

O DEPUTADO Eurico Sales concluiu a etapa inicial de sua coordenação em tôrno da presidência da Câmara e foi, ontem, a Niterói, em companhia do deputado José Pedroso, comunicar o resultado ao sr. Amaral Peixoto.

O resultado: a candidatura de maior receptividade em tôdas as bancadas é a do deputado Carlos Luz, do PSD mineiro.

O sr. Eurico Sales declarou hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA que considerava cumprida a primeira parte da missão que recebera do presidente do PSD: encontrar uma solução que unificasse a bancada, independente de nomes, compromissos e obrigações.

"Essa primeira parte consistiu em ouvir todos os líderes de bancada. A segunda etapa é a definitiva, pois entraremos nas cogitações sôbre nomes".

A POSIÇÃO DE ULISSES

O sr. Ulisses Guimarães viajou, ontem à tarde, para a capital paulista, logo após a reunião do Congresso, no Palácio Tiradentes, para defender, pessoalmente, sua candidatura à presidência da Câmara, na reunião dos novos deputados eleitos, quinta-feira, em São Paulo.

RECOMENDA O PTB

Sua candidatura foi também recomendada ao PTB, em recado que o sr. Jango Goulart enviou a seus correligionários, para atender a uma reivindicação do sr. Tancredo Neves. O compromisso do governador Juscelino Kubitschek com os paulistas para a presidência da Mesa será efetivado, garantindo-se o apoio do PTB, por sugestão pessedista de um dos patrocinadores da candidatura Juscelino.

1.ª SECRETARIA E A VICE

Ao mesmo tempo, os trabalhistas desejam reservar a 1.ª secretaria da Câmara para o sr. Barros de Carvalho, estando pràticamente afastada a candidatura do sr. Celso Peçanha para o mesmo pôsto. O nome do sr. Afonso Arinos voltou a ser articulado, ontem, para a 1.ª vice-presidência da Mesa, enquanto a liderança da bancada udenista deverá caber, na próxima legislatura ao sr. Prado Kelly, desmentindo-se os rumores que apontavam o nome do deputado João Agripino como o provável líder da minoria.

MOVIMENTO DOS NOVOS

Um movimento dos novos deputados eleitos está sendo articulado para substituir da Mesa todos os elementos que vieram das legislaturas passadas, impossibilitando-lhes eleição ou representação absoluta na composição da futura Mesa diretora dos trabalhos na Câmara.

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele
FRAGOL
DESODORANTE DO SUOR

"O Brasil precisa de recursos para explorar suas riquezas e não de esmolas"

Importante discurso do deputado Arruda Câmara, estudando problemas econômicos e financeiros — A questão dos empréstimos externos — A realidade em números

EM DISCURSO pronunciado terça-feira na Câmara, Monsenhor Arruda Câmara, líder do Partido Democrata Cristão, abordou alguns dos mais importantes problemas econômicos e financeiros do país. Depois de relembrar sua posição de inimigo n.º 1 do comunismo no Brasil, citando os fatos que o levaram a assim ser chamado e frisando que dessa posição muito se orgulha, declarou-se "insuspeito, pois, para, nesta hora, fazer alguns reparos profundos e críticas à política econômica da América do Norte, em relação ao nosso país".

Depois de rememorar o esfôrço de guerra do Brasil pró-aliados, "na defesa da liberdade e da democracia", perdendo mais de metade da marinha mercante e mobilizando o chamado exército da borracha, mostrou como a Rússia, por simplesmente revidar à agressão nazista, teve logo oito biliões de dólares postos à sua disposição. Fêz ver ainda que, finda a guerra, o Plano Marshall colocou somas consideráveis a serviço do reerguimento europeu.

"No entanto" — disse —, "para que se faça um empréstimo de 150 milhões de dólares ao Brasil, é preciso que o nosso ouro seja empenhado". Frisou, entretanto, a essa altura, que nenhuma hostilidade contra a América do Norte o animava. Mas era lícito esperar ajuda financeira, "sem usura nem extorsão", além de recursos técnicos e materiais necessários à nossa industrialização (inclusive para a exploração do petróleo), por parte dos nossos aliados de tantas guerras.

Fixados, assim, claramente, seus pontos de vista em relação a tais problemas, tratou ainda da política do café, dizendo que, exatamente às vésperas da Conferência de Quitandinha, foi adotada a "política de asfixiamento do nosso produto".

Prosseguiu Monsenhor Arruda Câmara em suas críticas e reparos, explicando que precisamos de recursos para explorar nossas próprias riquezas, promovendo a industrialização e a mecanização da agricultura — e não receber esmolas, pois, país pobre embora, sabe o Brasil honrar seus compromissos.

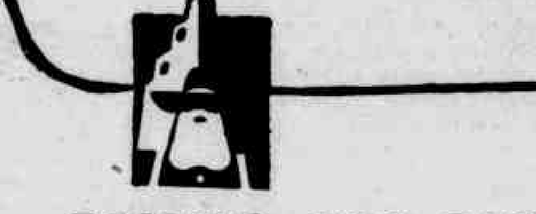
Referiu-se, a essa altura, a uma publicação feita pelo senhor Santos Vahlis, em diversos jornais do Rio, sob o título "O Brasil recebe como empréstimo parte do que remete como lucro". Para que constasse dos anais da Câmara, citou a íntegra da publicação, em que o sr. Santos Vahlis, referindo-se ao fato de que, "de 1939 a 1952 entraram exatamente 97 milhões de dólares no país e saíram 807 milhões de dólares para atender a remessa de lucros de juros", concluí: "Fica evidente, por essa demonstração, que os empréstimos em dólares, que obtivemos no exterior, oferecendo garantias e pagando juros, é simplesmente, parte do imposto de Renda que recai sôbre os lucros obtidos no Brasil pelas organizações estrangeiras".

Monsenhor Arruda Câmara, atacando outros aspectos da questão, acabou reivindicando para o Brasil o direito de falar mais alto e ser ouvido "no concêrto das nações".

Faz a barba todos os dias?

Está aqui um novo creme de barbear feito especialmente para você!

A vida de hoje exige o barbear diário. E isto muitas vêzes significa irritação da pele. Para resolver êste problema, criamos Glider - que dispensa pincel - um creme de barbear suavizante e refrescante para a pele. Com Glider, V. pode barbear-se diàriamente, protegido contra a ação irritante da lâmina. Glider é de uso rápido, fácil e agradável. Basta lavar o rosto e passar, com os dedos, um pouco de creme. Se V. se barbeia diàriamente, comece a usar Glider amanhã mesmo. — É o método moderno de fazer a barba.



24.199

NAS ENXAQUECAS
"SAL DE FRUCTA" ENO

Flamingo Beach EM MIAMI
Bel Air EM HOLLYWOOD
Punta del Este EM MONTEVIDÉU

O complemento urbanístico que faltava à sociedade carioca para a edificação de seu elegante bairro residencial, hoje em fase ativa de construção.

e agora no Rio,

Recreio dos Bandeirantes

- A Cidade satélite do Rio, em pleno Distrito Federal



Loteamento aprovado pela PDF sob n.º 17.906 e registrado de acôrdo com o Decreto-Lei n.º 58, no 9.º Reg. de Imóveis, sob n.º 240, em 12-3-1954.

Sim, cada centro internacional de turismo possui o seu famoso bairro elegante, que, de tempos em tempos, se desloca para novas áreas mais propícias, como aconteceu no Rio, com S. Clemente, Tijuca, Botafogo e, mais recentemente, Copacabana, Ipanema e Leblon.

Agora chegou o momento do Recreio dos Bandeirantes, que reúne tudo quanto se pode exigir de um bairro de elite: o cenário incomparável da mais bela praia do Atlântico, de clima saudável e ameno; a urbanização racional e moderna; o transporte cômodo para a cidade, sôbre avenidas asfaltadas; os meios de abastecimento fácil e abundante

Para residir ou para lucrar com sua vertiginosa valorização, *compre agora na planta* o seu lote de terreno no Recreio dos Bandeirantes, onde nos próximos 4 anos serão invertidos 105 milhões de cruzeiros em obras de urbanização.

Lotes desde Cr$ 150.000,00 pagáveis em suaves prestações no prazo de 10 anos, com garantia bancária de devolução das prestações, acrescidas de juros, em caso de desistência.

O RIO CAMINHA PARA O RECREIO

CR$ 220 MILHÕES

de vendas em 6 semanas!

O movimento excepcional das vendas realizadas pelo RECREIO DOS BANDEIRANTES, logo nas primeiras semanas de lançamento, encurtou de muitos anos a edificação da **Cidade Satélite do Rio**, onde, de cada 5 compradores, 3 adquirem para construir!

ACOMPANHE O DESLOCAMENTO DA CIDADE

RECREIO DOS BANDEIRANTES
Imobiliária S.A.

Rua da Assembléia, 72-4.º and. — Tel. 42-3315 — Rio de Janeiro

(Representantes autorizados em todo o Brasil)

IA-1160-A

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VII N. 1.540
Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1955

Cavaquinho, violino e rabecão

(Com um prelúdio sôbre o Banco Real Brasileiro S. A., de Juscelino & Rolla)

PRESIDENTE do Banco da Capital da República S.A., o então deputado Juscelino Kubitschek reduziu de metade os depósitos mas aumentou de 300% os favores obtidos no Banco do Brasil. Isto já foi provado e não foi nem será contestado. Esse banco está hoje em liquidação e depende do Banco do Brasil — que o poupa inexplicàvelmente.

Mas Kubitschek não parou nesse negócio a sua experiência bancária. Hoje vem a público a sua nova façanha.

Na página 10.141 do "Diário Oficial" (Seção I) de 5 de junho de 1954 figura a ata da assembléia geral extraordinária, de 24 de maio, do Banco Real Brasileiro S.A.

A ata refere-se ao aumento de capital do Banco para Cr$ 50 milhões.

Assinam a ata os seus acionistas. Quem são?

EIS a lista, com breves comentários elucidativos:

Juscelino Kubitschek de Oliveira — **governador de Minas Gerais.**

Geraldo Gomes de Lemos, **seu cunhado e seu substituto na presidência do curioso "Banco da Capital da República S.A."**

Francisco Rodrigues de Oliveira, **que Juscelino nomeou diretor do Banco de Crédito Real de Minas (oficial) e que comprou o contrôle do Banco da Lavoura por Cr$ 27 milhões.**

Imobiliária Capus S.A. — **controlada pelo referido Francisco Rodrigues.**

José Ferreira de Castro Chaves, **o popular "Juca" Chaves, dono do "Juca's Bar", irmão do sr. Antiogenes. Chaves, cuja fábrica Juscelino foi inaugurar em Recife no intervalo da sua campanha eleitoral. "Juca" Chaves é um empreiteiro, excelente pessoa, ligado a Marcio Alves, tesoureiro da Cia. Siderúrgica Nacional, negociador de propinas de distribuidôres do aço de Volta Redonda para Ernane Amaral Peixoto e outros.**

Abraão Drybscky, **do Banco da Lavoura, de Chiquinho Rodrigues.**

Celso Melo de Azevedo, **ex-candidato a prefeito de Belo Horizonte, pela UDN em aliança com outros partidos, mas ligado a Juscelino. Empreiteiro.**

Djalma Murta, **empreiteiro.**

Mario Pires, **presidente da Previdência do Estado de Minas.**

Newton Antonio da Silva Pereira, **industrial do grupo Euvaldo Lodi.**

Antônio Lunardi e Lidio Lunardi, **ambos do grupo Lodi.**

Vinicius Valadares Vasconcelos, **posto por Juscelino à frente do Banco Mineiro da Produção (oficial).**

Marcio Alves, **que a Cia. Siderúrgica Nacional poupou a uma sindicância por mais uma complacência do atual govêrno.**

Fernando Conde, **empreiteiro.**

Roberto de Andrade, **empreiteiro.**

Abel de Rezende Costa, **empreiteiro.**

Afonso Barbosa Melo, **empreiteiro.**

Luiz Gonzaga de Souza Lima, **empreiteiro.**

Nelson Soares de Faria, **empreiteiro.**

Joaquim Rolla, **banqueiro de jôgo e empreiteiro.**

O promotor do Banco é o cunhado de Juscelino, Geraldo Gomes de Lemos, que já o foi do outro — cuja venda agora se anuncia para efeito de livrar Juscelino da responsabilidade dos títulos levados a protesto e da execução que DEPENDE UNICAMENTE DE DECISÃO DO BANCO DO BRASIL.

A LISTA das ações de cada um dêsses acionistas (há alguns outros, mas o total é pequeno), de um capital de Cr$ 50 milhões, não foi publicada no "Diário Oficial" até agora (a ata do capital é de 24 de maio!). Pela lei, êles já recolheram ao Banco do Brasil metade do capital que subscreveram. Com quanto entrou cada um? Com quanto entrou, já governador, Juscelino Kubitschek de Oliveira?

E' ainda mais estranho que, até ontem, essa lista não houvesse sido levada a registro no Departamento Nacional de Indústria e Comércio.

Quais são, exatamente, perante as autoridades encarregadas de fiscalizar a vida bancária do país, os acionistas do Banco — se oficialmente ainda não foi registrada a lista do "Diário Oficial", na repartição competente? Com quanto entrou cada acionista? Terá Rolla mais dinheiro do que Kubitschek? Kubitschek mais do que Márcio? Márcio menos do que os empreiteiros?

O BANCO, como se vê, tem a participação, voluntária ou docemente constrangida, de numerosos empreiteiros de obras — na sua maioria, diretamente interessados em obras no Estado de Minas, governado por seu sócio no Banco, o Juscelino Kubitschek.

No grupo dêsse banco estão o presidente e vários diretores de bancos oficiais mineiros. Nomeados por Juscelino, governador, para gerir bancos oficiais de Minas, são sócios de Juscelino, cumpincha de empreiteiros, no Banco Real Brasileiro S. A.

Para que? Que espécie de negócios tem o Banco Real Brasileiro S. A.?

Vimos que no Banco da Capital da República S. A. Juscelino fêz-se presidente para obter favores do Banco do Brasil, na sua posição de deputado federal por Minas. Agora vemos Juscelino, governador, associar-se num banco com os empreiteiros de obras do seu Estado e os diretores dos bancos oficiais, por êle próprio nomeados. Para que?

AQUI vai a afirmação que a praça inteira conhece e que sòmente as autoridades fiscais poderão comprovar: o Banco Real Brasileiro S. A. dedica-se, especialmente, ao negócio de comprar títulos da dívida de Minas, na baixa (agravada pelo fato do governador Juscelino não pagar os juros da dívida) para revendê-los aos próprios Bancos oficiais de Minas.

O BRASIL tem diante de si uma peça difícil. Para tocá-la, recusamos todos o rabecão, que é sonoro e grave, uma espécie de almanjarra que nos intimida e que ninguém deseja ter em casa: o golpe.

Preferimos o violino do sufrágio universal, que é difícil mas é lindo, sentimental e sensível.

Acontece, porém, que o presidente Café Filho se, como nós outros, não deseja que lhe entre o rabecão no concerto, também desdenha o violino. Tem o instrumento nas mãos e o dedilha como se fôsse um pobre cavaquinho. Tem nas mãos todos os meios de arrancar sonoridades plangentes e soberbas mas prefere a melancólica valsa de esquina, das perplexas, tartamudas serenatas.

O regime democrático em que desejamos viver — e que se parece muito remotamente com êste em que estamos vivendo — depende do vigor e da arte com que os seus músicos se empenhem em tirar do instrumento tudo o que êle pode dar, até o último limite que o ouvido humano pode suportar: 32 mil vibrações do grande órgão.

DIZER-SE que com êste regime não é possível punir os ladrões, reprimir a audácia da canalha, restabelecer a confiança do povo nas instituições democráticas, como meio de curar seus próprios males, é o mesmo que condenar o Brasil a uma ditadura militar.

No entanto, é disso que o sr. Café Filho pretende convencer o povo, reduzindo-o ao desespêro por se ver, mais uma vez, traído em suas esperanças de recuperação moral e reconstrução material.

O Govêrno tem nas mãos métodos e meios, absolutamente legítimos, para dar autoridade e eficácia à Democracia. Os chefes dos eleitores de Juscelino Kubitschek na convenção são, quase todos, elementos ligados a Bancos mais ou menos falidos — como êsses mesmos Bancos de Juscelino. Ora, há muito que os Bancos praticamente falidos deviam estar legalmente fechados, se de fato o Govêrno quisesse combater a inflação.

MAS, não. Como o sr. Gudin não é político, e o sr. Fagundes também não, sendo apenas amigo e conterrâneo do Presidente — ao que parece, razão suficiente para que alguém seja ministro da Justiça nesse concerto de cavaquinho e berimbau que estamos assistindo —, como, no Govêrno Café Filho ninguém é político e predomina um sacrossanto horror à responsabilidade, disfarçado em preconceito de magistratura à Milton Campos — outro que devia falar e está calado, conservando a sua grande autoridade para quando não fôr mais necessária — como, em suma, ninguém se apercebe do mal que faz ao Brasil essa omissão generalizada, vemos o Govêrno vetar o aumento dos médicos porque quer combater a inflação e manter vivos os Bancos da inflação — porque tem mêdo de combatê-la.

A deflação do sr. Café Filho esta sendo feita unicamente à custa dos salários. Quanto aos lucros, continuam na mesma. E para bem se segurarem, vão depositar-se no banco político de Kubitschek, Rolla & Cia.

PENSAR que uma Nação como o Brasil ficará sem saída, só porque o Govêrno Café Filho não lhe dá nenhuma, é uma perigosa tolice. Pensar que a saída possa vir a ser a aceitação de Kubitschek e da canalha que o acompanha, só porque êle consegue comprar os que estão à venda e alugar as consciências-taxi dêste país, é tolice ainda mais perigosa.

Quando, em 1950, ao ver a divisão do eleitorado democrático, provocada por muitos dos atuais adeptos de Kubitschek, clamamos contra essa manobra porque víamos nela a certeza da vitória da Oligarquia Vargas, duvidaram de nós e até da nossa lealdade à Democracia — com essa facilidade com que duvidam os que julgam os outros por si.

HOJE, ao ver o crescimento da onda de corrupção, graças ao estímulo que lhe dá a conduta demissionária do Govêrno Café Filho, podemos afirmar, sem receio de sermos desmentidos pelos fatos, o seguinte:

1 — Se Juscelino chegar a ser candidato será vitorioso porque não há no país condições para se opor à coligação do dinheiro com a demagogia, completada pela "neutralidade" do sr. Café Filho e dêsse legítimo amigo da onça, o desembargador Fagundes.

2 — Se não fizerem funcionar as reservas de defesa do regime democrático, passando por cima da displicência, das cumplicidades e do formalismo, para fazê-lo verdadeira e eficazmente funcionar, o Brasil irá para um golpe tão certo, como, em 1950, foi para o golpe branco: a vitória de Vargas.

ESSES acontecimentos não dependem de mim nem do bispo de Diamantina, alma cândida que diz não ser político, mas recomenda Kubitschek ao eleitorado, cabo eleitoral que traz a vantagem da autoridade episcopal, para se juntar ao Museu de Arte Moderna e outras agências da candidatura Kubitschek.

Dependem, em última análise, no campo da intervenção humana, do sr. Café Filho. A êle incumbe tocar o violino, e não dedilhá-lo como um cavaquinho — se não quisermos ouvir o ronco do rabecão, a pedido de diversas famílias.

CARLOS LACERDA

"Buuuuu!"



Desenho de HILDE

Cartas dos Leitores

Enquadramento injusto

COMENTANDO o enquadramento do pessoal da Rêde Mineira de Viação, diz um funcionário, que pede não lhe declinemos o nome, a fim de evitar perseguições:

"No atual reenquadramento, podemos citar, por exemplo, que inúmeros funcionários, em vez de qualquer benefício, terão seus vencimentos reduzidos. Em inúmeros casos, outros servidores serão rebaixados de padrão, voltando, no quadro, de uma classe para outra, imediatamente inferior. Com êsse critério, visa a administração da Rêde impedir que os mesmos tenham aumentos razoáveis, reduzindo-os ao mínimo possível.

Enquanto isso acontece, os diretores, os eternos privilegiados, em todos os reenquadramentos, terão seus vencimentos mais que duplicados: como exemplo, citaremos o diretor da estrada, cujo salário atual não ultrapassa Cr$ 12 ou 13 mil e passará a perceber Cr$ 32 mil. Convém esclarecer que o diretor é cunhado do deputado Israel Pinheiro e um dos mais dedicados asseclas do sr. Benedito Valadares".

O PINIÃO

Não representa os estudantes

ASSINADO por um notório agitador comunista (Antônio Frejat) o Diretório Central de Estudantes lançou um "manifesto" em que se condena, em nome da juventude universitária, tôda tentativa de impôr uma candidatura única à presidência da República.

O manifesto foi ontem divulgado pelo "Diário Carioca", que para servir ao jôgo do sr. Juscelino Kubitschek, apresentou Frejat como representante dos estudantes de todo o país, quando ele fala apenas em nome de uma insignificante minoria do DCE.

Os verdadeiros líderes estudantis não estão nem poderiam estar com o sr. Juscelino Kubitschek. Eles sabem que êsse candidato representa a volta a tudo aquilo que os moços sempre combateram e repudiaram: negocismo, demagogia, aventureirismo, inflação, irresponsabilidade.

"Pelegos" como êsse rapaz, que sempre fizeram da classe universitária um anteparo para suas explorações políticas, não têm autoridade para falar em nome de ninguém — e muito menos em nome de uma classe digna, idealista e brava como a estudantil.

Fale êle aos jornais que servem de instrumento às manobras de Juscelino. Mas fale em nome pessoal. Pois em nome dos estudantes só podem falar os seus autênticos líderes.

Neologismos

EM comunicado ao Ministério do Trabalho, o Escritório Comercial do Brasil na Alemanha, quando quer aludir a consumidores e produtores fala em "consumentes" e "producentes".

Não é sem razão, portanto, que as últimas notícias sôbre o comércio teuto-brasileiro são desfavoráveis ao nosso país, e apontam o aumento de nossas dívidas na Alemanha.

O govêrno brasileiro mantém ali um Escritório Comercial que, em vez de promover a intensificação das relações econômicas entre os dois países, gasta dólares oficiais inventando neologismos que, além de ridículos custam caríssimo ao país.

Só o Tribunal pode decidir sôbre Wainer

Ao juiz (Aguiar Dias) caberia apenas mandar subir o recurso — Samuel continua bessarabiano — Falam à TRIBUNA DA IMPRENSA os procuradores Plínio Travassos, Temisto cles Cavalcânti e o juiz Aguiar Dias

— "O JUIZ não poderia negar o agravo de instrumento por mim interposto no processo de cassação do registro civil de Samuel Wainer. Somente o Tribunal poderia fazê-lo. Ao juiz caberia, apenas, dar seguimento ao recurso" — afirmou-nos esta manhã o procurador Temistocles Cavalcanti.

O procurador Temistocles Cavalcanti teve, no processo, pouca atuação, pois, originàriamente não fôra designado para acompanhá-lo. Quem, desde o princípio, na Vara de Fazenda, funcionou no processo foi o procurador Mário Acioly.

COMO ENTROU

Tendo sido anulado pelo juiz Aguiar Dias, o prosseguimento do processo, sob a alegação de que a União não encampara a acusação feita pelo curador de Família — o procurador Mário Acioly apresentou um agravo, que foi negado.

Somente aí é que entrou no processo o sr. Temistocles Cavalcanti, apresentando, então, o agravo de instrumento — agora também negado pelo juiz.

Foi êste o único ato do procurador, que, após, entrou de férias e foi substituído pelo procurador Mário Ribeiro.

A DECISÃO DO JUIZ

Disse-nos, esta manhã, o juiz Aguiar Dias:

— "Só um novo processo, em que a União seja autora, poderá fazer com que seja cassado o registro civil de Samuel Wainer.

Mesmo assim, novas provas deverão ser apresentadas, porque as que se encontram no processo encerrado não poderão ser aproveitadas".

O juiz Aguiar Dias, ao dar o seu despacho, não entrou no mérito do processo — onde as provas se acumulam e confirmam sobejamente que Samuel Wainer é cidadão nascido em Ednitz, na Bessarábia.

O próprio Samuel Wainer — que se casou posteriormente com brasileira a fim de fugir às penas da lei — declara, em vários documentos, feitos do próprio punho e por êle assinados, que não é brasileiro.

TINHA QUALIDADES

Alega o juiz Aguiar Dias que o procurador da República não poderia ser assistente em um processo onde não existe autor.

Afirma o sr. Temistocles Cavalcanti que entende de maneira diversa: — "a União tinha qualidades para apresentar, no processo, o agravo de instrumento. Caberia ao juiz mandar subir e ao Tribunal decidir.

O TRIBUNAL DECIDIRIA

Ouvido, disse-nos o sr. Plínio Travassos, procurador geral da República:

— "Sòmente o Tribunal poderá decidir. Qualquer outra manifestação de minha parte agora, será prematura".

Relatório do escândalo nas mãos de Café Filho

O PRESIDENTE Café Filho tem prazo até o dia 25 dêste mês para tomar uma decisão sôbre o relatório da comissão governamental que, sob a presidência do desembargador André de Faria, apurou as irregularidades ocorridas no Conselho Nacional de Pesquisas e no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

O prazo é determinado pelos estatutos do funcionalismo, que dão 20 dias à autoridade competente (no caso, o Presidente) para decidir, em tais casos. O relatório, segundo o próprio desembargador Faria, foi entregue ao Presidente no dia 5 do corrente.

A comissão governamental — única que ouviu o depoimento do prof. Lattes — foi constituída por determinação do general Juarez Tavora, chefe do Gabinete Militar da Presidência. O general Juarez, antes de fazê-lo, ouviu exposição feita por Lattes.

No Conselho Nacional de Pesquisas existem duas comissões: uma para estudar medidas para amparar o Centro de Pesquisas e outra para tratar do sincro-ciclotron. No Centro de Pesquisas há, também, duas comissões: uma para inquérito e outra para tratar do relatório da gestão do professor Alvaro Difini, diretor executivo.

Nenhuma dessas comissões ouviu o depoimento de Lattes que foi quem apresentou denúncias sôbre a gestão do prof. Difini.

Lattes acusou Difini de:

1 — Ordenar pagamento de vulto sem verba votada.

2 — Ordenar admissão de pessoal sem autorização.

3 — Ordenar elaboração de fôlhas de pagamento baseadas em informações verbais.

4 — Deixar de mandar processar regularmente o contrato e a admissão de grande parte do pessoal.

5 — Não controlar a receita e a despêsa de maneira conveniente.

6 — Não providenciar o contrôle eficiente do material do almoxarifado.

7 — Não fornecer à contabilidade, em tempo oportuno, elementos indispensáveis à regularização das contas do Centro.

8 — Não organizar a contento os serviços da Divisão de Material.

Esta acusação foi feita por Lattes, em 10 de agôsto de 1954, depois que êle, voltando da Bolívia onde havia passado um ano estudando raios cósmicos no laboratório de Chacalpaya, nos Andes, reassumira as suas funções de presidente do Conselho Técnico Científico do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

Lattes a fêz em relatório que enviou ao almirante Alvaro Alberto da Motta e Silva, presidente em exercício do Centro, que substituira o ministro João Alberto que está enfêrmo, atualmente.

Nesse relatório, que tomou o número 315, Lattes, em nome do Conselho Técnico Científico, comunica ao almirante Alvaro Alberto que chegaram à seguinte resolução:

"Resolução CTC-23 — Em virtude de não ter, até a presente data, recebido do Diretor Executivo as informações solicitadas pela Resolução CTC-21, de 30 de abril de 1954, e diante da situação financeira caótica em que se encontra o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e da falta absoluta de meios contábeis pelos quais possa apreciar a atuação do Diretor Executivo no setor econômico-financeiro, o Conselho Técnico Científico do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas resolve:

"Solicitar ao presidente em exercício que convoque extraordinàriamente o Conselho Geral a fim de examinar a situação e tomar providências oportunas, pedindo ao Diretor Executivo a apresentação dos balanços de 1952 e 1953 e balancetes mensais de 1954, assim como os elementos informativos a seu dispor, relativos à situação financeira dos Serviços de Projeto e Construção do Sincro-ciclotron".

O relatório comunicava que a resolução não havia sido executada porque Difini havia dito a Lattes que:

1 — Não possuía, no momento, os balanços de 52 e 53.

2 — Demoraria a reunir os dados solicitados.

3 — Concordava em demitir-se e fornecer os dados ao seu substituto.

No entanto, apesar da promessa Difini não se demitira.

Tôdas as reclamações do Conselho Técnico Científico (CTC) não foram atendidas por Difini, exceto quando — reconhece Lattes — "o diretor científico, usurpando as atribuições do diretor executivo, tomou, providências que o dr. Alvaro Difini se limitou a aceitar".

O diretor científico é o próprio Lattes.

O relatório refere-se à sessão de 9 de julho de 54, quando "ficou evidenciada a existência de uma discrepância de cêrca de Cr$ 2 milhões, entre os auxílios recebidos pelo dr. Alvaro Difini, em nome do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Conselho Nacional de Pesquisas, e as quantias postas à disposição do CBPF para a execução do seu programa de trabalho".

Informa o relatório:

— "O dr. Alvaro Difini, apesar de presente à reunião do Conselho Geral, não esclareceu a situação, prometendo fazê-lo oportunamente".

Lattes conseguiu o balancete durante o primeiro semestre de 54. Verificou-se pelo balancete que "a Divisão de Contabilidade do CBPF não possuía elementos que permitissem fixar o valor do auxílio recebido pelo CBPF do Conselho Nacional de Pesquisas. Na Divisão de Contabilidade do CBPF não constava, até 1.º de junho de 1954, o auxílio do CNP".

No entanto, "constava um crédito, em conta corrente, a favor do dr. Alvaro Difini, no valor de Cr$ 6.972.329,40".

— "O numerário recebido pelo dr. Alvaro Difini, na qualidade de diretor executivo do CBPF, não foi entregue ao Centro. Foi depositado em conta particular do dr. Alvaro Difini e entregue ao CBPF, parceladamente. O CBPF não recebeu, porém, a totalidade dos auxílios".

O caso provocou a paralisação dos trabalhos de pesquisa de Física experimental durante o primeiro semestre de 1954.

Outra irregularidade cometida por Difini:

— "Durante o ano de 1954" — afirma Lattes, no relatório — "o dr. Alvaro Difini declarou reiteradamente a mim, inclusive em sessão do CTC, que o SESI não estava pagando, desde janeiro, as contribuições mensais que vinha mantendo há cêrca de quatro anos.

Segundo declarações do dr. Difini, o CBPF não recebeu nenhuma contribuição do SESI até começo de agosto de 1954 e o assunto estava em discussão no SESI.

— "Ontem (9 de agosto de 54), o dr. Alvaro Difini declarou ter recebido do SESI para o CBPF, durante o primeiro semestre de 1954 a quantia de Cr$ 200 mil. Devo acrescentar que não considero satisfatórias as explicações que o dr. Alvaro Difini me forneceu, sôbre esta discrepância de informações" — concluiu Lattes.

Vistas as contas de Difini, o relatório assinalou:

Recebido do Conselho Nacional de Pesquisas:

Cr$ 7.446.354,20.

Entregue ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas:

Cr$ 4.950.966,60 e

Cr$ 2.495.387,60.

Saldo devedor

Cr$ 5.972.548,60.

Difini, com documentos, podia prestar contas de Cr$ 832.596,80, de mais Cr$ 60 mil.

"A responsabilidade do dr. Alvaro Difini, em descoberto, é realmente de Cr$ 5.079.951,80".

No dia 14 de setembro de de 1954, por insistência de Lattes e de outros elementos do Centro, o prof. Alvaro Difini firmava a primeira confissão que publicamos, em "fac-simile", na primeira página.

— A história desta confissão, obtida apenas por grande insistência e com a oposição de amigos e pessoas que queriam acobertar as irregularidades de Difini, é muito longa — e será contada amanhã.

Por hoje, vai apenas o "fac-simile" dêste documento.

CONFISSÃO ASSINADA

"Niterói, 14 de setembro de 1954. Senhor Professor Cesar Lattes, Diretor Executivo do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

Pela presente declaro que fui forçado a lançar mão, por vêzes, de dinheiros que me foram entregues pelo Conselho Nacional de Pesquisas para subvenção a ser feita ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, do qual eu era Diretor Executivo, no total de Cr$ 2.617.161,00 (dois milhões, seiscentos e dezessete mil cento e sessenta e um cruzeiros), comprometendo-me, com recursos próprios, a proceder a essa indenização, à qual me julgo obrigado, inclusive os respectivos juros.

Alvaro Difini".

Depois da penhora decisão sôbre fechamento da Erica

Diz o juiz que o Banco do Brasil poderá acelerar a penhora, pagando direitos de armazenagem e transporte de máquinas ainda na Alfândega

O JUIZ Euclides Felix de Souza resolveu, em despacho, que, quando terminar a penhora da ERICA, resolverá sôbre o pedido de paralisação das atividades da emprêsa que edita a "Última Hora".

O Banco do Brasil requereu ao juiz o fechamento da ERICA, para não aumentar o débito que a emprêsa tem como o Banco.

OPINIÃO DO DEPOSITARIO

No despacho, diz o juiz Felix de Souza que caberá ao depositário judicial, como administrador da emprêsa, opinar sôbre o pedido feito pelo Banco.

MAIOR RAPIDEZ

Disse mais o juiz que o Banco do Brasil é quem pode acelerar o andamento da penhora, porque muitas máquinas, recentemente importadas pela ERICA, ainda se encontram no cais, à espera de desembaraço pela Alfândega, impossibilitando os oficiais de Justiça de continuarem ao arrolamento dos bens.

Se o Banco liberar as mercadorias importadas, pagando os direitos, armazenagem e transporte, a penhora prosseguirá mais rápida.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator-Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor-geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-3183
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual ... 450,00
Semestral ... 250,00
Trimestral ... 130,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo de porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia ... 2,00
Número atrasado ... 3,00

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da Capital, dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98, 1.º
Tel.: 32-3133

End. telegr.: CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º, salas 104/5 — Tel.: 36-0412
End. tel.: LANTERNA-S. Paulo

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

O PULSO DO MUNDO

SUBMARINO ULTRA-MODERNO — Groton (Connecticut). O submarino norte-americano "Nautilus", o primeiro movido pela energia atomica, iniciou com êxito suas provas.

BOMBA ATOMICA — Genebra. O Japão pediu à Organização Sanitária Internacional da ONU que examine os efeitos da radiação atômica nos sêres humanos.

REPRESENTANTE DO KREMLIN — Roma. Palmiro Togliatti foi novamente nomeado secretário geral do PC italiano.

DESASTRE — Stephensville (Terra Nova). Não há mais esperanças de encontrar com vida os 13 tripulantes do "Super-Constellation" que caiu ao mar.

NEO-NAZISMO — Hamburgo. Um lider operário alemão afirmou que os grupos neo-nazistas, dizendo-se "anticomunistas", convertem-se novamente numa força perigosa no país.

DIPLOMATICAS — Oslo. O Sr. J. Joergenssen será nomeado ministro da Noruega no Brasil.

PERONADA — Buenos Aires. "Deve-se produzir", disse Peron na cerimonia de inauguração da campanha de difusão dos objetivos do Congresso Nacional de Produtividade.

TERRORISTAS EM ATIVIDADE — Constantine (Africa do Norte). Nove rebeldes foram mortos e três feitos prisioneiros pela policia.

PREMIO LITERARIO — Paris. O "Grande Prêmio Literário da Cidade de Paris" foi adjudicado ao escritor Jean Gueheno.

INCIDENTES POLITICOS — Roma. Violentos incidentes estouraram ontem, no Senado e na Câmara, quando representantes do grupo neo-fascista tentaram, da tribuna, fazer o elogio do marechal Rodolfo Grazziani.

SUCURSAL DO KREMLIN — Viena. Oitenta delegados vindos de três paises participam da reunião do "bureau" do "Conselho Mundial da Paz", presidido pelo agente soviético Joliot Curie.

(Condensado da UP e AFP).

Fôrças comunistas chinesas atacam ilhas nacionalistas

200 aviões soviéticos bombardeiam Tachen, perto de Formosa — Primeiras capitulações — Foster Dulles: "Não tem importância" — Mil soldados comunistas mortos

TAIPEH, 19 (AFP) — "Mais de duzentos aviões comunistas, procedentes das bases de Ningpo, Xangai e Henchow, lançaram diversas centenas de bombas contra as ilhas Tachen, hoje, no transcurso do mais forte ataque registrado nos últimos cinco anos de guerra civil" — anuncia um comunicado publicado pelo Ministério da Defesa Nacional da China nacionalista. Esclarece o comunicado que êsse ataque foi realizado com aviões de fabricação soviética "TU-2", apoiados por aparelhos "LA-11", "MIG" e "IL-10".

INVASAO DA ILHA DE YIKIANGSHAN

As fôrças comunistas chinesas passaram ontem ao ataque do longinquo "perimetro de defesa" de Formosa, invadindo a pequena ilha de Yikiangshan, a 200 milhas noroeste desta ilha, sede e fortaleza da China nacionalista.

Yikiangshan foi atacada pelo exército, marinha e aviação comunistas, utilizando bombardeiros e caças de fabricação soviética.

Ao crepúsculo, sua diminuta guarnição foi forçada a capitular, segundo certas informações recolhidas nesta capital e segundo um comunicado comunista. Os comunicados nacionalistas, todavia, continuaram a afirmar que a guarnição da pequena ilha resistia.

A aviação comunista lançara, na madrugada de ontem um grande "raio" de bombardeio sôbre Yikiangshan e sôbre Tachen. Até caças a reação e MIGS participavam do assalto, sendo a primeira vez que êsses aparelhos fazem seu aparecimento nos céus da China. O "raid" começara às 7,58 e durara 22 minutos, lançando os atacantes mais de 200 bombas.

Pouco depois se espalhou a notícia de um desembarque comunista na ilhota. Ninguém punha mais em dúvida a queda da ilha, pois seus defensores eram somente soldados irregulares, pescadores ou antigos piratas, equipados pelos nacionalistas, mas pouco numerosos.

A aviação nacionalista, contra-atacando, afundou um junco do exército comunista e avariou outro, nas águas de Yisikuang shan. Todos os aparelhos nacionalistas voltaram à sua base em Formosa, segundo informa o estado-maior.

Elucidando o ataque, noticia-se que mais de 100 navios, entre êles dois "destroyers" emprestados pelos russos, navegando sob a proteção de mais de 100 aviões, tomaram parte no ataque anfíbio, que foi de grande escala — declarou um comunicado do estado-maior nacionalista.

Segundo o Ministério da Defesa, os combates ainda se estão ferindo na ilha e os defensores, até as 23 horas e meia, opunham resistência, infligindo perdas ao adversário, embora também sofrendo perdas enormes. Um bombardeiro leve TU-2 e um caça L-A foram abatidos pelas fôrças nacionalistas entrincheirados na ilha Tachen. De outra parte, um navio de guerra da frota de invasão foi incendiado e afundado e um outro avariado — confirmou o comunicado.

DECLARAÇÕES DE FOSTER DULLES

WASHINGHTON, 19 (AFP) — Em resposta a perguntas ontem, na sua entrevista coletiva, o Secretário de Estado Foster Dulles declarou, a respeito da nova fase da guerra entre os chineses:

"Não vou até o ponto de dizer que as ilhas Tachen sejam essenciais para a defesa de Formosa e das ilhas Pescadores, que essas sim são vitais para a segurança dos Estados Unidos.

A ilha de Yikianhgshan não apresenta importância estratégica do ponto de vista americano. Faz parte de um arquipélago de que os comunistas chineses se apoderaram em grande parte em maio último, sem que essa operação tivesse tido repercussão particular".

ENVIAM REFORÇOS OS COMUNISTAS

TAIPEH, 19 (AFP) — "Os comunistas enviam reforços à ilha de Yi Piang Shan, onde os nacionalistas continuam resistindo aos assaltantes 21 horas depois do desembarque". — anuncia um comunicado nacionalista publicado pelo Ministério da Defesa. Acrescenta o comunicado que mais de mil soldados comunistas foram mortos desde ontem e que os agressores desembarcaram reforços no ocidente e ao norte da ilha hoje de manhã, às 9 horas, sob a proteção das baterias navais e da artilharia instalada na ilha de Tumen, situada a cinco milhas ao norte de Yi Piang Shan.

Representante do Banco da Inglaterra vem ao Rio

LONDRES, 19 (UP) — L. F. Grick, uma das principais autoridades do Banco da Inglaterra, chegará ao Rio de Janeiro no próximo domingo, 23, para conferenciar sôbre pagamentos e outros têmas com o Ministério da Fazenda e altos funcionários do Banco do Brasil.

Segundo frisaram os circulos oficiais, as conversações não terão por fim, de modo algum, modificar os atuais acordos para o pagamento da divida do Brasil em esterlinos.

Sabe-se que a viagem daquele alto funcionário obedece à sugestão feita pelo Brasil no sentido de que os dois países tratassem, quando isso se tornasse possível, da questão monetária.

O principal problema a ser abordado nas conversações será determinar se é necessário ou não efetuar modificações no sistema de pagamentos, para se poder elevar o atual nivel de operações comerciais.

Conversações dessa natureza, ao que se informa, exigem a presença de um perito em questões monetárias e não apenas de um simples representante de tesouraria.

Nos circulos exportadores e importadores de Londres foi rejeitada com insistência a idéia de que na Grã-Bretanha exista indiferença para comerciar com o Brasil, mas acentua-se que, para que o intercâmbio comercial entre os dois paises seja possivel livremente, será indispensável modificar por completo a situação monetária existente entre a Grã-Bretanha e o Brasil. Segundo os informantes, tal como estão atualmente as coisas, o comércio se acha manietado tanto pelas restrições do Tesouro Britânico, quanto pelas impostas pelo govêrno do Brasil.

NERVOSOS

Higiene mental — Perturbações sexuais — DR. LUIZ FRAGA
Rua Sen. Dantas, 76 - 4.º and.
Tel. 32-5999 - Diàriamente, das 14 às 19 horas.

CIA. BOAVISTA DE SEGUROS

CAPITAIS E RESERVAS
Cr$ 114.191.216,60

BOAVISTA, CIA. DE SEGUROS DE VIDA

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

sem sair do centro da cidade
BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Mérito Militar Brasileiro'

PARIS, 19 (AFP) — O embaixador do Brasil na França, sr. Caio de Melo Franco, entregou, ontem de manhã, em uma cerimônia íntima, a gravata de "comendador" do "Mérito Militar Brasileiro" ao general De la Chapelle; a "roseta" de oficial ao coronel Weller, que foi instrutor de artilharia da missão militar francesa no Brasil, e a "cruz de cavaleiro" dessa mesma ordem ao major Deschazelles, oficial de ligação do "2eme. Bureau" com as missões militares estrangeiras.

PEQUENO MUNDO

Estranha maneira de tirar chapéu

LONDRES, 19 (AFP) — Uma brincadeira de mau gôsto, que teve por palco o alojamento de oficiais a bordo do submarino "Truncheon", encontrou, ontem, seu epilogo perante uma corte marcial em Gosport, no Hampshire.

O tenente Holmes, há tempos, colocara na cabeça um chapéu mole e dissera ao seu amigo, o tenente Cullen: "Aposto que não és capaz de tirar êste chapéu da minha cabeça com um tiro de revólver". O tenente Cullen aceitou o desafio. Visou e atirou. Mas a bala que carregou o chapéu do amigo deixou-lhe um sulco na cabeça, arrancando parte do couro cabeludo.

O tenente Cullen foi agora condenado pela corte marcial a perder sua antiguidade, não sem ter sido, por outro lado, severamente censurado.

Quanto ao tenente Holmes, ainda está num hospital.

CAFÉ Caboclo

COMPANHIA UNIAO DOS REFINADORES

FUNDADA EM 1910 - CAPITAL: CR $ 170.000.000,00

TORRADO, MOIDO E EMPACOTADO EM SÃO PAULO

Recebido diàriamente pelas boas mercearias

REPRESENTANTE: FONE: 32-6835 - RIO DE JANEIRO
RUA RIACHUELO, 187/189

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE S. A.

DECLARAÇAO

A DIRETORIA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE S. A., só hoje tomou conhecimento da entrevista do Sr. Gentil Ribeiro, no jornal "ÚLTIMA HORA", edição de 15 do corrente, sôbre pretensas irregularidades que vêm ocorrendo na Companhia. Sôbre o assunto tem a declarar o seguinte:

1 — O Presidente da Companhia, em carta inserta no mesmo jornal a 12 do corrente, deu cabal resposta a tôdas as perguntas e comentários formulados em topico anterior, inspirado por pessoa que procurava ludibriar a boa fé do jornal e que agora sai do cómodo anonimato em que pretendia se manter. Na carta aludida estão consignadas as razões determinantes da sua nova política de preços e de vendas do minério, em tôrno da qual o Sr. Gabriel Ribeiro faz afirmações capciosas e inverídicas, movido por um insopitável despeito.

2 — A Companhia Vale do Rio Doce não deseja de modo algum manter, e não manterá, polêmica com o Sr. Gentil Ribeiro, seu ex-Diretor, destituido do cargo por uma resolução da assembléia geral dos acionistas, realizada a 5 de novembro do ano passado. Reagindo contra essa medida saneadora, o diretor destituido vem procurando atingir a Companhia, por meio de publicações na imprensa diária, sob forma de editoriais ou entrevistas.

3 — A passagem do Sr. Gentil Ribeiro, pelo cargo de Diretor, ao invés de ser marcada por atos administrativos de benéficos resultados econômicos e financeiros para a Companhia, como delirantemente alega, ofereceu-lhe apenas oportunidade para pôr em destaque, em várias ocasiões, ignorância, incompetência técnica e falta de critério.

4 — Afastado primeiramente da direção da Divisão Comercial, e, depois, destituido do cargo de Diretor da Companhia, o agressor leviano de agora procurou evitar, com súplicas comoventes e propostas inaceitáveis, o seu inevitável afastamento do cargo, para cujo exercicio não possuia as qualidades indispensáveis.

5 — A Companhia, embora desfrutando alto conceito no país, em consequência da segura e honesta orientação seguida em seus negócios e do que resultou a excelente situação financeira atual, não quer deixar de pôr de sobreaviso os possíveis leitores das notas publicadas sôbre as razões instigadoras da presente campanha, à qual, provàvelmente, não estão alheios intermediários de venda de minério, contrariados nos seus interesses.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1955
A DIRETORIA

A execução do programa nacional do petróleo precisa da cooperação consciente de todos os proprietários de veículos automotores!

A contribuição que os proprietários de veículos automotores — terrestres, aquáticos e aéreos — são chamados a prestar anualmente, *até 1957*, para que seja edificada a indústria do petróleo no Brasil, não é um imposto ou taxa — mas segura aplicação de capital com juros garantidos.

As contribuições previstas pelo Art. 15 da Lei n. 2.004, de 3 de outubro de 1953, que criou a "PETROBRÁS", destinam-se a integralizar parte do capital da companhia, e serão convertidas em Ações Preferenciais, com prioridade ao dividendo mínimo de 5%, ou em Obrigações, com juros a serem fixados em Assembléia Geral dos Acionistas. Êsses títulos contam com a garantia solidária do Tesouro Nacional, que, por Lei, em qualquer hipótese, é responsável pelo seu valor nominal.

Contribuir para que o Brasil desenvolva **sua própria** indústria do petróleo

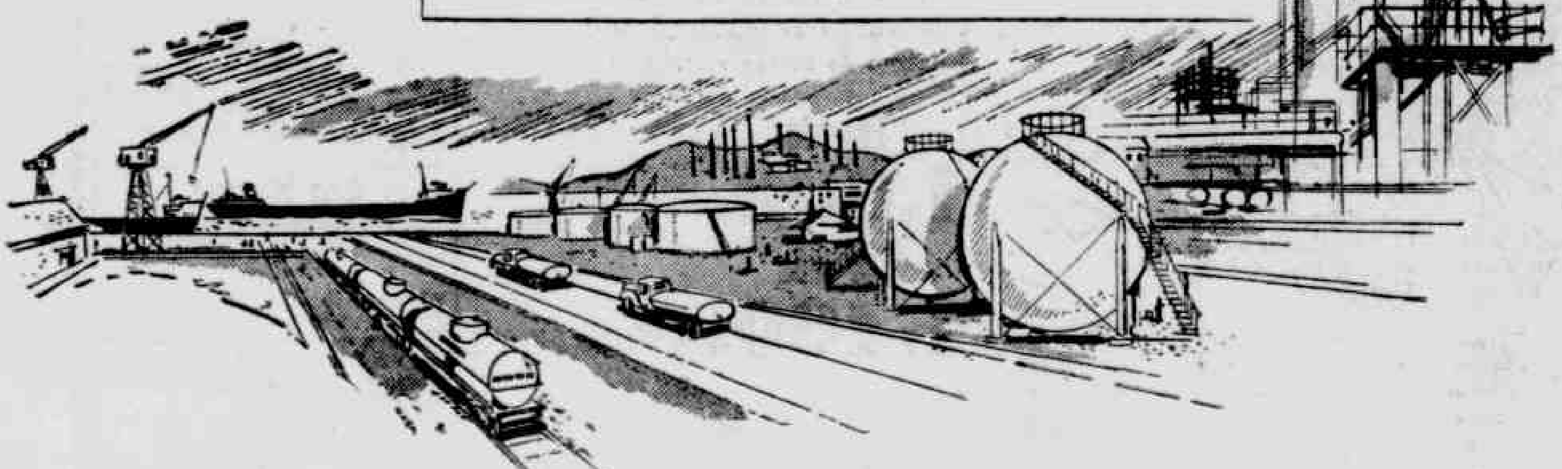
— é um dever cívico!

Procure conhecer a contribuição que lhe cabe para o exercício de 1955. Consulte as tabelas da PETROBRÁS, que serão afixadas em Postos de Gasolina, Bancos, Coletorias, Estações Ferroviárias, Rodoviárias etc.

Neste momento, a "PETROBRÁS" trabalha ativamente:

- em pesquisas geológicas e geofísicas, para a localização de jazidas petrolíferas, na Amazônia, Maranhão, Bahia, São Paulo e Paraná;
- na intensificação dos trabalhos de extração de petróleo em jazidas já descobertas no Estado da Bahia, que atualmente fornecem 5.000 barris diários à Refinaria de Mataripe;
- no funcionamento da Refinaria de Mataripe, que atende ao consumo dos Estados da Bahia e Sergipe, e cuja produção diária de 5.000 barris de gasolina, querosene, óleos Diesel e combustível, solventes, gás liquefeito etc., será brevemente ampliada para 15.000 barris, permitindo ao Brasil dispensar, quase totalmente, a importação de óleos lubrificantes;
- para o início de funcionamento, em fevereiro próximo, da grande Refinaria de Cubatão, com capacidade de 45.000 barris diários de refinados (equivalente a 1/3 do consumo nacional), inclusive gasolina de aviação, bem como sua ampliação para 75.000 barris;
- na operação da Frota Nacional de Petroleiros, que já dispõe de 22 navios-tanques, com 223.950 toneladas de carga total;
- na construção de uma fábrica de fertilizantes nitrogenados, em Cubatão, para produzir 350 toneladas diárias de misturas fertilizantes, suficientes ao consumo nacional;
- na construção de uma fábrica de asfalto, também em Cubatão, com capacidade diária de 400 toneladas, capaz de atender às necessidades de todo o país, além de 1.000 barris de destilados leves e pesados.

PETROBRÁS
PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.



acontece todo dia

POLICIAIS AGRIDEM TRABALHADOR E DESTRATAM JORNALISTA

UMA equipe de investigadores da Delegacia de Vigilância, quando fazia um trabalho rotineiro, anteontem, à noite, de apreensão de armas, na esquina da rua Lôbo Júnior com Braz de Pina, destratou e ofendeu o jornalista Eduardo Moreira Gomes d' "O Dia" e "A Notícia", que, a serviço de seu jornal, procurava detalhes do trabalho dos policiais.

A camionete do DFSP tem a chapa 9-30-64. A equipe era chefiada pelo investigador n. 1.073.

O repórter passava num jipe do jornal, quando viu, dentro do café "Acadêmico", os policiais agredindo Sebastião Gomes, que, como trabalhador, insurgira-se contra o modo ostensivo com que os policiais fizeram revista nos fregueses do bar. Diante da cena, o jornalista saltou do jipe e dirigiu-se aos policiais, identificando-se com a carteira do jornal.

Um investigador que estava dentro da camionete, demonstrando completa incapacidade para o desempenho da função, antes mesmo que seus companheiros dissessem ou fizessem alguma coisa, deu gritos histéricos dizendo que jornalista não tinha prioridades e devia ser também revistado. Como Eduardo retrucasse, foi ofendido e destratado. Em seguida, a camionete arrancou, deixando o jornalista humilhado e sem a notícia que procurava para seu jornal.

O fato em si é ainda mais revoltante porque está em flagrante desobediência à recente portaria do coronel Côrtes que, solucionando um impasse semelhante acontecido há dias com cronistas políticos do "Diário de Notícias", recomendou a seus subordinados mais urbanidade no trato com os cidadãos.

Virou o caminhão da Brahma

DUAS pessoas saíram feridas, na tarde de ontem, quando o caminhão da cervejaria Brahma, de chapa 60-92-65, dirigido por Luís Gonzaga, de 27 anos, casado, da rua Felipeldo Gomes, 35, devido ao excesso de velocidade, capotou, em frente ao morro da Catacumba, na avenida Epitácio Pessoa.

Além do motorista, que sofreu fratura de várias costelas e escoriações generalizadas, o ajudante de motorista Pedro Manoel Correia, de 22 anos, solteiro, de residência ignorada, sofreu contusões generalizadas. O primeiro ficou internado no Hospital Miguel Couto, e o segundo retirou-se após os curativos.

Enforcou-se o operário

SEM deixar qualquer explicação para o seu gesto, o operário José Alves Crispin, de 29 anos, solteiro, da rua Ramos da Fonseca, 65, fundos, enforcou-se, ontem à noite, em sua casa, dependurando-se a uma corda prêsa ao caibro do telhado.

Tempo instável

PREVISAO de tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável. Temperatura estável. Ventos variáveis frescos.
Máxima: 26,9.
Mínima: 22,7.

Cobraram a conta a murros

UMA conta que José Almerindo de Souza, de 24 anos, da rua Lavradio, 111, e José Paulino de Araújo, de 28 anos, da rua dos Inválidos, 146, fizeram e não quiseram pagar, hoje de madrugada, no bar "ABC", na esquina da av. Gomes Freire com a rua da Relação, foi a causa dos socos e ponta-pés recebidos de Emílio Garcia Alho e Jesus Garcia Alho, empregados do botequim.

Os dois agredidos foram medicados no Pronto Socorro, retirando-se. Os empregados do bar foram presos e autuados no 6.º Distrito.

Morto por trem

UM trem da linha auxiliar de prefixo ignorado, matou, ontem à noite, na cancela de Parada de Lucas, o vigia Zeferino Gomes Resende, de 40 anos, casado, da favela de Vigário Geral.

Dessa vez a mulher não viu

SEM deixar explicações de seu gesto, suicidou-se, misturando, tóxico com cerveja, Francisco Luiz Santos, de 25 anos, casado, da rua Água Grande, 225.

Impedido na primeira tentativa há dias por sua mulher, Francisco não abandonou a idéia de dar fim à vida, voltando à carga, ontem.

Fuga de presos causa inquérito

O CHEFE de Polícia baixou portaria designando o delegado Francisco Cristóvão Cardoso e os comissários Adolpho Luiz Laydner e Cicero Gomes Ribeiro, para constituirem a comissão que vai apurar a falta funcional decorrente da fuga dos presos do 2.º Distrito Policial, ocorrida em 28 de outubro último.

ATROPELAMENTOS

EM frente ao Matadouro da Penha, na av. Brasil, o auto 2-63-86, dirigido por Djalma Varela da Silva, da estrada do Pau, 1295, atropelou, ontem à tarde, o vendedor ambulante José Reis Lima, de 28 anos, solteiro, da rua dos Inválidos, 189, que sofreu fratura da perna esquerda e escoriações generalizadas.

O motorista atropelador socorreu sua vítima, encaminhando-a ao hospital Getúlio Vargas, onde José ficou internado. Preso em flagrante, Djalma foi autuado pelo comissário de serviço no 21.º Distrito.

UM lotação da linha "Bonsucesso-Vigário Geral", de chapa ainda não identificada, atropelou na tarde de ontem, em frente ao prédio 78 da rua Bulhões Marcial, o menino Carlos, de 13 anos, filho de José Orestes de Oliveira, da favela de Parada de Lucas, barracão sem número.

Com fratura exposta da perna esquerda, e contusões generalizadas, o menor foi internado no hospital Getúlio Vargas.

O OPERARIO Pedro Mendes da Silva, de 48 anos, casado, da rua Comandante Mauriti, 65, foi atropelado e morto, ontem à noite, por um auto não identificado, na av. Presidente Vargas, esquina da rua Marquês de Sapucaí.

ATROPELADO por um auto não identificado na rua Borja Reis, defronte ao número 398, Cesar dos Santos, de 58 anos, solteiro, da rua 2 de Fevereiro, 1196, no Encantado, deu entrada na Assistência do Meier, com fratura do crânio, em estado desesperador.

Após medicado, foi removido para o Pronto Socorro.

Falta d'água em Deodoro

OS moradores do conjunto residencial Carmela Dutra, na fundação da Casa Popular em Deodoro, reclamam contra a falta constante de água, alegando que há três meses o manobreiro vem fazendo péssima distribuição do liquido.

Êste manobreiro, como seus colegas, abre apenas 1/8 da água e, com isso, 90% das residências ficam a sêco. Por nosso intermédio, os prejudicados pedem uma providência imediata do engenheiro Edgar Pereira Braga, diretor do Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Espírito Santo", "Ascanio Coelho", "Loide Canadá", "Bretagne", "Grunbsunda" e "Fretrika".

Trens chocam-se ferindo 21 pessoas

Manobra imprudente de maquinista que mudara de linha — O cargueiro, com leite, seguiu para Minas — O pânico, verdadeiro causador dos ferimentos em 21 pessoas — Prêso o maquinista responsável —

VINTE e uma pessoas saíram feridas em conseqüência do desastre ocorrido com o trem elétrico UA-37 e o cargueiro KA-1, puxado pela máquina 4313, ontem à noite, nas proximidades do pátio da estação de Mágno.

O desastre resultou de uma manobra irregular e imprudente do maquinista Amâncio Andrade, que recuando o trem elétrico, veio colidir com o cargueiro que se achava estacionado. O elétrico que saiu de D. Pedro II em direção a São Mateus, ao passar pela estação de Magno, recebeu ordem para mudar de linha: passar da linha 1 para a 2. Após a mudança, inexplicàvelmente, o maquinista recuou a sua composição, que foi colidir com a outra.

Como o cargueiro estivesse parado e o elétrico recuasse lentamente, o choque foi pequeno, não havendo grandes avarias nos trens.

O maior responsável pelos ferimentos das 21 pessoas foi o pânico que fez com que elas se atirassem do trem elétrico ao solo, caindo umas sôbre as outras.

O maquinista responsável pelo desastre fugiu para escapar ao flagrante, e o maquinista do cargueiro, que se dirigia à Minas Gerais transportando leite, Nicolau dos Santos, da rua Carlos de Oliveira, 159, prosseguiu viagem por estar isento de culpa.

Os feridos, todos com escoriações e contusões leves são: Nelson Arruda Tavares, motorista do IEPETC, de 31 anos, casado, da rua Domicilia César, 59, em Belford Roxo; Lídia Pereira da Silva, de 58 anos, casada, da rua Júlio de Abreu, 271, em São Mateus e Itamar do Nascimento, de 17 anos, solteiro, da avenida Mineira, 901, depois de medicados no Pôsto de Assistência do Meier, retiraram-se.

Vicenza Corrêa da Silva, de 45 anos, casada, da rua Paulo Viana, 41; Anésio Caetano da Fonseca, de 47 anos, casado, da rua dr. Gonçalves Lima, 774; Hamilton de Assis Pinto, de 27 anos, solteiro, da rua Mineira, 1258; João Sampaio Alves, de 56 anos, casado, da rua Jacobino Freire, 285.

João Djair Fonseca, de 35 anos, solteiro, da rua Arabari, 167; Antônio Raimundo, de 38 anos, solteiro, da rua Santo Antônio 400; Jerônimo Domingos, italiano, casado, de 53 anos, da rua Amazonas, 79; Manoel Ribeiro, português, de 53 anos, viúvo, da rua Comandante Ari Pereira, 510 (internado).

Osvaldo Cavalcanti, de 27 anos, solteiro, da av. Sargento Antônio Ernesto, 322, na Pavuna; Maria do Carmo, de 36 anos, casada, da rua Maria Bittencourt, 10, em S. Mateus; Raimundo, de 13 anos, filho de Aigne Lima, da rua Nora Nestor, 227, na Pavuna; Milton Rodrigues Soares, de 31 anos, casado, da rua Santo Antônio, 352.

Altino Paula Gordo Júnior, de 36 anos, casado, da travessa Boa Vista, 990; Paulo Coelho, de 22 anos, solteiro, da rua Engenheiro Dantas, 2; Hibraim Viçoso, de 19 anos, solteiro, de residência ignorada; Huber Gonçalves de Oliveira, de 32 anos, solteiro, da rua Vila Rosali, 447; Natália Cândida de Oliveira Santos, de 46 anos, viúva, da av. Fluminense, 579 e José de Carvalho, de 23 anos, solteiro, da rua Fladique Mendes, 32 (internado) todos depois de medicados no hospital Carlos Chagas, retiraram-se.

Climério quer dinheiro mas o juiz não dá

VELASCO, HOJE, EM JUIZO

O JUIZ Castro Cerqueira negou a Climério o pedido para levantar o dinheiro apreendido pela Aeronáutica em seu poder, quando de sua prisão.

Climério foi encontrado com perto de Cr$ 50 mil que lhe mandara Gregório, para a fuga. Êste dinheiro foi apreendido e remetido a Juízo. Alega, agora, que tinha necessidade de usá-lo com as despesas da família e com as do processo. O juiz, porém, indeferiu o pedido, por ser dinheiro de crime.

VELASCO HOJE

Domingos Velasco, intimado pelo juiz Castro Cerqueira a depor, deverá comparecer, hoje, ao Tribunal do Júri. E' testemunha arrolada por Gregório — e em sua defesa deverá depor.

O juiz Costa Carvalho, que anteriormente ocupava as funções atualmente exercidas pelo juiz Castro Cerqueira, convidara Velasco duas vêzes. Êle não atendeu aos convites — nem sequer os respondeu.

Cr$ 40: motivo para crime

Esfaqueou o colega no botequim da rua Frei Caneca — A discussão, a briga e a faca — Não queria matar, apenas assustar

POR causa de uma dívida de Cr$ 40, o pintor Manoel Ferreira Ribeirinho (30 anos, da praça da República, 103) tentou matar, ontem à noite, com três profundas facadas (tórax, costas e abdomen), seu colega de serviço Estanislau Tapajós, de 50 anos.

O crime ocorreu em frente ao prédio n.º 1 da rua Frei Caneca, onde está estabelecido o bar "Alvo do Campo", depois de acalorada discussão entre a vítima e o criminoso.

Há tempos, Estanislau emprestou Cr$ 40 a Manoel. Mas, como o tempo ia passando e o devedor não pagava, Estanislau resolveu cobrá-la.

Casualmente, encontraram-se ontem no botequim e Estanislau resolveu lembrar ao outro a dívida. Surgiu o desentendimento e a briga, e a faca com que Manoel prostou Estanislau, ferindo-o três vêzes.

Ainda com a faca ensanguentada na mão, Manoel tentou fugir, mas foi detido pelo fuzileiro naval Lourival dos Santos, que se atracou com êle. Depois de dominado, Manoel foi encaminhado ao 6.º Distrito, onde foi autuado e trancafiado no xadrez.

Em seu depoimento, o pintor declarou que não tinha intenção de matar seu colega. Apenas sacara da faca para assustá-lo e acabar com a briga.

A vítima foi internada em estado grave no Pronto Socorro, onde se encontra em observação. Apesar dos esforços despendidos pela equipe médica, que o está atendendo, poucas são as possibilidades dêle escapar com vida.

Motorista mal educado: carteira apreendida

POR haver faltado com o devido respeito a uma senhora que viajava em seu lotação, ofendendo-a com palavras de baixo calão, o diretor do Serviço de Trânsito, coronel Virgínio Gama Lôbo, apreendeu, por 3 meses, a carteira de habilitação do motorista profissional Ricardo de Oliveira.

O fato verificou-se no dia 16, por volta das 20,30 horas, na avenida Ataulfo de Paiva e dentro do auto 5-41-29.

Ari Barroso, hoje, na Justiça do Trabalho

A 6.ª Junta de Conciliação e Julgamento apreciará, hoje, a reclamação em que Ari Barroso exige da Rádio Tupi o pagamento de Cr$ 1.215.000 referentes a indenização, salários retidos, férias e aviso prévio pelo tempo que trabalhou na emprêsa.

Diz Ari que foi admitido em 1 de janeiro de 1939 e que, sendo empregado com estabilidade, tem direito à indenização em dôbro. Alega, finalmente, que seu contrato de trabalho (com tempo determinado) sòmente terminará em abril do corrente ano.

A Rádio Tupi apresentará testemunhas.

Manoel matou para não ser espancado

Apresentou-se ontem à Polícia, com o tio, que é sargento — Por causa de Maria, companheira de "Chico Dunga" — Só com a faca conseguiu livrar-se do grupo de desordeiros

O MATADOR do operário Roque dos Santos, Manoel Feliciano dos Santos, (25 anos, solteiro, da rua Engenheiro Eufrázio Borges, 21, casa 3, em Lins Vasconcelos), apresentou-se, ontem à noite, ao comissário do 22.º Distrito, acompanhado do sargento da Polícia Militar Sousa Santos, (seu tio).

O crime ocorreu sábado último, no portão da residência do criminoso, que para livrar-se da agressão de um grupo de desordeiros, golpeou um dêles mortalmente. A vítima, Roque dos Santos, com ferimentos nas costas e no tórax, não resistiu, morrendo horas depois na sala de operações do Pronto Socorro.

MARIA, A CAUSA

Há tempos, "Chico Dunga", conhecido arruaceiro do morro do Catumbi, desentendeu-se com Manoel, por causa de sua companheira Maria de tal. Sábado, interpelando novamente Manoel, pelo mesmo motivo, os dois chegaram às vias de fato.

O CRIME

Levando a pior, "Chico Dunga" reuniu em um botequim próximo da casa do criminoso, quatro amigos (também arruaceiros) e entre êles Roque. Voltando e ainda encontrando Manoel no portão da casa, "Chico Dunga" e seus amigos agrediram-no a socos e ponta-pés.

Em dado momento, Manoel sacou de uma faca e desferiu vários golpes contra seus agressores, tendo acertado mortalmente em Roque. Logo em seguida, o criminoso fugiu, perseguido pelos agressores. Refugiou-se em casa de uma tia no morro do Catumbi.

A FUGA

Durante tôda a noite de sábado e no domingo o investigador Armando, lotado no 22.º Distrito e encarregado de prender o criminoso, vasculhou o morro do Catumbi e imediações. Depois de localizar a casa da tia de Manoel, onde estava refugiado, foi informado de que 15 minutos antes êle havia saído.

Em sua fuga, Manoel passou dois dias sem comer, no alto do morro, dormindo ao relento. Anteontem, resolveu deixar o refúgio e fugir para Nova Iguaçu, onde se homiziou na casa do tio, Souza Santos, na localidade de Prata, a conselho de quem se apresentou ontem.

Manoel é filho de Feliciano José dos Santos e Laurinda da Conceição e trabalhava numa fábrica de estamparias, em São Cristóvão, a fim de custear as despesas do casebre. Depois de ouvido em cartório, Manoel foi trancafiado no xadrez. Será processado.

Emissário de Juscelino a Jango

PORTO ALEGRE, 19 (Do Correspondente) — Divulga-se nesta capital que o governador Juscelino Kubitschek enviou um emissário a São Borja para conferenciar com o sr. João Goulart.

Jango respondeu a êsse emissário não ser possível qualquer pronunciamento seu, apoiando a candidatura do governador mineiro à presidência da República, antes da Convenção do PTB que se realizará após a convenção pessedista, em fins de fevereiro.

O "Correio do Povo", desta capital, informa, hoje, que o sr. João Goulart comunicou ao emissário do governador mineiro, que Juscelino deveria considerar-se derrotado, caso a homologação de sua candidatura na reunião dos convencionais pessedistas no dia 10 de fevereiro, estivesse dependendo de um pronunciamento favorável e definitivo do PTB.

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

A precisão de uma máquina de calcular para solucionar o problema das donas de casa

a roupa limpa

Com precisão matemática, a máquina de lavar BENDIX enche-se de água, lava, enxágua, enxuga e esvasia-se automàticamente. Adquira sua BENDIX, com todas as garantias e as facilidades de pagamento de Ponto Frio.

Entrada
1.600,
Por mês
1.460,

Enquanto você lê ou faz qualquer outra coisa, a BENDIX trabalha para você!

Ponto Frio

Uruguaiana, 134 ● Senador Dantas, 44

Convocação

A Junta Governativa Provisória do Sindicato dos Bancários convoca tôda a Classe Bancária para comparecer no dia 21 (Sexta-feira), às 18 horas, em frente ao Ministério do Trabalho, a fim de tomar conhecimento da solução dada pelo sr. Ministro do Trabalho ao "recurso" sôbre a posse da Diretoria Eleita no Pleito de 10-12-54, solução que o sr. Diretor do D.N.T. declarou que será apresentada à Classe impreterivelmente, naquela data.

Comunica ainda que fará realizar uma Assembléia Geral Extraordinária, no próximo dia 26, às 18,30, na sede do Sindicato, com a seguinte ordem do dia: :

a) Leitura e aprovação da Ata da Assembléia anterior;

b) Posse da Diretoria Eleita em 10-12-54;
c) Aumento de Salários.

A Junta Governativa Provisória

Aluízio Palhano Pedreira Ferreira, presidente

Luiz Henrique Knoller, secretário

Victoriano José Maciel Xerex, tesoureiro

NERVOSOS E ESGOTADOS

Insônia, Nervosismo, Ansiedade e Neurose de Angústia, Esgotamento Nervoso, Neurastenia, Desânimo, Complexos, Manias, Tiques, Impotência e Frieza sexual do homem e da mulher, Sentimentos de inferioridade e de dúvidas, Fobias, Cismas, Escrúpulos exagerados, Dispepsias nervosas, Tristezas, Memória cansada, Palpitação, Medos e Tonteiras

O DR. EDUARDO VILLELA

Médico Especialista em Fisioterapia, com 36 anos de prática, dos quais 14 nos hospitais de Paris e de Nova York, trata, com eficácia segura e rápida, todos êstes males, por processos de recuperação biológica e desintoxicação na sua moderna e aparelhada CLINICA FISIOTERAPICA, — 16 — Rua da Lapa — 16, sobrado, todos os dias, de 7,30 às 12, e das 14,30 às 18 hrs. Sábados, de 7,30 às 12 horas. Tel.: 32-8272

O grande poeta Manuel Bandeira autografará, na Livraria São José, depois de amanhã, 6.ª-feira, o seu novo livro:

"MAFUÁ DO MALUNGO"

Com o objetivo de incentivar o interêsse do público pelo livro autografado, a Livraria São José criou a tarde dos autógrafos, estabelecendo, por essa forma, agradável convívio entre escritores e leitores.
Prosseguindo nessa feliz iniciativa, proporcionará ela, depois de amanhã, sexta-feira, dia 21 do corrente mês de janeiro, às 16,30, em sua loja à rua São José n.º 38, aos amigos e admiradores do consagrado poeta MANUEL BANDEIRA oportunidade de terem seus livros autografados pelo mesmo.
Obras do grande poeta que podem ser adquiridas e autografadas no momento: — "MAFUÁ DO MALUNGO", Cr$ 50,00; — "POESIAS COMPLETAS", Cr$ 100,00; — "NOÇÕES DA HISTÓRIA DAS LITERATURAS" (2 volumes), Cr$ 120,00; — "ANTOLOGIA DOS POETAS BRASILEIROS DA FASE PARNASIANA", Cr$ 120,00; — "APRESENTAÇÃO DA POESIA BRASILEIRA", Cr$ 100,00; — "GONÇALVES DIAS" (Biografia), Cr$ 50,00.

LIVRARIA S. JOSÉ

Rua São José, 38 — Rio de Janeiro

Aceitamos encomendas de livros autografados para todo o Brasil — Também atendemos a pedidos de livros autografados pelo telefone: 42-0435, às pessoas que não possam comparecer

"Cosme e Damião" falando três línguas

ATÉ a próxima semana, novos contingentes de soldados da Polícia Militar, falando inglês, francês e espanhol, atenderão aos estrangeiros que desembarcarem nos Aeroportos do Galeão e Santos Dumont, e na Praça Mauá.

Em Natal: Caiu um avião da FAB

NATAL, 19 (Correspondente) — Um avião da FAB, tipo N-A, pilotado pelo tenente Tirso Matos de Melo, caiu ontem no estuário do Rio Potengi, perto desta cidade.

O pilôto foi salvo por uma iole do Centro Náutico, que passava pelo local, em treinamento, e encontra-se hospitalizado na Base Aérea. O aparelho, pertencente ao 1.º Esquadrão do 5.º Grupo da Base Aérea de Natal está sendo procurado intensamente, inclusive por várias unidades da Marinha.

DOUTOR AMÉRICO LUDOLF

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria da "FUNDAÇÃO ATAULPHO DE PAIVA", profundamente consternada pela perda de seu grande benemérito e Diretor DR. AMÉRICO LUDOLF, convida seus amigos e companheiros de ação social para a missa de 7.º dia que fará celebrar sexta-feira, dia 21 do corente, às 10 e meia horas na Catedral Metropolitana, à rua Primeiro de Março.



Volta a paz ao Cais do Pôrto

Confirmado o coronel Barnabé Rodrigues de Barros no policiamento do cais — Solução honrosa para ambas as partes — Fala o Presidente da Associação Comercial

"EM reunião, ontem, a que compareceram o coronel Barnabé Rodrigues de Barros, inspetores de armazéns, fiéis e outros funcionários categorizados do Pôrto, além de mim, foi conferida uma solução honrosa — declarou-nos o sr. Francisco Gallotti, superintendente da Administração do Pôrto — ao incidente ali verificado"

Cumpre salientar — acentuou — que compareceram à reunião os principais subscritores do memorial que pedia o afastamento daquele oficial. Êste deu uma explicação, considerada honrosa, aos interessados, uma vez que disse não ser de sua intenção generalizar uma referência feita a um fiel que êle citara nominalmente

"Assim, ficou solucionado o caso. E o coronel Barnabé foi confirmado no seu posto, que aliás é da confiança pessoal do Superintendente. E continuará a prestar-nos seus serviços, dentro dos princípios que levaram esta Superintendência a solicitar a cooperação da Polícia Militar" — concluiu.

A propósito da confirmação da permanência do coronel Barnabé Rodrigues de Barros, ontem promovida pelo superintendente Gallotti, ouvimos o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o qual nos declarou:

"As classes produtoras do comércio rejubilam-se com a feliz e harmoniosa solução conferida ao caso. Desde que o coronel Barnabé Rodrigues de Barros assumiu a direção do policiamento da faixa do cais, desapareceram ali os roubos, furtos e avarias, o que é motivo de natural satisfação para os comerciantes locais.

A permanência do coronel Barnabé no pôrto é indispensável à ação moralizadora da eficiente administração do superintendente Gallotti, e merece elogios a solução por êle promovida, mantendo no pôsto, após os esclarecimentos necessários, êsse honrado e ativo oficial da Polícia Militar que tão altos serviços tem prestado ao comércio, varrendo do cais do pôrto a vergonha dos furtos e roubos que tanto prejuízos vinha causando aos comerciantes e atraindo para aquele setor público uma reputação deplorável"

NOTA A IMPRENSA

O sr. Francisco Gallotti, superintendente da Administração do Pôrto, distribuiu hoje uma nota a imprensa, dando fim ao incidente.

"O café do Brasil não vencerá a concorrência"

S. PAULO, 19 (Sucursal) — "A nossa cafeicultura, como se encontra atualmente, não poderá vencer a concorrência de outros países produtores" — são as importantes declarações que nos fêz, ao ser reeleito presidente da Sociedade Rural Brasileira, o sr. Luis Toledo Piza Sobrinho.

— "É indispensável, pois, tornar mais econômica a produção cafeeira entre nós. Êsse meu programa de ação na presidência da entidade" — diz.

— "A Sociedade Rural Brasileira continuará, ainda, com ânimo redobrado, a combater junto aos poderes competentes pelas reivindicações, sempre constantes, da lavoura, entre as quais se destaca o problema cambial"

NOVA DIRETORIA

A nova diretoria da Sociedade Rural Brasileira é esta:

Luiz Toledo Piza Sobrinho (reeleito), presidente; Antonio de Queiros Teles, Renato Costa Lima e José Peres de Oliveira, vice-presidentes; Arnaldo Borba de Morais 1.º secretário; Nelson Otoni de Rezende, 2.º secretário; José Mario Junqueira de Azevedo, 3.º secretário; Luiz Pontes Bueno, 1.º tesoureiro; Ardelino Teodoro de Oliveira, 2.º tesoureiro; Otavio Cintra Leite, 3.º tesoureiro; Raul Diederichse, diretor do Departamento de Café; Acacio Gomes, departamento de algodão; Antonio Bento Ferraz, Oswaldo Leite Ribeiro, pecuária de corte; Rafael Sales Sampaio, pecuária de leite; Plinio Brotero Junqueira atividades diversas.

Cr$ 181 milhões em vacinas

EM 1954, o Instituto Osvaldo Cruz, distribuiu, gratuitamente, para todo o Brasil, cêrca de Cr$ 181 milhões, em vacinas contra a febre amarela, variola, tifo

AMÉRICO LUDOLF

(7.º DIA)

✝ Maria de Souza Leão Ludolf, Mário Leão Ludolf e senhora, Jorge Leão Ludolf e senhora, Adelaide Leão Ludolf, Fernando Paulino (ausente) senhora e filho, Octavio de Souza Leão, Alzira de Souza Leão e Sylvia Corrêa Ludolf agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, pai, sogro, avô, cunhado e tio AMÉRICO LUDOLF, e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada depois de amanhã, sexta-feira, dia 21, às 10,30 horas, no altar-mor, da Catedral Metropolitana.

DR. AMÉRICO LUDOLF

(7.º DIA)

✝ A COMPANHIA CERÂMICA BRASILEIRA agradece a seus amigos as homenagens prestadas ao seu querido Fundador e Diretor-Presidente DR. AMÉRICO LUDOLF, por ocasião do seu falecimento e novamente os convida para assistirem à missa de 7.º dia, que será celebrada depois de amanhã, sexta-feira, dia 21, às 10,30 horas, na Catedral Metropolitana.

EDITAL

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS

ASSEMBLÉIA GERAL

Convocamos os associados da APAS para comparecer, no dia 7 de fevereiro próximo, às 18,15 hs. em 1.ª convocação e às 18,45 hs. em 2.ª convocação, à assembléia geral que será realizada em sua sede à Av. Roosevelt 137-10.º andar, para deliberar sôbre a transformação da Associação Profissional em Sindicato, de acôrdo com a legislação em vigor.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Faça suas refeições no mais chic Restaurant do Rio de Janeiro
"SAVOIA"
Cozinha italiana e internacional
R. Senador Dantas, 87/9 - Tel. 22-4688

Novo edifício do Liceu

...M a presença do prefeito Alim Pedro, amanhã, às 10 ...as, será feito o batimento da ...meira etaca do novo edifício ...Liceu de Artes e Ofícios. A ...ociação dos Ex-Alunos daquele estabelecimento está convi...do todos os sócios para a so...idade, a ser realizada próxi... à rua de Santana, entrada ...à av. Presidente Vargas, 1.949.

...istas subterrâneas na Avenida Perimetral

...PREFEITO aprovou, ontem, o novo traçado da avenida Pe...etral. No novo plano está ...vista a construção de pistas ...terrâneas de alta velocidade, ...baixo do Mercado Municipal, ...onde se estenderá a atual ...nida Erasmo Braga.

...O novo traçado da Perimetral ...pa de demolições os prédios ...tombados pelo Instituto His...co, como a Santa Casa, o Ins...to Histórico, a antiga Alfân...a e o Instituto Médico Legal.

...onferência sôbre trânsito

...OB o patrocínio do Chefe de ...Polícia e do presidente do ...omóvel Clube do Brasil, o sr. ...ancisco da Silva Júnior, mem...o do Conselho Regional do ...ânsito de São Paulo, pronun...rá, sexta-feira, às 17 horas, ...a conferência sôbre o trânsito ...Cidade de São Paulo.

Economise

casas olga
...ENIDA — 7 DE SETEMBRO
URUGUAIANA
OUVIDOR — COPACABANA

Dá prazer cozinhar num fogão



E a razão é simples: o fogão Elco Luxo, que Ponto Frio Popular lhe oferece pelas melhores condições de pagamento da cidade, é o mais prático de todos os fogões a querozene, possue grande apresentação e, realmente, não entope, não produz cheiro, não faz fumaça.

Examine em qualquer das lojas de Ponto Frio Popular as características marcantes do fogão Elco Luxo.

- 3 bocas de fogo
- Amplo forno, com duas bocas
- Todo esmaltado
- Puxadores cromados
- Grades removíveis

300, de entrada
400, por mês

Ponto Frio popular

Uruguaiana, 138 • Marechal Floriano, 93 • Carioca, 55 • Buenos Aires, 287
Rua Senhor dos Passos, 109, sob. • Av. Nilo Peçanha, 248 (Caxias)



Entre campeões...

ACELERAÇÃO
VALE

Entre gasolinas...
ATLANTIC
PREMIUM
é campeã de
ACELERAÇÃO



A LENTE NO OUVIDO


QUEIRA ME ENVIAR O FOLHETO ILUSTRADO "FATOS SOBRE A SURDEZ"
NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO
ATENDEMOS A DOMICILIO
Centro Auditivo TELEX S.A.
AV. RIO BRANCO, 138 - 13.º — TEL: 22-4461
AV. N. S. COPACABANA, 540 — GR. 507

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

NOTÍCIAS DO CENTRO DOM VITAL

CURSO DE FÉRIAS

Dias 24, 26 e 28 de Janeiro:
DOM IRINEU PENA, O. S. B.

O problema da vida nos outros mundos

Dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro:
Prof. GLADSTONE CHAVES DE MELO

1.º — Machado de Assis, defensor do homem

2.º — Modernismo brasileiro

Dias 2, 3 e 4 de fevereiro:
Prof. HAMILTON NOGUEIRA

Crítica das principais teorias da evolução

Dias, 7, 9 e 11 de fevereiro:
Prof. ALCEU AMOROSO LIMA

Problemas americanos

Horário das aulas: 18 horas

ENTRADA FRANCA

Rua México, 74 - 2.º andar
Tel. 42-3055

ANUNCIE
em todos os jornais do Rio, por intermédio de
ALVÁTOR ANÚNCIOS, LTDA.,
pelo seu
Balcão de Anúncios de Copacabana
RUA RODOLFO DANTAS, 40 — GALERIA DUVIVIER
(Entrada pela Av. N. S. de Copacabana)

Casa Oliveira Leite
Louças, cristais e utensílios para cozinha
Atacado e a varejo
Matriz:
PÇA. MONTE CASTELO, 32
Filial:
RUA DOS ANDRADAS, 23



BALEADO EM JUIZ DE FORA UM SOCIO DO CLUBE DA LANTERNA

Você não deve faltar à Grande Missa amanhã

Às 21 horas, no atêrro de Santa Luzia – Abertura da praça às 18,30 – Esperado o comparecimento de 500 mil pessoas – Orientação através de 80 alto-falantes – Mesmo que chova, não há perigo de empoçamento: cascalho e areia em tôda a extensão – Quatro postos de saúde e 5 ambulâncias – Caminhões-pipa para a distribuição de água – Com qualquer tempo – Quatro procissões terrestres e uma marítima – Concentração e itinerário – 200 sacerdotes distribuirão a comunhão – Tráfego, policiamento e estacionamento

O CARDEAL D. Jaime de Barros Câmara celebrará amanhã, às 21 horas, no atêrro de Santa Luzia (local onde em julho se realizará o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional), a missa que, em conseqüência do mau tempo, fôra transferida de 31 de dezembro

Esta solenidade, a que se juntarão outras de igual brilho, servirá para dar ao carioca uma visão do que será a grande manifestação de fé dêste ano, durante o Congresso — quando deverão vir ao Rio mais de um milhão de peregrinos de tôdas as partes do mundo.

500 MIL PESSOAS

A partir de 18,30 roras, estará aberta ao público a Praça do Congresso e interditadas as entradas das ruas da praça, salvo para o pessoal de serviço, os carros de autoridades e para as procissões.

Quinhentas mil pessoas deverão participar dêsse festival mariano eucarístico. Para a movimentação dessa imensa massa popular foram tomadas as providências necessárias junto às paróquias, aos colégios, às associações religiosas e aos grupos de ação católica.

Um serviço completo de rádio-reportagem (oito locutores, sendo quatro profissionais e quatro sacerdotes, estarão de serviço) orientará os assistentes através de 80 alto-falantes, já instalados no atêrro de Santa Luzia.

COM QUALQUER TEMPO

Um serviço perfeito de escoamento de água foi feito na pça. pelo eng. Pinheiro Guedes, superintendente do desmonte do morro de Santo Antônio e do atêrro de Santa Luzia.

Assim, mesmo que até amanhã continue chovendo, não haverá perigo de empoçamento da água. Da mesma forma, a Prefeitura determinou fôsse espalhada por tôda a superfície da praça, cascalho e areia, de modo a facilitar a absorção das águas.

POSTOS DE SAÚDE

Quatro postos de saúde, com cinco ambulâncias, estarão permanentemente a serviço de todos os fiéis que se encontrarem na praça, durante as solenidades. Também os bombeiros manterão um posto na esquina da avenida Calógeras com avenida Beira Mar.

O altar — assim como as obras do Museu de Arte Moderna — serão guardados por alguns soldados.

CAMINHÕES-PIPA

Caminhões-pipa da Prefeitura, auxiliados pelo serviço especializado do Exército, farão a distribuição de água para beber, dentro da praça. Também estarão à disposição do público, ao longo do cais, sanitários de emergência.

A perfeita localização de todos os serviços, assim como todos os melhoramentos introduzidos no atêrro de Santa Luzia, levaram as autoridades dirigentes do Congresso a prever — e agora a afirmar — que haverá missa, amanhã, sob qualquer tempo.

IRRADIAÇÃO DAS SOLENIDADES

As estações de rádio e televisão desta capital levarão aos lares de todos os brasileiros os mínimos detalhes das solenidades.

A irradiação será feita não só de postos centrais instalados em cabines dentro da praça, mas, ainda, de postos volantes distribuídos pelas ruas da cidade e em lanchas (acompanhando a procissão marítima) e na própria embarcação em que será conduzida, de Niterói para o Rio, a imagem de Nossa Senhora.

PROCISSÃO MARÍTIMA

A procissão marítima de Nossa Senhora terá início quando partir de Niterói a lancha "N. S. de Fátima". O embarque da imagem será feito de 17,15 às 17,30 horas.

Somente então "N. S. de Fátima" desatracará. Com ela, em sua esteira, virão numerosas outras embarcações (esperadas mais de 100) — tanto de pescadores, quanto da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante.

A procissão manterá o seguinte itinerário: Ponta de Gragoatá, Ilha da Boa Viagem, Ponta de Jurujuba, Ilha da Laje, Morro da Viúva, Farolete da Ilha de Villegaignon e Escola Naval.

Tôdas as embarcações estarão iluminadas e oferecerão à cidade um espetáculo deslumbrante, ao participarem, em conjunto, da procissão flutuante.

Acompanhada por autoridades de Niterói, a imagem desembarcará na Escola Naval, onde será recebida por uma guarda de honra, formada de cadetes das três fôrças armadas. A imagem será, então, conduzida em procissão, até a Praça do Congresso, devendo ser colocada no pedestal ao lado do altar exatamente às 20,30.

OUTRAS PROCISSÕES

Além da procissão marítima, haverá mais quatro outras procissões: a dos jovens, militares, trabalhadores e de São Sebastião.

JOVENS: O local da concentração será na praça de estacionamento de automóveis, em frente ao Ministério da Fazenda, no espaço compreendido entre as avenidas Antônio Carlos e Almirante Barroso e rua Debret. Daí, seguirão o seguinte itinerário: av. Antônio Carlos e Beira Mar, entrando na praça pela rua B (em frente à embaixada americana) exatamente às 19,40.

MILITARES: O local da concentração será entre as ruas S. José e Erasmo Braga. Seguirão pela avenida Graça Aranha, Calógeras e Beira Mar, entrando na praça pela rua A, em frente ao Obelisco, exatamente às 19,30.

TRABALHADORES: a concentração será na praça Barão do Rio Branco, entre a estátua e o muro dos fundos da Santa Casa. O itinerário será av. Antônio Carlos, entrando na praça pela rua C (em frente à av. Antônio Carlos) às 19,50.

SÃO SEBASTIÃO: a concentração será no local situado entre a rua da Misericórdia, a igreja de S. José, a Av. Antônio Carlos e o monumento ao Barão do Rio Branco. O itinerário será pela avenida Antônio Carlos, entrando na Praça às 20 horas.

Estas procissões constituirão a grande "marche aux flambeaux", que está despertando enorme curiosidade. Serão iluminadas por tochas e velas, e terão milhares de participantes.

CORO FALADO

Um dos aspectos mais interessantes da festividade de amanhã é que todo o povo participará vivamente do programa litúrgico.

O côro falado, dirigido por D. Helder Câmara, secretário geral do Congresso, há de ser um impressionante diálogo entre o povo e seus dirigentes eclesiásticos.

Quinhentos mil folhetos dêsse côro falado já se acham distribuídos pela cidade para que todos possam acompanhar com firmeza o desenrolar das cerimônias. Enquanto o cardeal estiver celebrando em latim, no altar, com tôda a pompa litúrgica, a massa popular, dirigida por monsenhor João Batista da Mota e Albuquerque, vigário da matriz da Glória, recitará em português as mesmas orações.

Ao lado de tudo isso, os cânticos populares completarão a participação do povo no festival. O côro falado terá início às 20,30 horas. Na entrada da praça, bandeirantes farão a distribuição gratuita do folheto contendo o côro falado.

MISSA E COMUNHÃO

As 21 horas terá início a missa, precedida de uma clarinada, pelas bandas militares e da queima de fogos de artifício, saudando o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. No final da missa, as bandas militares executarão o Hino Nacional.

Comunhão: 200 sacerdotes distribuirão a comunhão durante a missa. Os fiéis receberão a sagrada comunhão nas margens das ruas da praça. Quem fôr comungar amanhã, na praça do Congresso, poderá alimentar-se de alimentos sólidos até às 18 horas. Quanto a alimentos líquidos, poderão ser ingeridos — desde que não alcoólicos — até uma hora antes da comunhão.

ESTACIONAMENTO

O estacionamento de automoveis das autoridades, na praça, será feito atrás do altar. O acesso será em frente à estátua do marechal Deodoro. Quanto aos autos do pessoal de serviço na praça, poderão estacionar na área do escritório da Superintendência do Desmonte do Morro de Santo Antônio.

TRAFEGO

O tráfego será normal até às 18,30 horas. E' permitido o estacionamento de carros particulares, com ou sem donos nas ruas transversais à rua México, nas avenidas Churchill, Roosevelt e nas áreas de estacionamento fronteiras ao aeroporto Santos Dumont.

Os ônibus e veículos das associações paroquiais e religiosas ficarão no aterrado da av. Silvio Noronha.

POLICIAMENTO

O policiamento na av. Beira Mar, nas ruas da praça, será feito pela Polícia Militar. Os pontos de concentração e os itinerários das procissões terão também a presença dos "Cosme e Damião".

SERVIÇO DE TRANSITO

E' o seguinte o plano especial de tráfego no dia 20, a partir das 18,30 horas:

1 — Os veículos procedentes da zona sul, ao atingirem o ponto de conexão da Praia do Russel com a Praça Paris, utilizarão a alameda de contramão, junto ao jardim, para seguirem pela av. Presidente Wilson, rua México, av. Nilo Peçanha e daí pelo itinerário normal. Além disso, os veículos procedentes da mesma zona e que se destinarem ao estacionamento reservado na área da Praça do Congresso, bem como os micro-ônibus ao retornarem da Praça Paris, utilizarão a alameda interna da Avenida Beira Mar, até a altura da rua Teixeira de Freitas, para o retôrno.

2 — Os veículos que se destinarem ao Aeroporto, entrarão pela rua D. Manuel, Praça Marechal Ancora e av. General Justo, retornando pela rua Clapp e Praça 15 de Novembro.



D. HELDER CAMARA
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro

3 — As avenidas Erasmo Braga, Presidente Antônio Carlos, Calógeras, Graça Aranha, Beira-Mar (entre o Obelisco e a Av. Sílvio de Noronha), Pres. Wilson até a rua México e a rua S. José, ficarão interditadas ao tráfego de veículos.

4 — O tráfego da zona norte não sofrerá alteração.

5 — Os veículos das autoridades que se destinarem à área reservada de estacionamento da Praça do Congresso, vindos da av. Rio Branco, entrarão diretamente na referida praça pela rua assinalada, fronteira ao monumento do Marechal Deodoro.

6 — A partir das 17 horas não será permitida a permanência de veículos nos seguintes logradouros: praça situada entre a av. Erasmo Braga e a rua S. José; Praça Rio Branco; Praça Marechal Ancora; na zona do Mercado Municipal fronteira ao 5.º D. P.; área entre as avenidas Nilo Peçanha, Almirante Barroso, Pres. Antônio Carlos e a rua Debret; área compreendida entre a rua da Misericórdia, Igreja de S. José, Av. Pres. Antônio Carlos e a Estátua do Barão do Rio Branco.

Aberto
DE 9 AS 18 HS.
BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S.A.
18 AGÊNCIAS
NO DTO. FEDERAL

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Elemento da Polícia de Juscelino, o agressor — Alvejado à traição, depois de caído acidentalmente ao solo — A vítima, um bancário de ótimo conceito na cidade, foi ferido na espádua e coxa esquerda — População revoltada — Telegrama de protesto ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça — Denunciado o deputado Bisaglia como organizador da baderna de sábado

JUIZ DE FORA, 19 (Do correspondente)— Um bancário, sócio da seção local do Clube da Lanterna, foi baleado ontem, numa das principais ruas da cidade, por um elemento licenciado da polícia mineira.

O ATENTADO verificou-se depois de ser o sócio do Clube da Lanterna ofendido pelo policial, ardoroso defensor de Juscelino e conhecido desordeiro.

O agressor, que se chama Nelson Maximiano da Rocha, está prêso na cadeia local.

A TRAIÇÃO

O bancário Nilson Silvério Serrado de Almeida foi agredido à traição pelo policial, quando se encontrava caído ao chão. A discussão entre ambos começou no bonde em que viajavam. Na esquina da rua Halfeld com a avenida Rio Branco, já fora do bonde, o bancário escorregou e caiu, sendo então agredido a tiros pelo capanga de Juscelino.

Nilson, que goza de ótimo conceito na cidade, foi ferido na espádua e na coxa esquerda, encontrando-se internado no Sanatório Doutor Villasa, do Instituto dos Bancários. Antes de agredido, Nilson foi ofendido pelo agressor com palavras de baixo calão.

REVOLTADA A POPULAÇÃO

O ambiente em Juiz de Fora está cada vez mais tenso, encontrando-se sua população revoltada com os últimos acontecimentos. Muitos, procurando demonstrar seu protesto às violências policiais, estão se inscrevendo no Clube da Lanterna.

Ontem, além de centenas de outras pessoas, inscreveram-se como sócios o sr. Jaime de Souza Walther e sua mulher. Êle tem 75 anos de idade, sendo agora o mais velho dos sócios da cidade.

PROTESTO

O Clube da Lanterna, através de seu presidente em Juiz de Fora, sr. Guilherme de Souza, enviou telegrama de protesto ao presidente da República e ao ministro da Justiça, nos seguintes têrmos:

"Em complemento ao nosso telegrama do dia 17 dêste, sôbre os deploráveis acontecimentos de sábado último nesta cidade, vimos comunicar que o regime de terror, implantado em Minas pelo governador Kubitschek, fêz hoje nova vítima, na pessoa do bancário Nilson Silvério Serrado de Almeida, associado do Clube da Lanterna, que foi baleado à traição, na principal via pública, por policial licenciado a serviço de Juscelino".

APARTES REVOLTANTES

"São revoltantes os apartes do deputado Hildebrando Bisaglia" — disse-nos o presidente do Clube da Lanterna em Juiz de Fora, sr. Guilherme de Souza, o qual aponta o deputado como um dos organizadores do movimento contra a realização do comício na cidade.

"Sabemos de fonte limpa ter sido êle um dos organizadores da baderna" — concluiu.

PROVA DE ÉBRIO

O coronel Francisco de Assis Miranda, comandante do 2.º Batalhão da Fôrça Pública Estadual, e que no dia do comício do Clube da Lanterna, protegeu embriagado, os arruaceiros com a sua tropa, está fazendo correr uma lista entre os seus amigos para fazer prova de que não bebe.

Sòmente o deputado Hildebrando Bisaglia (não reeleito) afirma que êle não estava embrigado no comício.

AMEAÇAS

Os sócios do Clube da Lanterna de Juiz de Fora têm sido ameaçados até mesmo na rua, o que não impede que as inscrições se sucedam às dezenas depois das arruaças de sábado.

Os homens de Juscelino estão agora perseguindo a primeira secretária da seção municipal do Clube, a srta. Regina Alves Grande, cuja casa já foi ameaçada de depredação pela quadrilha que obedece às ordens dos homens de Juscelino na cidade.

PROVIDÊNCIAS

A Comissão Executiva Nacional do Clube da Lanterna pediu providências ao govêrno federal (Presidente da República e ministro da Justiça). Uma das principais é o afastamento imediato do coronel Assis Miranda do comando do batalhão daquela cidade.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VII — N. 1.540 — QUARTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 195[illegible]

Mais 200 emendas ao plano dos "barnabés"

Segunda-feira o novo parecer Nóbrega — Só na próxima legislatura a aprovação do projeto em primeira discussão

SEGUNDA-FEIRA, o deputado Fernando Nóbrega dará parecer sôbre as 200 emendas apresentadas ao Plano de Reclassificação e Novos Níveis de Remuneração dos Servidores Públicos.

O Plano, em regime de primeira discussão, recebeu essas emendas anteontem, tendo sido de novo encaminhado à Comissão Especial presidida pelo deputado Lopo Coelho.

OS VETOS

Não há a menor possibilidade de o Plano ser aprovado em primeira discussão na presente legislatura, isso porque — conforme acentuou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Fernando Nóbrega — quase não haverá mais sessões na Câmara, em vista das reuniões do Congresso programadas para apreciar vetos presidenciais.

Nóbrega acentuou contudo que, apresentado o seu parecer segunda-feira, a Comissão Especial poderá aprová-lo e encaminhá-lo de novo à Mesa, para em abril ser submetido à apreciação da nova legislatura.

Disse-nos ainda que as 200 emendas apresentadas serão por êle divididas em grupos, para melhor exame.

São Sebastião na Câmara

COM a presença do prefeito Alim Pedro e do presidente Levi Neves, vereadores e membros do Secretariado da Prefeitura, realizou-se, ontem, a solenidade de abertura no nicho de São Sebastião, localizado no "hall" do edifício da Câmara Municipal.

A imagem do padroeiro da cidade, desde ontem à tarde encontra-se exposta à visitação pública, e assim permanecerá durante 3 dias.

A bênção da imagem foi oficiada pelo Superior dos Franciscanos Capuchinhos, frei Cassiano de Villarosa.

4.000 excedentes nas escolas primárias

"APENAS quatro mil crianças não obtiveram matrículas nas escolas primárias — informou-nos o sr. Haroldo Lisboa, secretário de Educação.

E acrescentou: "Este ano vamos resolver o caso dos excedentes sem contratar escolas particulares, como vinha acontecendo até aqui".

TRANSPORTE GRATUITO

A declaração do secretário de Educação foi feita na presença do prefeito, que recomendou:

"Nem que tenhamos que adquirir veículos para o transporte dos excedentes de um bairro para outro, as crianças não deixarão de estudar por falta de providências municipais".

CONFUSÃO

O secretário de Educação explicou também que o número de excedentes nos anos anteriores era considerável por não haver planificação nos trabalhos.

"Com as matrículas antecipadas, afirmou, hoje, já sabemos o número de excedentes e como resolver o problema".

MODERNO!
PRÁTICO!
ACOLHEDOR!

Linhas muito modernas. Sem braços, com as partes laterais de madeira envernizada. Tapeçado com tecidos lisos ou estampados, em grande variedade, à sua escolha. Muito prático, transforma-se com tôda a facilidade num leito acolhedor e repousante! (Mod. Económico).

Dotado de espaçosa arca, tôda envernizada, para guardar travesseiros, roupas, etc.

APENAS 456,00 MENSAIS OU 4.560,00 À VISTA

Sofá-Cama GIGANTE
DRAGO

RUA 7 DE SETEMBRO, 164 — TEL. 43-8704
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 — TEL. 23-3430
RUA DO CATETE, 141-A — TEL. 25-5812
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 — TEL. 48-1679
AV. PRINCESA ISABEL, 72-A — TEL. 37-1533
NITERÓI: AVENIDA AMARAL PEIXOTO, 96

 TRIBUNA DA IMPRENSA  CADERNO 2

ANO VII — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1955 — N.º 1540

O RIO COMEMORA AMANHÃ 388 ANOS

O centro moderno do Rio





☆ ☆ ☆

NO alto, a praça Paris, tendo ao fundo o que ainda resta do primitivo Passeio Público (o antigo portão, a fonte dos jacarés e as duas pirâmides) mandado construir pelo vice-rei Luiz de Vasconcelos e Souza, em 1783. No meio, ao lado da legenda, a avenida Rio Branco, primeiro rasgo moderno no centro do Rio antigo, entregue ao povo em 1901, pelo prefeito Pereira Passos. Em baixo, a avenida Presidente Vargas, cuja construção acabou com quatro ruas estreitas, São Pedro, Senador Euzébio, General Câmara e Visconde de Itauna, desafogando o tráfego para a zona norte. E' o centro moderno da cidade, que ainda não está de todo modernizado. Como aconteceu com o morro do Castelo, hoje esplanada, acontecerá agora com o morro de Santo Antônio, cujo desmonte, já iniciado, aumentará a área plana do centro moderno da cidade, que caminha para o centro antigo, ainda hoje confuso e de aparência quase colonial.

☆ ☆ ☆



Rio: vítima secular das inundações

A enchente é um problema que há 400 anos desafia as administrações do Rio, desde a família Sá até o prefeito Alim Pedro. Desde os tempos da colônia que os bruscos temporais paralisam a vida da cidade. O primeiro plano para livrar o Rio das enchentes é de 1811. Muitos vieram depois, mas as enchentes continuam —————— (Leia reportagem na página 2)

A construção da Candelária foi pagamento de promessa

HISTÓRIA SUCINTA DAS IGREJAS DO RIO

A CANDELARIA, igreja tradicional e monumento histórico de grande importância, foi construida no século XI pelo almirante espanhol Antonio Martins Palma, em pagamento de promessa feita durante violenta tempestade em alto mar. Estêve ameaçada pela construção da avenida Presidente Vargas, mas resistiu, e até hoje permanece intacta, cercada por edifícios modernos que crescem por todos os seus lados.

O Rio antigo talvez se divertisse melhor

Boliche e rinha de galo, os divertimentos mais populares — Os teatros sustentavam-se à custa de loterias — Sensação quando a companhia era francesa — Senhoritas executam Donizetti ao piano — No tempo das valsas de Strauss

OS jogos da bola e as brigas de galo eram os divertimentos populares do Rio antigo. Havia rinhas por todos os lados e "boliches" (campo de jogo de bola) nas praias, no morro da Conceição, na rua detrás do Hospicio, no Beco dos Cachorros e na rua Terreiro do Jogo da Bola — e muito se apostava em dinheiro.

Mas os grandes sucessos eram as festividades religiosas, os desfiles militares e as cerimônias da Côrte.

Jôgo é velho

As loterias eram muitas, pois, quando uma Irmandade — a Santa Casa ou qualquer outra — estava em dificuldade, o Govêrno concedia uma ou mais loterias.

O principal fim das loterias foi, porém, o de permitir a construção e a reconstrução de teatros e o amparo dos artistas pobres. O teatro D. Pedro foi o mais beneficiado. Seu proprietário, coronel Fernando José de Almeida, obteve três loterias em 1824 e outras tantas quatro anos depois, para conclusão de obras iniciadas.

José Bernardes, outro diretor de teatro, conseguiu também em 1830 concessão para explorar mais três loterias. E assim, todos os diretores de teatros conseguiam concessão. Os teatros São Januário e Fluminense obtêm, em 1837, duas extrações durante quatro e seis anos, respectivamente. E em 1841 chega a vez da Companhia Francesa, que trabalha no teatro São Januário. E' a mais modesta: contenta-se com uma só.

João Caetano

O sucesso alcançado por todas as loterias — e também o pretexto de auxiliar o grande João Caetano, empresário do Teatro São Francisco, com a importância de dois contos mensais, durante seis anos — fêz que o govêrno resolvesse autorizar o Tesouro, em 1847, a extrair anualmente nada menos de 18 loterias.

A importância e número das loterias tornou necessário criar o cargo de Inspetor de Teatros. Essa criação, levada a efeito em 1849 constituía o corolário da censura a que os teatros estavam sujeitos desde 1829.

A sociedade se diverte

A sociedade carioca se eletrizava quando a companhia era francesa. Assim, quando um grupo de franceses amadores resolveu realizar, a 27 de junho de 1840, no teatro São Januário, uma festa a favor da Sociedade Beneficente Francesa a sala se encheu literalmente. E até o Imperador aplaudiu os capazes... amadores.

A sociedade tambem frequentava o teatro São Pedro de Alcântara, onde se representou com sucesso, em 1840, a comédia "Casanova no Forte de Santo André", de Arago, Varin e Desverges.

Tambem gostava de ouvir árias de Donizetti e Rossini, cantadas pela atriz Margarida Lemos e apreciava as fantasias musicais de autoria de Antônio Luiz Muro, mestre da orquestra do teatro S. Carlos, de Lisboa. Aplaudia João Caetano e frequentava os espetáculos da companhia cômica portuguêsa, dirigida pela atriz Ludovina Soares da Costa. Era uma sociedade divertida.

Em 1843, o teatro de ópera já está definitivamente firmado no conceito e do aprêço públicos. É nessa ocasião que a ópera italiana, com a atriz Augusta Candiani à frente de um elenco respeitável, obtém êxito sem igual. Três anos depois surge a ópera francesa no Rio de Janeiro.

Senhoritas ao piano

As obras musicais de Donizetti, Bellini e Mercadante eram interpretadas ao piano-forte pelas moças daqueles tempos. Também tinham grande preferência trechos das óperas: "Lucrécia Bórgia" "Norma", "Sonâmbula", "Lúcia de Lamermoor", "L'Elisir d'Amore", "Anna Bolena", etc. E os "pot-pourris", os divertimentos, as sonatinas, os mosaicos e os rondós igualmente agradavam. Os livreiros Laemmert inundavam a cidade de cadernos musicais, vendidos muito em conta: de mil e seiscentos a dois mil réis.

Sinfonias e rabecas

Nos concertos, as sinfonias eram apreciadas. E tudo quanto fôsse tocado em rabeca obtinha grande sucesso. Por isso, o êxito dos rabequistas Francisco de Sá Noronha, C. Berlot e Carlos Bassini foi completo. O primeiro fazia coisas surpreendentes, para a sociedade, quando executava uma famosa marcha militar. Berlot, "primeiro rabeca de S. M. el-rei dos Países Baixos e de S. M. el-rei de França", não era menos perito nas árias, com acompanhamento de piano.

(Conclui na 2.ª página)

Igreja de "N. S. da Glória"

A igreja de N. S. da Glória do Outeiro, era a preferida da família imperial, cujos descendentes ainda mantêm o hábito de frequentá-la. Foi construida em 1671, por um ermitão de nome Antônio Caminha, começando com uma pequena capela.

Durante 43 anos, a capela permaneceu isolada no outeiro, frequentada apenas por reduzido número de devotos, que iam pedir proteção à Virgem. Apesar das esmolas, e dos esforços de alguns dêsses devotos, por pouco não desapareceu, tendo o cônego Francisco da Costa Corvenil pretendido remodelá-la, pretensão anulada pela sua morte, em 23 de dezembro de 1711.

A igreja, em substituição à pequena capela, começou a ser construida em 1714, com donativos de Cláudio Gurgel do Amaral. Ficou pronta somente depois de alguns anos.

Igreja da Cruz

Sôbre as ruinas do forte Santa Cruz, construido por Martim Afonso de Sá, militares da guarnição do Rio construiram uma capela, hoje igreja de Santa Cruz dos Militares, para que nela fôssem sepultados. A capela ficou pronta em 1628.

Com o tempo, a pequena capela começou a ruir, decidindo sua Irmandade substituí-la por uma igreja, cuja construção foi iniciada em janeiro de 1780. A 28 de outubro do mesmo ano, o príncipe D. João assistia à primeira missa na nova igreja da Santa Cruz dos Militares.

Convento do Carmo

Os primeiros Carmelitas, que chegaram ao Rio em 1950, abrigaram-se na capelinha de Nossa Senhora do Ó, que já abrigara os monges beneditinos.

Com o apoio do povo e da Câmara, construiram o seu convento, em frente à praça então denominada Lugar do Ferreiro da Polé. Assim, surgiu o convento do Carmo.

IGREJA DO CARMO



A mais bela porta do Rio de Janeiro

O PATRIMÔNIO Artístico da cidade está sendo destruído aos poucos. Na página 3, publicamos reportagem detalhada sôbre o assunto.



Ontem como hoje: o Rio inundado.

AUTORIDADES MUNICIPAIS



ALIM PEDRO
Prefeito



SERPA LOPES
Presidente do Tribunal de Justiça



LEVY NEVES
Presidente da Câmara dos Vereadores



EURICO PAIXAO
Presidente do Tribunal Regional Eleitoral

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Custava menos de um tostão, o primeiro jornal carioca

Chamava-se "Gazeta do Rio de Janeiro" e saia às quartas e sábados — Os partidos políticos tinham jornais próprios — Diz-se que o povo gostava dos pasquins escandalosos — Os avós dos jornais cariocas

"SABATÍNA familiar dos amigos do bem comum" — era o nome de uma gazeta semanal que circulava no Rio antigo, (1823) sob a direção do jornalista português José da Silva Lisboa, conforme revela em "O Rio de Janeiro Imperial" o escritor Adolfo Morales.

A imprensa nasceu, no Rio, com a chegada da família real e o assento da Côrte. Até então a propagação das idéias, a manifestação do pensamento e a intercomunicação das aspirações estavam virtualmente impedidas.

Mesmo em Lisboa, a única fôlha que corria de mão em mão era a ingênua "Gazeta de Lisboa" — que também aqui circulava, em companhia de "O almocreve das Petas".

Impressão régia

Somente a 13 de maio de 1808 foi criada a Impressão Régia, com os prelos trazidos para a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. A 10 de setembro apareceu o primeiro jornal carioca: "Gabeta do Rio de Janeiro", redigido por Frei Tibúrcio José da Rocha. Saia às quartas e sábados. Custava 80 réis o exemplar avulso e três mil e oitocentos réis a assinatura semestral.

Desde agosto de 1821 passou a sair às terças, quartas e sábados. Em 1822 mudou o título para "Gazeta do Rio", suprimindo o Janeiro. Até então o govêrno desejava que fôsse considerada como oficiosa. Mas, não sendo assim considerada, o nascente Império resolveu tornar clara a situação e a Gazeta passou a ser o "Diário do Govêrno", desde 2 de janeiro de 1823. E vez por outra editava um número especial, com o título "Gazeta Extraordinária do Rio de Janeiro".

Outros jornais

Até 1821, a "Gazeta do Rio" foi o único jornal pròpriamente dito, que circulava nesta cidade. Em maio do ano seguinte apareceu o "Jornal dos Amigos", impresso na tipografia oficial. E a 1.º de junho surgiu o jornal de circulação diária: "O Diário do Rio de Janeiro", redigido por Zeferino Vita de Meireles. O povo o chamava de "Diário do Vintém", porque custava 20 réis, ou "Diário da Manteiga", porque trazia a lista de preços dos gêneros alimentícios.

Foram postos à venda, no mesmo ano, mais os seguintes jornais: "Amigo do Rei e da Nação", de um tal Saraiva; "O Conciliador do Reino Unido", de José da Silva Lisboa; "Despertador Brasiliense", de Francisco França Miranda. E a "Sabatina familiar dos amigos do bem comum", de José da Silva Lisboa.

Para facilitar a campanha jornalística pela Independência, o príncipe D. Pedro aboliu a censura prévia da imprensa, por decreto de 12 de julho de 1821. A censura, estabelecida a 2 de março, durou quatro meses. Foi estabelecida, em conseqüência da repercussão que teve no Brasil a revolução liberal portuguêsa, de 1820.

De 1821 a 1822 circularam: o "Correio do Rio de Janeiro", a "Verdade Constitucional", o "Constitucional", o "Brasil", o "Revérbero Constitucional Fluminense", de Joaquim Gonçalves Lêdo e Januário da Cunha Barbosa, e o "Diário de Notícias".

Depois da Independência o número de jornais aumentou extraordinariamente. Mas houve um que tudo pretendia harmonizar, com o fabuloso nome de "Regulador Brasílico-Luso".

Os demais tinham os seguintes títulos: "Semanário Mercantil", "Diário do Comércio", "Despertador Constitucional", "Verdade Liberal", "Luz Brasileira", "Diário Fluminense", "Analista", "Tribuno", "Moderador", "Espelho da Justiça", "Voz Fluminense", "Estrêla Brasileira", "Spectador Brasileiro", fundado por Emílio Seignot Plancher, o "Jornal do Comércio", "Jornal de Debates" e outros.

E para mostrar que a vigilância devia ser constante, houve numerosas sentinelas: "Sentinela da Liberdade à beira do mar da Praia Grande", em 1823; "Sentinela da Liberdade no Rio de Janeiro", em 1832; "Sentinela da Monarquia", em 1840; "Sentinela Monstro", em 1844, e "Sentinela do Trono", em 1849.

Os partidos políticos

Os partidos políticos possuíam jornais próprios. Assim, a "Aurora Fluminense", a "Estréia" e o "Independente" eram órgãos que defendiam a linha do partido "Chimango", o "Exaltado", o "Jurujuba" e a "Nova Luz Brasileira" eram os porta-vozes do partido "Jurujuba". E as opiniões do partido Caramuru chegavam ao público através do jornal "Tamoio".

Durante as lutas políticas proliferavam os pasquins. E, por incrível que pareça, a ação violenta dos jornalecos, a maioria dos quais oposicionista, agradava ao povo. Ou, melhor, agradava àqueles que liam pelo povo, pois êste não podia fazê-lo por não saber ler, em sua maioria. Mas, não podendo ler, o povo se comprazia em ouvir o que diziam as gazetas.

Os pasquins

Os pasquins de tipo escandaloso possuíam títulos condizentes com a sua ação, como: o "Malagueta", o "Burro Magro", "A Mutruca Picante", "O Periquito da Serra dos Órgãos", "Matraca", "O Papagaio Volantim", "O Velho Casamenteiro", "Filho de Joana", "Belchior Político", "O Pai José", "O Sapateiro Político", "O Exaltado", "O Limão de Cheiro", "O Escaldado", "O Coelho e o Ladrão".

De título e feição chula, também circularam na Côrte: um impudico "Par de Tetas", o irreverente "Barbosa"; o temível "Capadócio", o incômodo "Barriga", uma temível "Mulher do Diabo", a cínica fôlha "Meia Cara", o abnegado "Médico dos Malucos", o "Enfermeiro dos Doidos", um traiçoeiro "Busca-Pé", o "Idade de Pau", inconveniente, e o "Doutor Tira-Teimas".

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Retratos femininos

CONTINUA franqueada ao público, no Museu Nacional de Belas Artes, até o fim do mês, a "Exposição de Retratos Femininos", com obras de artistas nacionais e estrangeiros, desde o século XVII até os nossos dias.

Na mostra, instalada, no 2.º andar, há 130 telas dos mais renomados artistas. Lá estão: Bernardelli, Belmiro de Almeida, Décio Villares, Amoêdo, Vitor Meirelles, Visconti, Richter, Madrazo, Malhoa, Columbano, Biard, Bonnat e outros mais modernos.

Rio: vítima secular das inundações

Da família Sá ao prefeito Alim Pedro, o problema é o mesmo – Abaixo do nivel do mar grande parte da cidade – Nenhuma preocupação de nivelamento – Falta de crédito para as obras – D. João VI assiste a tremenda inundação – E a cidade continua não resistindo aos temporais

HA quase 400 anos que as inundações constituem um dos maiores problemas do Distrito Federal. O que agora preocupa o prefeito Alim Pedro, já preocupou à família Sá (Mem, Estácio e Salvador), ao conde dos Arcos, ao marquês de Lavradio, que, por coincidência, dão nome a ruas de uma das zonas mais inundadas, e a outras figuras da administração pública.

Desde os tempos da colônia, os bruscos temporais que desabam sôbre o Rio paralisam a vida da cidade.

Falta de nivelamento

Isso significa que, ainda hoje, a cidade sofre, em decorrência de sua própria condição topográfica. Grande parte do Rio foi construída abaixo do nível do mar. Outros trechos surgiram em grandes bacias, entre morros e montes. Além do mais não houve, na cidade que nascia, nenhuma preocupação por um nivelamento geral.

Quando caia um temporal, a água era escoada por meio de valas, rumo ao mar, aos rios ou às lagoas.

Entretanto, a cidade foi crescendo. Aterraram-se as valas, e a água dos temporais começou a formar pântanos.

Falta de dinheiro

Em 1664, o governador Duarte Correia Vasqueanes propôs a abertura de um canal, entre a Lagoa da Carioca e a Prainha, destinado ao escoamento das águas pluviais.

A medida não foi executada, pois não havia dinheiro.

Em 1726, o governador Luís Vala Monteiro propôs a abertura de um canal que começaria no Boqueirão e terminaria na lagoa da Sentinela e nos mangues de São Diogo. O govêrno real não se interessou pelo assunto.

Enquanto isso, como solução de emergência, cavavam algumas valas.

Em fevereiro de 1811 (D. João VI já estava no Rio), um tremendo temporal caiu sôbre a cidade, provocando espantosa inundação. Tôda a zona vizinha da Quinta da Boa Vista ficou inundada.

Os engenheiros da época foram consultados, e concluíram que o curso do rio Pituba, ou da Joana, devia ser retificado, e que se impunham obras para pôr a cidade a salvo das inundações.

Relatório

Coube ao engenheiro militar João Manuel da Silva a tarefa de executar êsse serviço.

Êle estudou o assunto, e terminou propondo as seguintes medidas:

1. Plano de nivelamento da cidade;
2. Abertura de desaguadouros em diversos pontos da cidade;
3. Atêrro dos terrenos baixos ou inundados;
4. Retificação de canais;
5. Abertura de um canal no Mangue (e que tivesse comportas);
6. Aproveitamento da terra dos montes nos serviços de terraplanagem;
7. E, finalmente, como não podia deixar de acontecer, o lançamento de um impôsto para custear essa obra.

ONTEM E HOJE

O relatório do engenheiro João Manuel da Silva apresentava itens valiosos. Mas nada adiantou. O assunto foi sendo protelado, e ainda hoje o carioca está pagando pelo descaso das administrações da colônia e do império, que foram transferindo a solução do problema para os seus sucessores.

E até aqui, em que pesem algumas valiosas contribuições de administradores, o Rio é uma cidade que não resiste a um temporal.

BANCO LOWNDES S. A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vivian Lowndes
Donald de Azambuja Lowndes
Roberto Ignácio Vayssiere
Dr. Raul Gomes de Mattos
Dr. Roberto Cardoso
William E. MacGregor
Hermannus Carl Boumann
Dr. Carlos Pacheco Fernandes

MATRIZ: Av. Presidente Vargas, 309-A
C. Postal 509 — Fone: 43-0651
RIO DE JANEIRO
Autorizado a funcionar pela Carta Patente n.º 2.375, de 22-2-41
CAPITAL REALIZADO ..... Cr$ 20.000.000,00

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Rua Alvares Penteado, 131 — C. Postal 5168 — Tel.: 33-1128
AGÊNCIAS NO RIO DE JANEIRO
Castelo — Rua México, 90 e 90-A
Tels.: 42-1358 e 42-2512
Copacabana — Av. N. S. Copacabana, 777-A
Tel.: 37-9755
Leblon — Av. Autaifo de Paiva, 304
Tel.: 47-4990

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1954, incluindo operações da Sucursal e Agências

ATIVO

			Cr$
A — Disponível			
Caixa			
Em moeda corrente	12.116.305,10		
Em depósito no Banco do Brasil	41.528.178,20		
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	11.195.254,00		
Em outras espécies	1.146.427,60	66.[illegible]	
B — Realizável			
Emprestimos em conta corrente	[illegible]		
Títulos descontados	99.433.343,10		
Letras e efeitos a receber de conta própria	9.155.000,00		
Agencias no país	133.876.319,10		
Correspondentes no país	1.811.016,90		
Correspondentes no exterior	7.733.254,00		
Outros créditos	92.807.741,60	[illegible]	
Títulos e valores mobiliários			
Apólices e obrigações federais	785.555,50		
Apólices estaduais	116.400,00		
Ações e debentures	30.295.000,00	31.[illegible]	
Outros valores		309.452,30	478.106.445,00
C — Imobilizado			
Edifícios de uso do Banco	13.542,605,00		
Móveis e utensílios	1.989.001,80		
Material de expediente	628.487,50		
Instalações	1.436.223,20		17.[illegible],50
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia	42.860.150,10		
Valores em custódia	117.038.686,00		
Títulos a receber de conta alheia	75.115.073,70		
Outras contas	26.358.191,80	261.372.111,60	
			849.371.168,30

PASSIVO

			Cr$
F — Não Exigível			
Capital	20.000.000,00		
Fundo de reserva legal	1.336.407,50		
Fundo de previsão	7.308.741,20		
Outras reservas	2.280.391,30		30.925.540,00
G — Exigível			
Depósitos			
A vista e a curto prazo:			
De Poderes Públicos	—.—		
Em contas correntes sem limites	116.418.308,90		
Em contas correntes limitadas	19.142.389,00		
Em contas correntes populares	74.280.627,20		
Em contas correntes sem juros	10.348.013,80		
Em contas correntes de aviso	4.309.405,90		
Outros depósitos	15.322.733,00	[illegible]	
A prazo:			
de Diversos:			
a prazo fixo	34.800.887,80		
de aviso prévio	15.926.755,80	[illegible]	
		333.829.021,80	
Outras responsabilidades			
Títulos redescontados	—.—		
Obrigações diversas	—.—		
Agências no país	133.598.684,20		
Correspondentes no país	3.471.436,30		
Correspondentes no exterior	1.180,968,10		
Ordens de pagamento e outros créditos	41.485.093,60		
Dividendos a pagar	1.282.880,00	180.814.078,20	514.675.000,50
H — Resultados Pendentes			
Conta de resultado			1.408.421,20
I — Contas de Compensação			
Depositantes de valores em garantia e em custódia	170.898.847,10		
Depositantes de títulos em cobrança do País	66.778.923,00		
Depositantes de títulos em cobrança do Exterior	8.336.149,70		
Outras contas	26.358.191,80		261.372.111,60
			849.371.168,30

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1955.

Demonstração da Conta "Lucros e Perdas" referente ao Balanço em 31 de Dezembro de 1954

DÉBITO

		Cr$
Despesas Gerais		
Despesas diversas, aluguéis, estampilhas, jornais e anúncios, impressos e material de escritório	1.764.[illegible],30	
Honorários da Diretoria, Conselho Fiscal, Contencioso, salários e gratificações dos funcionários	6.910.[illegible],30	
Contribuição do Banco ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários e Leg. Bras. de Assistência	365.011,30	[illegible]
Impostos		
Pagos durante o semestre		771.[illegible],70
Juros e Créditos de Terceiros		
Pelos creditados aos depositantes		[illegible]
Amortização do Ativo		
Abatimento de 5% nas contas: Instalações Maquinas, Móveis e Utensílios		[illegible]
Fundo para Liquidações		
Transferido para esta verba		[illegible]
Fundo de Reserva Legal		
5% sôbre os lucros líquidos, de acôrdo com o artigo 130 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940		[illegible]
Fundo de Reserva Especial		
Transferido para esta conta		[illegible]
Dividendos		
Pelo 14.º dividendo a distribuir à razão de Cr$ 12,00 por ação		1.200.000,00
Percentagens da Diretoria		
Gratificação aos Diretores, de acôrdo com os nossos Estatutos		216.000,00
Saldo transferido para o semestre seguinte		24.000,00
		18.638,693,30

CRÉDITO

	Cr$
Saldo do semestre anterior	181.776,70
Produtos de Operações Sociais	
Juros debitados a diversos, comissões, descontos, operações de câmbio, reembolso de contas duvidosas, etc., já deduzidos os descontos pertencentes a semestres seguintes	18.456.916,60
	18.638.693,30

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1955. — Vivian Lowndes, Diretor Presidente. — Donald de Azambuja Lowndes, Diretor Superintendente. — Roberto Vayssiere, Diretor Secretário. — Raul Gomes de Mattos, Diretor. — Roberto Cardoso, Diretor. — William E. McGregor, Diretor — H. C. Boumann, Diretor. — Carlos Pacheco Fernandes, Diretor. — A. Guimarães, Contador, C. R. C. 818.

Tribuna ECONÔMICA

AMARAL NETTO

EXPORTAÇÃO

CONFIRMOU-SE inteiramente o furo publicado pela TRIBUNA DA IMPRENSA, no dia 1.º de dezembro, sôbre o valor recorde das exportações de café pagas em dólares americanos. A TRIBUNA informava, em primeira mão, naquele dia, que as exportações para os Estados Unidos, em novembro, haviam rendido ao país cêrca de cem milhões de dólares.

EM novembro de 53, quando se registrou um elevado índice de exportação, o café proporcionara cêrca de 85 milhões. Os mais otimistas previram, para novembro de 54, 70 milhões, no máximo. No entanto, e apesar dos desmentidos surgidos na época, os cálculos oficiais registraram, para novembro, um total de quase 91 milhões de dólares de café exportado pelo Brasil para os Estados Unidos.

Em dezembro, a situação voltou a se agravar. As exportações de café e dos outros produtos caíram a um nível muito baixo, em relação ao recorde de novembro. O total de mercadorias exportadas para a área do dólar americano não chegou a ultrapassar os 40 milhões, enquanto, em novembro, havia atingido nada menos de 110 milhões, sendo que, só de café, perto de 91 milhões.

Êsse decréscimo de exportação continua a se acentuar em janeiro corrente. Até o dia 17 — anteontem, as exportações de café pelo pôrto de Santos (somente em dólares) não passaram de 7.083 milhões. No geral, a exportação do país nesse mesmo tempo (até 18 de janeiro) não pode ter ultrapassado a cifra insignificante de 20 milhões, prevendo-se, para todo o mês, um máximo de 35 a 37 milhões, somente em dólares americanos.

Indústria

A FEDERAÇÃO das Indústrias do Rio de Janeiro, por seu Departamento de Produtividade, está publicando um boletim mensal sôbre as atividades da Federação.

O primeiro número saiu em dezembro e publica resumos de trabalhos sôbre a participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas; Instituto Brasileiro de Produtividade; Assembléias do Conselho de Representantes; Metodologia da produtividade e Resenha das reuniões e comissões.

O Departamento de Produtividade da Federação das Indústrias do Rio é dirigido pelo sr. Afonso Campiglia.

O Rio antigo talvez se divertisse melhor

(Conclusão da 1.ª pág.)

Por sua vez o italiano Bassini, que aqui estêve em 1834, 1837, a 1843, era dotado de talento "verdadeiramente raro", deixando, por isso, perdurável recordações à sociedade carioca. Vicente Ayala obtém, também, grande sucesso ao interpretar em violão francês as mais difíceis e variadas fantasias. E não menos apreciado e conhecido foi o artista espanhol D. José Amat.

A dança

A dança constituía outro passatempo da gente socialmente bem colocada. Ela tomara grande incremento, desde a instalação dos colégios franceses e da ação, na Côrte, de Lourenço Lacombe. Também os mestres Millier e Chevalier, chegados em 1839, grande influência exerceram para modificar os hábitos sociais.

Dêste então, grande êxito obtinham as contradanças de Musard, de Tolbecque e de Dufrene; as valsas de Strauss, de Labittzki e de Lanner. E as quadrilhas, mormente as espanholas, causaram sensação pois eram executadas pela orquestra francesa com acompanhamento de castanholas.

Os nomes das valsas eram curiosos: "As rendas de Bruxelas", "Os foguetes", "Plomela". E as sentimentais: "Separação", "Saudade de Niterói", "Amizade e Consolação" — eram as maiores.

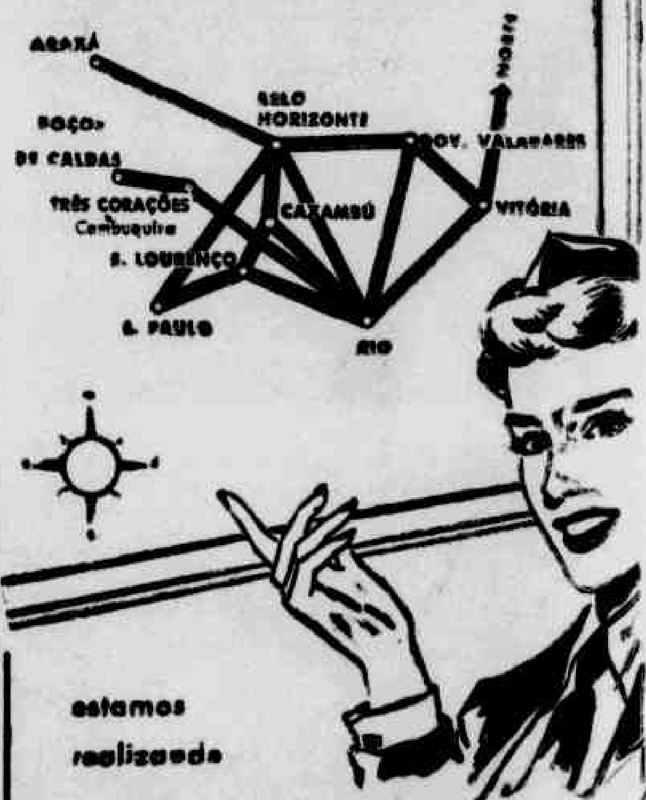
FLAMATEX LTDA.

Fornecedora exclusiva das flâmulas oficiais do XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Fabricantes de flâmulas, estandartes dis-play em planograf — Comerciais, Esportivos e Religiosos.

— Orçamentos e entregas rápidas —

Claudino Pinto, 133 – S. Paulo
Caixa Postal, 4971
São Paulo



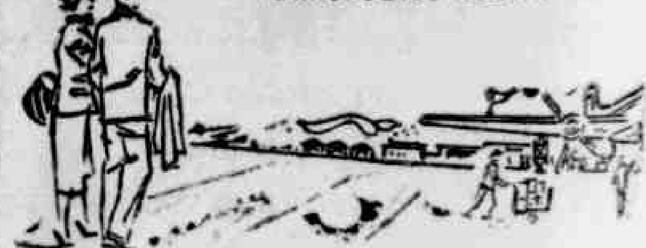
estamos realizando

VÔOS ESPECIAIS

oferecendo novos dias e mais horários para viagens a

SÃO LOURENÇO
ARAXÁ
POÇOS DE CALDAS
CAXAMBÚ
CAMBUQUIRA
LAMBARÍ

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS



Rua Santa Luzia, 695-B Tels. 32-7399 e 32-4117

IGREJA DO CARMO:

A MAIS BELA PORTA DO RIO DE JANEIRO

Preciosidades artísticas e históricas diminuem a olhos vistos — O que resta dos Arcos e do Passeio Público — Igreja da Glória, página viva da história brasileira — Nela se batizou a primeira princesa nascida na América – Onde se rezou missa em regozijo pela execução de Tiradentes — Mosteiro de São Bento: 1.575$680 pagos de resgate aos franceses



Porta lateral da igreja do Carmo

O PATRIMÔNIO histórico e artístico do Rio está sendo destruído aos poucos. Os arcos de Sta. Teresa, com uma de suas colunas já derrubada, é um exemplo.

Trata-se de construção da época colonial, uma das mais antigas da cidade, sendo, no gênero, o único exemplar em todo o país. Começou a ser construido na segunda metade do século 17, ganhando a forma atual em 1744, no govêrno de Gomes Freire de Andrade.

Era conhecido como "aqueduto carioca".

Passeio Público

O Passeio Público, mandado construir em 1783 pelo Vice-Rei Luiz de Vasconcellos e Souza, foi traçado pelo Mestre Valentim. Pouco resta do plano primitivo.

Somente restam o antigo portão, a fonte dos jacarés, as armas de D. Luiz de Vasconcellos, as duas pirâmides, e, em chumbo, a cópia do antigo menino do Passeio, onde existe a seguinte inscrição: — "Sou útil inda brincando".

Santa Casa

Outra obra de arte, de grande valor histórico, é a Santa Casa.

Graças à compreensão de seus dirigentes, tem sido na medida do possível a sua forma primitiva.

A obra é de autoria do tenente-coronel de engenharia Domingos Monteiro, com modificações do engenheiro José Maria Jacinto Rebelo. A pedra fundamental foi lançada em 1840, mas somente em 1852 foi inaugurada.

Tem um pórtico em estilo clássico, de granito, com colunas monolíticas, dórico-romano. A frontaria é uma obra de arte.

Paço Imperial

O antigo Paço Imperial, que foi a casa dos governadores, e residência de D. João VI, serve drade, hoje não desperta mais hoje aos Correios e Telégrafos.

Construido em 1743, no govêrno de Gomes Freire de Andrade interêsse para estudos históricos ou artísticos. A parte voltada para a Praça 15 de Novembro tem sofrido grandes modificações.

Graças a Otávio Mangabeira, quando ministro das Relações Exteriores, o Itamarati teve enriquecido o seu patrimônio artístico e histórico.

O Itamarati foi construido pelo mestre de obras José Luiz e o arquiteto José Maria Jacinto Rebello. Durou quatro anos a construção: de 1851 a 1855.

Seu primeiro proprietário foi um brasileiro de adoção, homem de negócios, titular do Império, que se chama Itamaraty.

A sede do Ministério das Relações Exteriores está ali localizada desde 1897.

Foi a casa de Rio Branco. Naqueles muros se conservam preciosos legados: a biblioteca, mapas, retratos e documentos de várias naturezas, recordando a passagem do barão de Rio Branco.

R. S. Clube Ginástico Português

Convocação do Conselho Deliberativo

Reunião extraordinária

Em nome do senhor Presidente, convidamos os senhores Conselheiros natos e efetivos a se reunirem na sede social, à Avenida Graça Aranha n.° 187, no dia 21 do corrente mês de janeiro, às 20 horas, em prosseguimento à reunião extraordinária levada a efeito no dia 14 dêste mês, a fim de ser cumprida a seguinte

ORDEM DO DIA

Leitura, discussão e votação do projeto de reforma dos Estatutos do Clube, conforme deliberação tomada em sessão de 22 de abril de 1952, a partir do Capitulo "VII". Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1955. JOSÉ DA SILVA ROCHA — 1.° Secretário; ROGÉRIO GONÇALVES — 2.° Secretário.

Igreja do Carmo

Entre os monumentos religiosos, a conservação se torna mais efetiva, pois os párocos, com sua cultura aprofundada, têm exata compreensão do que seja o valor, para a História e para as Artes, daquilo que está sob sua guarda.

A Igreja de N. S. do Carmo, na rua 1.° de Março, constitui um dos maiores monumentos religiosos do passado. Inaugurada em 1770 e reconstruida em 1797, tem, no pórtico, admirável trabalho de escultura, em mármore. Na nave, observam-se custosas obras de talha, atribuidas aos escultores Mestre Valentim e Luiz da Fonseca Rosas.

Aquela igreja traz importantes recordações históricas, como as suntuosas festas mandadas celebrar pelos Vice-Reis e por D. João VI, com o encanto de que nos fala Machado de Assis, em suas "Histórias Sem Data". Ali se verificaram esplendorosas cerimônias, na Semana Santa.

Em 1792, fins de abril, celebrou-se com aparato na igreja do Carmo, missa pontificial, em regozijo pela execução de Tiradentes. Oficiou o bispo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, a convite do Senado da Câmara.

Na opinião de muitos, sua porta lateral é a mais bela do Rio de Janeiro. Foi construida pelo Mestre Valentim. Abre sôbre degráus para o antigo Carceler, parte larga da rua 1.° de Março, a entrada do velho, sombrio e silencioso beco dos barbeiros.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde" MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Igreja da Glória

A igreja de N. S. da Glória do Outeiro é o templo de tradições da Monarquia, considerado uma página viva da nossa História.

Diante de seus altares tôda família real se ajoelhou e nela viveu quase tôda a sua vida católica no Brasil.

Nela foi batizada a primeira princesa que nasceu na América: D. Maria da Glória, filha de D. Pedro, e que mais tarde cingiu a corôa de Portugal, com o nome de D. Maria II.

Seu grande valor artístico também deve ser conservado a todo custo.

Seus azulejos, candelabros, quadros, relíquias, que aí se guardam, muito dizem do nosso passado.

Turistas de todos os cantos, sábios, professôres, engenheiros de tôda parte, sobem constantemente e vão examinar a grande atração artística e histórica.

São três séculos de devoção e piedade, no Outeiro da Glória, a reclamarem sua perpetuidade.

Mosteiro de S. Bento

Exemplificam a arquitetura jesuítica dos tempos coloniais, com as suas abóbadas, os seus tetos, ao lado do mobiliário lenhoso e metálico, as paredes do Mosteiro de São Bento.

Em 1642, foram ultimadas obras, e aumentadas em 1652. Por ocasião do saque dos franceses, comandados por Duguay Trouin, em 1711, aquartelaram as guarnições da armada do mosteiro, concorrendo os religiosos para o resgate da cidade com a soma de 1.575$680.

Foi o berço da pintura a óleo no Rio de Janeiro. Sob as abóbodas sombrias das varandas dormem o sono da morte ilustres monges e heróicos servidores do Brasil.



A entrada do Museu Histórico

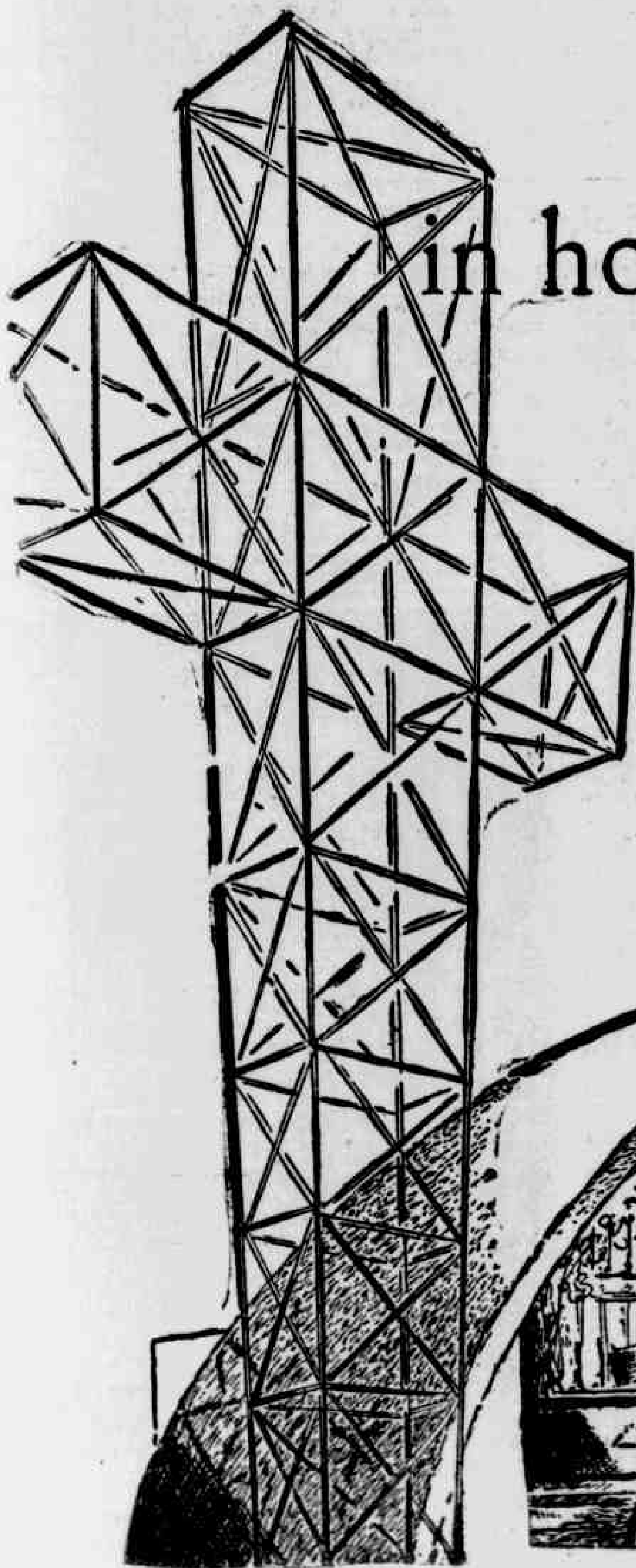
Ramiz Galvão disse certa vez: — "O Mosteiro e a igreja de S. Bento têm seu histórico vinculado ao progredir da cidade, monumento de sua história e padrão glorioso de seus primeiros dias".

Pouca a conservação interna

As obras religiosas têm sofrido, por vêzes, diminuição no seu valor, em face da pouca conservação interna que lhe é dada. Os párocos descuidam-se, em certas ocasiões, e se desfazem de uma ou outra obra de insubstituível valor artístico.

No entender de um grande conhecedor dêsses problemas, deveria existir, em cada igreja que tivesse grande valor histórico, um religioso, com o curso de Belas Artes e prática do assunto, para manter incólume o nosso patrimônio artístico e histórico.

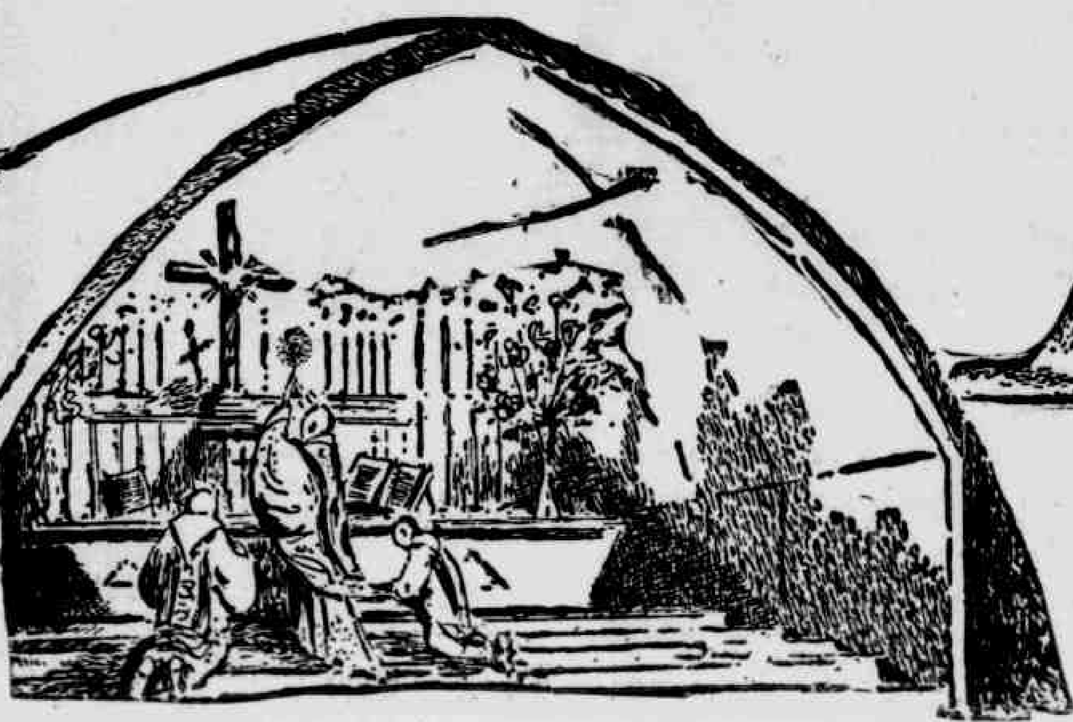
Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155



Pela primeira vez o povo da Capital da República comemorará, em uma concentração sem precedentes, o aniversário de sua cidade, a 20 de janeiro, afluindo em massa para a Praça do Congresso Eucarístico, visinha ao Aeroporto Sàntos Dumont, onde participará da missa das 21 horas, que será celebrada por Sua Eminência, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

As Organizações KOSMOS congratulam-se com todo o povo carioca e participam da esperança de que para todos - e em particular para seus clientes, amigos e colaboradores - tão majestoso espetáculo de fé lhes sirva de generoso incentivo e reconfôrto para as suas almas cristãs.

CIA. IMOBILIÁRIA KOSMOS — KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.
[illegible] — Companhia de incentivo à economia
[illegible]
[illegible] - KOSMOS ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
[illegible]
[illegible]



QUADRILHEIROS: OS AVÓS DOS POLICIAIS CARIOCAS

Portugal levou séculos para organizar a primeira polícia do Brasil — O desabamento da cadeia em 1639 — Os criminosos reuniam-se na (hoje) rua Marechal Floriano — O "Onça", terror dos malfeitores da colônia — Fernandes Viana, primeiro chefe de Polícia

A ORGANIZAÇÃO da polícia do Rio levou quase dois séculos e meio. Sòmente com a interferência de D. João VI foi nomeado o primeiro chefe de Polícia, o desembargador Paulo Fernandes Viana. A primeira idéia da organização policial surgiu em 1566 quando ainda era vivo Estácio de Sá, e os invasores franceses lutavam no Brasil. Mem de Sa resolvera estabelecer definitivamente um núcleo de população no Rio de Janeiro, e de onde se achava, na Bahia, nomeou os principais funcionários, entre os quais Francisco Fernandes, designado alcaide-carcereiro, por provisão de 15 de setembro de 1566.

Daí nasceu a primeira idéia de organização policial, ao sabor e sob a influência das leis portuguêsas em vigor.

Repressão espiritual

Antes, os princípios de ordem e repressão eram de natureza exclusivamente espiritual, emanados do púlpito. Os sacerdotes aplicavam punições espirituais, e a tribuna religiosa servia para o combate aos vícios e aos crimes.

Policiamento gratuito

Em 1619 o policiamento da cidade passou a ser feito, gratuitamente, pelos próprios moradores, que organizavam, a exemplo de Lisboa, o grupo de quadrilheiros. Aí começou o primeiro esbôço de organização da polícia do Rio.

Em 1626, o Ouvidor Geral Luís Nogueira de Brito reconhecia a necessidade da instituição dos quadrilheiros, que faziam o policiamento por quadras ou quarteirões. Eram escolhidos entre os juízes e vereadores, eleitos por três anos. Investigavam a autoria de furtos e, na zona de sua jurisdição, a existência de vadios, casas de jôgo e prostituição; podiam, ainda, efetuar prisões.

Cadeia superlotada

Já naquela época, a cadeia andava superlotada, embora os presos fugissem com frequência, e, ao fim de alguns anos, ameaçou desabar. Em 1627, o Ouvidor Luís Nogueira reclamou com insistência as obras de reparação, mas ninguém tomou providências.

Certos da impunidade, os malfeitores infestaram a cidade, roubando e, mesmo, matando à luz do dia, quase sempre por questão de somenos, dívida ou antipatia. Dizia-se, no estrangeiro, que o Rio era a terra onde se matava mais barato.

Por volta de 1637, os desordeiros reuniam-se de preferência onde hoje é a rua Marechal Floriano (que, com a atual Teófilo Otoni, formava o bairo de Vila Verde) e por onde se fazia o serviço de condução de cargas e produtos agrícolas das zonas suburbanas.

Em 1639, o que vinha sendo esperado há 12 anos, acabou acontecendo: a cadeia desabou. Só depois disso é que a nova prisão foi construída.

Os capitães-do-mato

Faziam ainda o policiamento da cidade os capitães-mores de estradas e assaltos, vulgarmente conhecidos por capitães do mato, e os alcaides, com incumbência de prender. Êstes últimos eram nomeados por Carta Régia e escolhidos entre juízes e vereadores, com mandato por 3 anos.

Não havia, porém, organização no policiamento, nem ordem hierárquica.

Criado o pelourinho

Em 1647, mandou o Ouvidor Geral Damião de Aguiar levantar o pelourinho da cidade no terreiro da Polé, hoje Praça 15 de Novembro.

O pelourinho era o símbolo da Justiça. Tinha dois fins: afixar os editais da Câmara e expor ao povo os criminosos.

Era uma forte coluna de pedra que se erguia numa elevação. Ali foi exposta a cabeça de João Barbalho, chefe do levante contra o govêrno de Salvador Correia de Sá e Benevides, em 10 de abril de 1661.

O "Onça"

Destacou-se, logo depois, a atuação do governador Luiz Vaia Monteiro, o "Onça", conhecido por suas atitudes corajosas e honestas, terror dos malandros e criminosos.

Certa vez prendeu sozinho e sem revelar sua qualidade de governador, um grupo de soldados bêbedos e armados. Como um policial qualquer, pôs os soldados em forma e, pessoalmente, atravessando as ruas da cidade, conduziu-os à cadeia.

Crimes graves

Os crimes que mais preocupavam a polícia e a Metrópole eram os que se cometiam com contrabando de ouro e de diamantes.

O rei reclamava de Portugal a repressão a êsses crimes e que o custo do policiamento estava se tornando caro, isto em 1767.

Dois anos depois assumiu o govêrno do marquês de Lavradio (D. Luiz de Almeida Portugal Soares d'Eça Alarcão Silva Mascarenhas), encontrando a polícia sem nenhuma disciplina e nenhum traquejo, atrasada, primitiva e ineficiente.

Tomou uma série de providências para melhorá-la: determinou o patrulhamento da cidade pela cavalaria de sua guarda, regulamentou a Polícia Municipal e organizou um Regimento de Milícias.

Dois séculos e meio

D. João VI, em 1808, quando chegou ao Brasil, estranhou a falta de policiamento. Já eram passados quase dois séculos e meio que surgira a primeira idéia da organização policial no Rio de Janeiro, e a polícia não tinha organização definida.

Não havia sequer um chefe de Polícia. As várias autoridades, como os quadrilheiros, capitães-mores de estradas e assaltos, alcaides-mores e menores, e ouvidor geral, competiam entre si no serviço policial.

D. João VI tratou logo de organizar o serviço policial nos moldes do que existia em Lisboa.

Primeiro chefe de Polícia

Foi criada a Intendência Geral da Polícia da Côrte e do Estado do Brasil, centralizando as atribuições policiais.

Os Corregedores e Juízes do crime ficavam subordinados, em suas funções, ao Intendente Geral da Polícia. Para ocupá-lo foi escolhido o desembargador Paulo Fernandes Viana, brasileiro, que, com três homens apenas, organizou a primeira Secretaria de Polícia.

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA



HOSPITAL-ESCOLA
Aparelhagem moderna, grandes mestres, discípulos atentos. Aspecto de uma intervenção cirúrgica na Santa Casa de Misericórdia.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA: HOSPITAL, ASILO E ESCOLA

Quase 4 séculos de caridade — Presidindo a evolução da medicina brasileira, pelos seus hospitais passaram as maiores notabilidades médicas do país

Nesta edição comemorativa da cidade, não poderia ficar à margem a nossa velha e tão prestativa Santa Casa da Misericórdia. E evocar essa tradicional e benemérita Irmandade — é relembrar todo o longo passado de nossa cidade, pois há quase 4 séculos está ela prestando serviços realmente inestimáveis à nossa população menos protegida pela sorte, que ali sempre encontra acolhida em seus hospitais.

Ao que perdeu tudo — posição, dinheiro e recurso — ainda resta o consolo da casa da Misericórdia. Foi por isso que alguém já disse, com muito espírito e não menos verdade — que são os indigentes os "sócios adventícios da Santa Casa".

Escola

Mas não é apenas a Misericórdia um conjunto de hospitais e asilos, onde se somam aos milhões os socorros prestados. Se não bastasse êsse privilégio em seu ativo de bem fazer — é preciso ressaltar o papel da Santa Casa na evolução da medicina brasileira.

Nas suas clínicas passaram os maiores mestres do passado e estão passando os mestres do presente — que se ufanam de ser seus discípulos e seguidores.

A Misericórdia, entre outros, pode orgulhar-se do privilégio de não estacionar, de não descançar sôbre os louros conquistados. Ali o espírito renovador e permanente: dia a dia se fundam novas clínicas, chefiadas pelos mestres mais autorizados, contribuindo para o renome e para o papel da Instituição.

Há um fenômeno altamente expressivo. Muitos de nós, não raro, temos nas ocasiões aflitivas, dificuldades de alcançarmos à beira de nossos leitos um dêsses sábios que nos trazem, apenas com sua presença, a sensação da cura. Pois bem. O último indigente, no leito do Hospital da Misericórdia, tem a atendê-lo, com a máxima solicitude, o sábio a que nos referimos.

Pois são êles os preparadores da mocidade estudiosa que ali vem terminar seu curso médico — e que depois, de posse do diploma, jamais esquecem sua passagem pelo grande hospital da rua de Santa Luzia.



OS ÚLTIMOS DOUTORANDOS
Todos os anos a Santa Casa abriga aqueles que escolheram o sacerdócio da medicina como profissão. Este flagrante fixa os últimos doutorandos (1954) no seu almoço comemorativo.

Gratidão

Tantos benefícios, tanta caridade, tanta benemerência feita, quietamente — não admite destaque de nomes. Por isso louvamos aqueles que empregam os esforços, tanto meritórios quanto desinteressados. E não destacamos, por demais conhecidos e admirados. Ainda agora, sob a direção segura do atual Provedor, ministro Lafaiette de Andrade, escrevem êles, com bonomia e espírito altamente caritivo, a página de hoje, da tradicional Santa Casa da Misericórdia.



PROVEDOR
O ministro Lafayette de Andrade é o atual provedor da Santa Casa de Misericórdia. Está seguindo a tradição de quase 4 séculos de caridade e bem fazer.

O QUE SE PODE VER

ATÉ o dia 30, "Virtude e Circunstância", no Teatro de Bolso, texto de Clô Prado, com Silveira Sampaio, Teófilo de Vasconcelos, Ludy Veloso, Sônia Corrêa, Rosamaria Murtinho, Raymundo Furtado. No Follies, "Gostei demais", de Paulo Orlando e Humberto Cunha, com Colé, Nélia Paula, Isa Rodrigues, Serrano, Carlos Melo. Revista carnavalesca. No Jardel, Mara Rúbia, Déo Maia, Magalhães Graça, Spina, Jacy Campos e Celme Silva trabalham em "Tem nêgo bebo aí", de Chianca de Garcia.

No Serrador, "Com fôrça total", de César Ladeira e Mário Lago, tem Renata, Ivaná, César, Armando Couto, Rui Cavalcanti, Glória May e cenários de Lauro Lessa. No Dulcina, Bibi Ferreira em "Senhorita Barba Azul", dirigida por Sady Cabral, com Herval Rossano, Cirene Tostes, Wanda Marchetti, Gracinda Freire, Alberto Peres, Paulo Ribeiro, Gilberto Martinho. Cenários de Harry Cole.

No Glória, Dercy Gonçalves, em "Um marido, pelo amor de Deus!", atua, num cenário de Halfeld, ao lado de Jorge Diniz, Roberto Duval, Eugênia Levy, Nélia Napoli. No Rival, Madame Morineau, Laura Suares, Delorges, Cilo Costa, Oscar Felipe estão em "Ovos de Avestruz", de Roussin, enquanto ensaiam "Diálogo dos Carmelitas", com Flamínio Bollini. Madame Morineau diz que deixará de dirigir, para lecionar teatro.

No TBC, continua o grande sucesso de "Pega-Fogo", peça genial com artista genial (Cacilda Becker) e em duplo cartaz com "O Banquete". No Ginástico. Prepara-se a temporada futura do TBC. "La Petite Hutte" virá depois de "Paiol Velho" — é o que se sabe atualmente. Mário da Silva e Guilherme Figueiredo vão traduzir "Muito barulho por nada", de Shakespeare, para montagem de Adolfo Celli.

No Recreio, continua "Eu quero é me badalar", grande montagem de Walter Pinto, com Mesquitinha e Salomé. E, no Carlos Gomes, "É fogo na pipoca" tem Silva Filho e Virgínia Lane nos primeiros papéis de uma revista de "charge política" de Maia e Nunes.

Sérgio Viotti escreve

ANA Edler, que encontramos na estréia de "Frankel", no Dulcina, acaba de receber carta de Sérgio Viotti. Já escrevera, no ano passado, um romance em inglês. Este ano, está escrevendo uma peça de teatro, no mesmo idioma. Continua com seus programas brasileiras, no Serviço Latino-Americano da BBC, de Londres.



Bilhões de cruzeiros são necessários para aumentar continuamente a produção e distribuição de energia elétrica exigida pela crescente demanda de cidades que se agigantam.

Sem tarifas adequadas, entretanto, não será possível dispor dos recursos necessários para acompanhar o ritmo de crescimento das cidades brasileiras cujo progresso dia a dia se acentua.



Sem qualquer planificação, nasceram as ruas da cidade

A rua do Ouvidor tinha 6,80m – Nos becos, um morador, sem sair da janela, apertava a mão do vizinho da frente – Então como agora: inundações – Frades de pedra por tudo quanto era canto — Calçamento "pé de moleque" e calçamento "português"

NÃO tendo havido um plano prévio de urbanização, as ruas do Rio surgiram mais por acaso ou por intuição dos seus primitivos habitantes — que se utilizaram da trilha e do atalho, do caminho ou da estrada como meios de comunicações que deram origem às ruas com as formas atuais.

A trilha era a antiga passagem indígena. O atalho encurtava caminhadas. Pelo caminho ou pela estrada passavam animais e veículos — carros de boi. E tanto o caminho como a estrada povoaram-se de casas, dum lado e de outro. Era assim que surgiam as ruas.



O largo da Prainha dos nossos dias

Forma das ruas

À beira-mar, a rua orlava a praia. Como esta era curva, a rua ficava também curva, ocorrendo o mesmo com tôdas as demais que se abriam paralelas. No meio da rua surgia, depois, a via de penetração, em direção ao interior. E numerosas paralelas a essa iam-se formando, conforme a cidade aumentava e a população crescia.

Como não se arruava com método, mas pelo critério da improvisação, o loteamento dos terrenos também não era feito com ordem, resultando, inclusive, na invasão de terrenos particulares.

Poucas eram as ruas largas. A maioria não passava de três braças — 5,40m. — A rua do Ouvidor tinha seis metros e 80 centímetros de largura. As demais, paralelas à Ouvidor, tinham entre seis e sete metros. Outras variavam muito em suas dimensões, mas os becos e travessas eram tão estreitos que o vizinho sem sair da janela, podia apertar a mão do que morava em frente.

O calçamento

O leito da rua foi primeiro de atêrro: areia do mar, tabatinga das lagoas, saibro dos montes. Tudo era feito a êsmo, em camadas superpostas, que aumentavam sucessivamente, quando se verificava a inundação provocada pelas chuvas — como ainda hoje ocorre, como consequência da improvisação. Até que as vias de comunicação ficassem livres das inundações, levava tempo.

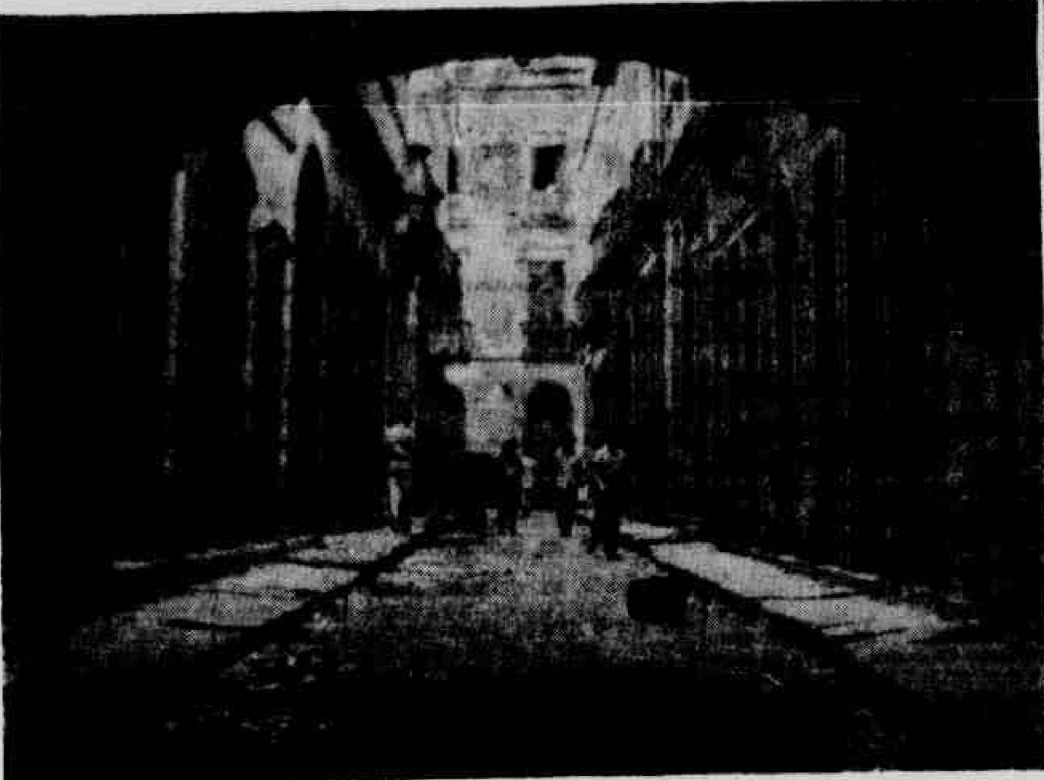
As casas eram invadidas pelas enxurradas, por causa do desnível. O meio de atenuar a diferença de nível era fazer a calçada de pedra. A calçada também servia de proteção à fachada das casas. Onde as calçadas não podiam ser feitas, dado o preço elevado das grandes e grossas lajes que as formavam, colocava-se o "frade de pedra" de granito, como protetor da fachada.

Viam-se, então: frade de pedra do oitão da igreja, frade de pedra na esquina da casa, frade de pedra barrando becos e vielas, frade de pedra defendendo escadarias de adros ou as proximidades das entradas nobres.

As pedreiras

Com o desenvolvimento da cidade e consequente exploração de pedreiras, lajotas de granito são colocados no leito das ruas, ligando uma calçada à outra. Era a maneira de evitar se molhassem os pés, nos dias de chuva.

Mas as ruas, que se iam desenvolvendo espontâneamente, exigiam revestimento em todo o seu leito. O processo primitivo foi o de colocação de lajotas, a esmo. Mas o sistema não satisfazia, principalmente porque o leito não era bem horizontal, nem côncavo, nem convexo: era apenas irregular e improvisado.



O arco dos Teles e a travessa do Comércio

As águas pluviais, caídas dos telhados, não encontrando escoamento adequado, inundavam as ruas — piscinas improvisadas. A melhoria do leito — quer dando-lhe calçamento, quer adotando um perfil — se impõe. Aparece, então, o calçamento conhecido com o nome de "pé-de-moleque": pedras irregulares no contôrno e empipocadas na superfície.

Negros calceteiros

E negros calceteiros eram vistos nos velhos tempos do Rio de Janeiro, por tôda parte, dando à rua, com as suas ferramentas características de trabalho, um perfil constituído de dois planos inclinados que se encontravam no meio da mesma. A concavidade, porém, assim obtida, deu origem à sarjeta — é o comêço da canalização das águas pluviais, ainda hoje não concluída na zona suburbana.

O empirismo da execução desse serviço deu como resultado que as águas corressem para os lugares baixos das circunvizinhanças — as outras ruas. Era uma solução imperfeita.

Surge, então, a idéia de se construírem valas: canais, também empiricamente feitos, e bastante deficientes, de escoamento das águas pluviais até o mar, ou até o rio, ou até o riacho mais próximo. Essa era a situação do calçamento, até a chegada do govêrno português.

Depois do govêrno

Depois do govêrno, ou com a sua chegada, as valas são cobertas, os rios começam a ser retificados, os riachos têm o leito e os barrancos muito melhorados. A água da rua corre melhor em direção a êsses canais. As inundações são de menor gravidade, mas persistem.

O calçamento tipo "pé-de-moleque" é mais bem feito e melhor assente. Mas apareceu o calçamento "português", ou a "portuguêsa", constituído de pedras maiores, rejuntadas com pedras menores. O sistema é mais comprimido e, portanto, mais estável. Os veículos trafegam melhor, os animais caem menos nos buracos. Os carroções de carga avançam com facilidade, a limpeza pública é facilitada.

O rev. Walsh testemunha, em 1828, que as ruas eram bem pavimentadas, apresentando passeios de lajes de granito. Julgava, porém, que tinham seu desenvolvimento impedido, por causa dos montes e morros, pelo que propunha o arrazamento dos mesmos.

Naquela época, entretanto, — informa Adolfo Morales, em "O Rio de Janeiro Imperial" — as lajes de granito que constituíam os passeios, tinham um pé de espessura, de quatro a cinco palmos de largura, e oito palmos de comprimento. As ruas estreitas do centro da cidade ainda conservam essas resistentes calçadas. Naquela época, não se empregavam os meios- não se empregavam os meio-fios.

Maior escala

Em 1846, os calçamentos são numerosos. Muitas ruas foram beneficiadas, outras continuando a ser melhoradas. A colocação de passeios tomava incremento. As ruas beneficiadas foram: Ouvidor, Nova do Ouvidor, Alfândega, Sacramento, Lampadosa, Núncio, Quitanda, S. Pedro e Ourives, entre outras.

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

A ASSISTÊNCIA PÚBLICA SURGIU DA INICIATIVA PARTICULAR

NÃO havia assistência pública organizada no Rio antigo. Apesar disso, foram muitas as leis, decretos, alvarás e avisos com os quais se pretendeu ampliar o auxílio aos desamparados. Cabia à iniciativa particular, representada pelas irmandades da Misericórdia e da Candelária, ordens Terceiras de São Francisco da Penitência, de Paula, do Monte do Carmo e da Imaculada Conceição e Convento do Carmo, cuidar da assistência pública.

Hospital Geral

A Irmandade da Misericórdia estavam subordinados o Hospital Geral da Cidade, conhecido por Santa Casa, a Roda dos Expostos e o Recolhimento das Orfãs.

O hospital foi fundado em 1582, por Anchieta, começando com uma enfermaria para marinheiros (doentes) da esquadra espanhola, comandada pelo almirante Diego Flores Valdez. Para manter seus serviços, teve várias formas de auxílio, como o imposto de 40 réis por canada de bebidas alcoólicas, que lhe foi concedido em 1661. Pelo alvará de 27 de junho de 1808, passou o hospital a ter isenção da décima urbana; a 28 de setembro do mesmo ano, outro alvará isentava de sêlo os legados que herdara.

Em 1811, pelo alvará de 20 de maio, tôdas as Santas Casas do Brasil e dos Domínios Ultramarinos ficaram isentas do pagamento de sêlo nas quitações dos legados que lhes fôssem deixados.

Precária a Santa Casa: Loteria

Como, em 1823, o estado do edifício da Santa Casa fôsse precário, necessitando de reforma urgente o Govêrno nomeou, pelo decreto de 24 de outubro, uma comissão de sindicâncias, para estudos e propor melhorias mais urgentes.

Três anos depois lhe é concedida, pelo aviso n. 75, de 12 de maio, a extração de uma loteria. Em 1829, entra a Santa Casa na posse de um terreno que pertencia ao Hospital Militar, autorizada pelo decreto de 24 de setembro.

Pelo decreto n. 24, de 30 de agôsto de 1834, os remanescentes das loterias que lhe tinham sido concedidas ficavam em seu poder, enquanto não fossem reclamados. E recebe a concessão de [illegible] loterias extraordinárias, pelo decreto 330, de 5 de fevereiro de 1844.

O hospital tinha uma sala de [illegible] e duas amplas enfermarias, uma para brancos, e outra para pretos. Os doentes eram, porém, maltratados e pior agasalhados. Foi por isso que, a 2 de julho de 1840, lançou-se a pedra fundamental do novo edifício.

Sòmente a 30 de junho de 1852 é que foi franqueado aos doentes, e a direção entregue às Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo.

Deve-se a nova construção ao esfôrço do provedor José Clemente Pereira.

A Roda dos Enjeitados

A Roda dos Enjeitados, estabelecida em 1738 numa dependência do hospital, por iniciativa de Romão de Matos Duarte, foi a concretização da idéia do rei de Portugal, D. Pedro II, que, em 1693, escrevia a respeito ao governador da Capitania do Rio de Janeiro.

Em 1811, a instituição passou a funcionar em prédio especialmente construído no bêco chamado "Corredor do Trem", próximo ao Largo da Misericórdia. Em 1814, um alvará de 24 de outubro cogita de ampliar o amparo aos órfãos. Para isso, a carta régia de 14 de dezembro de 1815, determina, não só que pela Casa de Suplicação, fossem arrecadadas algumas contribuições para êsse fim, como, também, ordenava que os párocos deviam receber dez réis de cada um de seus jurisdicionados em proveito desse benefício.

Era a única maneira de fazer face às despesas com o recebimento e manutenção das crianças expostas, segundo determinava a provisão n. 16, de 26 de junho, da Mesa do Desembargo do Paço. Em 1822, a instituição estava instalada no Largo da Misericórdia, defronte da Igreja. E' o lugar hoje ocupado pelo Ministério da Agricultura.

Em 1823, D. Pedro I disse na *Fala do Trono*, lida na Assembléia Constituinte, que constatara existir, na Roda dos Expostos, sete crianças em miseráveis condições, e que, das 12 mil ali recolhidas, desde a fundação, sòmente mil tinham sobrevivido.

OUTRA LOTERIA

Em consequência e atendendo às péssimas condições de existência da instituição, o Govêrno concedeu-lhe uma loteria. Assim, pôde ela mudar-se para a rua de Santa Teresa. A lei de 6 de novembro de 1827, estabeleceu que os legados que não tivessem sido cumpridos, se destinariam à criação da Casa dos Expostos.

Sòmente em 1831, pelo aviso n.º 190, de 22 de julho, é que foram baixadas instruções para a execução da medida. Em 1840, o provedor José Clemente Pereira lança a pedra fundamental do novo edifício no Beco do Império, Lapa.

O Recolhimento das Orfãs, fundado em 1739, sòmente em 1836 teve o primeiro auxílio oficial: da Câmara Municipal: quatro contos de réis durante dois exercícios financeiros. Foi o que dispôs a lei orçamentária n.º 60, de 20 de outubro.

Em 1850 a mesa e a junta da Santa Casa aumentaram para 60 o número de órfãs do Recolhimento, funcionando em grande prédio do Largo da Misericórdia.

70% FINANCIADOS

APARTAMENTOS JÁ EM FASE DE ACABAMENTO

30% FACILITADOS, COM PEQUENA ENTRADA

Dificilmente encontrará outra oportunidade como esta de poder adquirir um apartamento quase pronto, no centro, a 5 minutos a pé da avenida Rio Branco, pelo menor preço do mercado, com 70% a pagar após — o "habite-se" em suaves prestações mensais —

APARTAMENTOS DE: quarto e sala independentes, cozinha, e banheiro; 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências de serviço. Preços a partir de Cr$ 340.000,00

2 sobrelojas – 2 magníficos salões no 2.º andar próprios para escritórios, pequenas indústrias ou oficinas

EDIFÍCIO MAIPÚ

RUA SANTANA N.º 73, QUASE ESQUINA DE PRES. VARGAS

(Visitas ao local das 9 às 12 e das 14 às 17 horas)

SANTOS VAHLIS

INCORPORA E VENDE IMÓVEIS DESDE 1933

RUA DA ASSEMBLÉIA N.º 104 – 4.º ANDAR

TELEFONE: 42-7395 —— (RÊDE INTERNA)

A MALANDRAGEM NASCEU COM A PROPRIA CIDADE

Do "capoeira" de ontem ao malandro de hoje — Instrumento para intimidar adversários políticos — Arma do mestiço franzino contra o português de murro forte

A MALANDRAGEM, em seu sentido pitoresco e folclórico, ou mesmo criminoso, não é coisa nova no Rio. O "capoeira", por exemplo, é do tempo dos nossos avós.

Eram, em geral, carregadores do cais, com trejeitos, manhas e negaças, ágeis, barulhentos e perigosos, cheios do que hoje chamamos de "bossa". Trajavam-se o mais simples possível, para evitar que a roupa prejudicasse a liberdade de movimentos.

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Evolução

O "capoeira", de simples trabalhador de estiva, "negro de carro e carrinho", peixeiro ou pescador, logo se transformou em refinado agente de crimes e surras de encomenda. Os políticos de então iam procurá-los nas tascas, onde se entregavam à bebida, e com êles empreitavam, frequentemente, as tundas com que visavam convencer, pela violência, os adversários de outra corrente partidária. Muitos "capoeiras" eram recrutados para guarda-costas de elementos de projeção do império, ou vigilantes de senhoras importantes, para impedir, que o ataque de outros "capoeiras", quer o assédio dos conquistadores.

De profissional da tapona e do pontapé, o "capoeira" se tornou, com o tempo, em desordeiro que, nos dias de festas ou reunião do povo, provocava conflitos, furtava, discutia pelos menores motivos, incomodava pacatos transeuntes, praticando tôda a espécie de balbúrdias e tropelias.

Origens do nome

Por que tinham êsse nome: "capoeiras"?

— Eram assim chamados porque, originàriamente, transportavam muitas vêzes, na cabeça, grandes cestos de cipó para condução de aves — "capoeiras".

A transição de "homens dos capoeiros" para "capoeiras" não tardou muito e, em breve, o têrmo se tornou genérico, sendo aplicado a todo e qualquer carregador, mesmo aos do cais do porto.

A luta

Foi durante os intervalos do trabalho de estiva que surgiu a "capoeiragem".

Gastão Cruls, em sua "Aparência do Rio de Janeiro", assim a descreve:

"Jôgo físico de defesa e ataque, inventou-o o mestiço ágil e franzino, para lutar com o português, de murraça forte e violentos golpes de pau. A tática consistia em negacear diante do adversário, buscando cansá-lo e distraí-lo, até que se oferecesse ensejo de derribá-lo por um passe imprevisto: rasteira ou cabeçada.

"Entre os mais destros, havia alguns que timbravam em lutar de mãos nos bolsos, saltando para aqui e para ali, sempre a fazer letras, e esperando que o contendor pudesse ser "calçado", ou virasse de catrâmbias, por uma boa cocaca na boca do estômago. Todavia, não raro a navalha riscava o ar e, enquanto o porrete mais uma vez se levantava em vão, lá ficava o "pé de chumbo" com as tripas de fora".

Ontem e hoje

Tantas foram as desordens praticadas pelos "capoeiras" que a reação, a princípio surda e difusa no seio da massa popular, ganhou corpo e cresceu, irradiando-se por tôda a parte, até a transformar-se clamor público.

A polícia entrou em ação, quase acabando com a estrêla dos "capoeiras".

O tempo e o crescimento da cidade, com a introdução de costumes estranhos e o natural aparecimento de novos usos, foi modificando, pouco a pouco, o tipo clássico do "capoeira". Hoje em dia nada mais resta desse curioso personagem do império que os estudiosos de nosso passado mais de uma vez retrataram.

O que existe por aí, deformado pelo cosmopolitismo da época, contorcido pelas dificuldades da vida atual, cheio de vícios modernos, aprendendo, no cinema, a lição dos colegas estrangeiros, empunhando automáticas e se reunindo em bem organizadas quadrilhas, é apenas a projeção histórica de uma espécie desaparecida de homem marginal.



SANTA CASA
Fundado em 1582, o hospital da Santa Casa está subordinado à Irmandade da Misericórdia, assim como a Roda dos Expostos e o Recolhimento das Órfãs

BANCO DE CRÉDITO GERAL S/A

FUNDADO EM 1918

CARTA PATENTE N.º 697, DE 25 DE JULHO DE 1947

Caixa Postal n.º 841 — Rua do Rosário n.º 131 — Rio de Janeiro

Telefone Geral: 52-0887

CAPITAL	Cr$	12.000.000,00
AUMENTO DE CAPITAL	Cr$	18.000.000,00
RESERVAS	Cr$	12.376.000,00

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ATIVO

			CR$
A — Disponível			
Caixa:			
Em moeda corrente		5.207.383,10	
Em depósito no Banco do Brasil S/A		5.824.207,50	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		1.457.360,80	
Em outras espécies		999.413,40	13.488.364,80
B — Realizável			
Empréstimos em c/correntes	39.188.330,30		
Empréstimos hipotecários	6.110.354,50		
Títulos descontados	52.772.717,80		
Letras a receber de c/própria	259.970,00		
Correspondentes no país	206.793,00		
Capital a realizar	13.540.337,50		
Ações a distribuir	3.000.000,00		
Outros créditos:			
Banco do Brasil S/A — c/aumento de capital	1.459.662,50		
Diversos	10.228.395,40	126.767.161,00	
Imóveis		1.491.530,40	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações federais	133.742,00		
Apólices federais em depósito no Banco do Brasil S/A., à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, no valor nominal de Cr$ 1.349.000,00	948.687,50	1.082.429,50	
Outros valores		16.451,00	129.357.871,90
C — Imobilizado			
Móveis e utensílios	213.967,00		
Material de expediente	37.137,00		
Instalações	117.392,90		368.496,90
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		39.110.000,00	
Valores em custódia		64.220.507,80	
Títulos a receber de c/alheia		22.132.720,90	
Outras contas		11.232.211,70	126.695.440,40
			269.909.874,00

PASSIVO

			CR$
F — Não Exigível			
Capital	12.000.000,00		
Aumento de capital	18.000.000,00	30.000.000,00	
Fundo de reserva legal		2.083.000,00	
Fundo de previsão		5.979.000,00	
Outras reservas		4.314.000,00	42.376.000,00
G — Exigível			
Depósitos:			
A vista e a curto prazo:			
Em c/correntes sem limite	41.240.180,26		
Em c/correntes limitadas	14.757.813,10		
Em c/correntes populares	6.661.483,70		
Em c/correntes sem juros	287.193,80		
Em c/correntes de aviso	602.813,20		
Outros depósitos	802.655,00	64.352.139,00	
A prazo:			
de diversos:			
A prazo fixo	3.182.799,20		
De aviso prévio	3.500.000,00	6.682.799,20	
		71.034.938,20	
Outras responsabilidades:			
Obrigações diversas	21.288.409,00		
Ordens de pagamento e outros créditos	6.835.344,40	28.123.753,40	
Dividendos a pagar:			
Saldos de dividendos anteriores	9.742,00		
Quinquagésimo dividendo	720.000,00	729.742,00	99.888.433,60
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultados			360.000,00
I — Contas de Compensação			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		93.330.807,80	
Depositantes de títulos em cobrança no país		22.132.720,90	
Outras contas		11.232.311,70	126.695.440,40
			269.909.874,00

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1954. — Diretores: *Carlos Seigneur Filho* e *Marco Aurélio de Viçoso Jardim*. — Contador: *Edmundo Joselli* — Registro n. 2.969 do C.R.C.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

DÉBITO

		Cr$
Despesas gerais		
Aluguéis, contribuições, gratificações, honorários, material de expediente, ordenados, publicidade e outras despesas	1.496.971,80	
Impostos diversos		
Pagos neste semestre	273.097,10	
Juros passivos		
Pagos e creditados a terceiros, incluída a provisão para depósitos a prazo	2.938.882,80	
Amortização do ativo		
Em móveis e utensílios	11.261,40	
Em instalações	6.178,60	
Perdas diversas		
Lançado para saneamento do ativo	993.275,10	5.709.666,50
Reservas e fundos especiais		
Creditado a fundo de reserva	73.000,00	
Idem a fundo de liquidação	146.000,00	
Idem a fundo de bonificação e dividendo	146.000,00	365.000,00
Dividendos		
50.º dividendo a 12% ao ano		720.000,00
Gratificação da Diretoria		
Creditado a esta conta		146.000,00
Bonificação aos funcionários		
Atribuído a esta conta		143.000,00
Saldo para o semestre seguinte		
Saldo dêste Balanço	86.000,00	
Saldo do semestre anterior	4.228.000,00	4.314.000,00
		11.397.666,50

CRÉDITO

		Cr$
Saldo não distribuído do exercício anterior		4.228.000,00
Produto das operações sociais		
Valor auferido em comissões e juros ativos	4.323.238,95	
Idem em descontos, deduzidos os que passam para o semestre seguinte	2.761.381,10	
Idem em rendas diversas	38.217,50	
Idem em recuperações de débitos lançados em "Lucros e Perdas"	46.914,00	7.169.666,50
		11.397.666,50

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1954. — Diretores: *Carlos Seigneur Filho* e *Marco Aurélio de Viçoso Jardim*. — Contador: *Edmundo Joselli* — Registro n. 2.969 do C.R.C.

O ELEGANTE DEVIA TER QUATRO CASACAS

A moda na Colônia, no Reinado e no Império — Do século XVIII para o XIX, o pelote é substituído — O burguês não tinha espadim, mas usava o bengalão — Elegantes anteriores à vinda da Família Imperial — Poesia a versatilidade — Influência inglesa desbanca a francesa — A Independência traz novas côres à indumentária

O RIO antigo acompanhava a evolução da moda e vestia-se quase sempre pela imaginação da indumentária francesa. Na passagem do século XVIII ao XIX, o pelote é substituído pela casaca de veludo, seda ou lã, com a frente de traspasse e abas compridíssimas — o que muito se usava antigamente.

Era grande, anti-estética. Suavizava um pouco seu aspecto o colete, que, aumentado de comprimento, é de cetim. O calção não é mais tufado, embora com folga e fechado abaixo do joelho.

A meia era de seda, branca ou de cor. O sapato, de pestana. O chapéu podia ser um bicórnio de feltro, verdadeiramente colossal, ou um tricórnio. A espada é, pelo nobre, posta de lado, pois, em seu lugar, apareceu o espadim.

O BURGUÊS

O burguês não possuía o espadim. Por isso, empunhou o bengalão. A peruca vai encurtando. Há quem a polvilhe, como também existe quem a meta numa rêde ou num saquinho.

A moda quase sempre fôra, até então, de inspiração francesa. Vinha através de Portugal e aqui se apresentava mais atenuada em seus detalhes e riqueza. Foi, portanto, desde o período dos 500 que aquela influência se fêz sentir.

Assinalando-a, em Portugal, e também demonstrando a versatilidade dos elegantes, ao escolher modas, um poeta português daquele tempo, Simão Machado, escreveu os seguintes versos:

"Vê-los-ei à Francesa,
Depois disso à Castelhana;
Hoje andam à Bolonhesa,
Amanhã à Sevilhana".

OS ELEGANTES

Cumpre recordar que os mais elegantes do Rio antigo eram: os vice-reis Marquês do Lavradio, D. Luís de Vasconcelos e Sousa, o conde de Resende, o Marquês de Aguiar e o Conde dos Arcos de Val-de-Vez. Antes dêsses, não houve quem mais imponente ficasse, em sua armadura, que o conde de Bobadela.

Depois da chegada da família real, a indumentária melhorou muito, pois variados eram os personagens que se vestiam bem. Como distintos no trajar, podiam ser apresentados os condes da Barca, de Loulé, de Linhares e de Cavaleiro, e os marqueses de Marialva e de Belas.

Desde então, a casaca foi mais bem feita, isto é, menos rodada, mais ajustada no corpo, com abas mais curtas e mais bem cortadas. O calção passa a ser usado mais justo. O tricórnio é menos espalhafatoso. O homem de posses, do Rio de Janeiro antigo, fazia o possível por ostentar.

Assim, segundo escreve Pedro Calmon, "quanto mais numerosa a escravatura, mais respeitável era a guarda de que se acompanhava, nos passeios e viagens, o fidalgo da terra ou o negociante rico. Apresentava a sua famulagem como o barão feudal apresentara as suas lanças. Orgulhosamente fardava os seus negros de côres gritantes, agradáveis à admiração do povo mestiço. E gabavam-se, os mais abastados, de possuir a sua banda de música de escravos, indispensável às tocatas, danças, procissões, e quantos festins a devoção e a alegria promoviam".

OUTRA INFLUÊNCIA

Pouco a pouco porém, a influência francesa no vestuário começou a ser desbancada pela moda inglesa. Tudo fica mais discreto. A bota começa a reinar. Quando se calça sapato, êste é de verniz.

Tudo era uma consequência do afluxo de ingleses, acompanhando o Príncipe Regente. E, face à transformação material, econômica e política que a cidade vai experimentando, a indumentária, cada vez mais apurada, modifica sensivelmente o aspecto social.

Neuwied achava que: "La mise, les modes, y rassemblent entièrement à celles des capitales d'Europe". E o comandante Laplace diz, no seu livro sôbre a viagem da "Favorita", que no Rio de Janeiro existiam "numerosas e ricas equipagens" e que, não só "a vista das opulentas habitações dos negociantes inglêses", mas, também, o aspecto dos "brancos que, não obstante o intenso calor do sol, a pé circulavam pelas ruas" contribuíam para estabelecer a dúvida sôbre se "realmente se está nas terras do novo mundo".

INDEPENDÊNCIA

Com o alvorecer da Independência, foram sendo postos à margem os calções e as meias de seda, os coletes de cetim de peito aberto e os sapatos de entrada baixa, com fivelas. A calça comprida — adotada na França, depois da Revolução — só então começa a generalizar-se no Brasil. Do "chapéu de patente", da casaca prêta e gravata branca, que tinham constituído o supremo "chic", passou-se gradativamente às casacas coloridas e de diversos formatos, e às cartolas de tipo "trombion" ou de modêlo Bolivar.

Desde a casaca verde com botões dourados dos colegiais, até às agaloadas dos gentis-homens e ministros, havia — segundo Vieira Fazenda — outros múltiplos feitios e tamanhos: "largas, justas, curtas, compridas, de peito chanfrado ou não, de bolsos para fora ou por dentro das abas, e até algumas com portinholas".

Quem se prezasse, naquele tempo, haveria de possuir nada menos de quatro: verde com botões amarelos, para os dias solenes; uma, prêta, para missas e entêrros; e duas outras, azuis e de cor rapé, para os passeios e as conquistas.

Os coletes eram, para êstes dois últimos figurinos, de seda, veludo ou cetim da côr da flor do alecrim, com ramagens. Calças brancas ou de casimira de côr, muito colantes, esticadas por presilhas e justas sôbre as botinas de verniz, podiam combinar-se com os figurinos destinados a passeios. Os pés dos homens, muito bem calçados, eram pequeníssimos — verdadeiros pés de mulheres.



Desfile de elegância na rua do Ouvidor, centro do Rio antigo



PE. ANCHIETA S.J.
Maquete para um monumento ao Pe. Anchieta S.J. do escultor Edgard Duvivier (detalhe)

ARTE RELIGIOSA NO RIO

ASPECTOS E PROBLEMAS

Pe. Guilherme Schubert

AS circunstancias desta publicação não permitem um estudo completo da questão. Por isso achámos mais indicado apresentar sòmente alguns pontos isolados que surgiram ultimamente durante nossos trabalhos e que possam interessar os leitores amigos das artes.

Situação geral

E' confortador poder dizer que o interêsse pela arte religiosa tem aumentado sensivelmente, manifestando-se tanto por exposições dêste gênero (a exposição "Nossa Senhora nas Artes", encerrada em 31 de dezembro p.p., recebeu decidido apoio do público) como por encomendas de obras originais.

Continuamente são dadas encomendas, muito mais do que se pensa, tanto no estilo tradicional como moderno: Carlos Oswold, fêz trabalhos no seminá-pedidos; seu filho, Henrique Oswald, fêz trabalhos no seminário de Botucatu, numa igreja desta mesma cidade, na casa-mãe das servas de Maria, do Brasil, no Rio, na sede dos capelães militares (Praia Vermelha); Edgar Duvivier executou cerâmicas nas igrejas da Urca e no Alto da Boa Vista e terminou um belo monumento ao padre Anchieta em Franca (ilustração); também o escultor Usai recebeu uma encomenda para um monumento ao padre Anchieta em São Paulo; Portinari decorou com 9 telas a igreja de Batatais (afora diversas outras pinturas sacras para capelas particulares); Alvim Correia executou interessantes trabalhos para uma igreja do Estado do Rio; ao lado destes brasileiros (dos quais podíamos citar ainda mais) são bem conhecidos e procurados os trabalhos do escultor Joaquim Souza (para todos os Estados), dos pintores A. M. Nardi (igrejas em Belo Horizonte, Cantagalo, Grajaú — Rio); e há também um pintor do Vietnam, Troung-Dinh-Kim que preparou belos quadros para uma residência particular no Rio.

Uma palavra sobre estilo tradicional

Os adeptos da corrente moderna empregam o têrmo "acadêmico" para trabalhos em estilo tradicional, expressão polêmica, que não devemos endossar nesse sentido sem mais nem menos. "Acadêmico" significa, em tôdas as línguas, um defeito pelo qual se sacrifica, na criação artística, a inspiração pessoal a um sistema arquitetado por observação mecânica de obras clássicas. "Acadêmico" também é aquêle que julga poder criar uma obra de arte, sem possuir talento para tanto, seguindo apenas o mencionado esquema.

No entanto, esforçar-se para aprender os segredos da técnica, estudar o que outros realizaram e pensaram, enfim, passar por um aprendizado não tem necessàriamente por consequência um "academismo". Isso acontecerá sòmente a uma pessoa privada de talento (e destas há tanto numa como noutra corrente...)

Arte moderna

1. Em princípio, deve absolutamente ser admitida. Estranheza e até escândalo, causaram também outros estilos, hoje considerados modelos, como o gótico ou o barroco, quando apareceram.

O estilo nasce das circunstâncias materiais e psicológicas de seu tempo e de seu ambiente. E lógico e justo que também o nosso tempo queira criar seu estilo próprio. Como o Emmo. Card. Costantini (que, apesar dos bons propósitos gerais, não é muito amigo da arte moderna) deu e dá todo o apoio à arte nativa da China ou da África (em 1950, foram expostos oficialmente no Vaticano custodias ornadas com conchas e dentes de animais, sacrários em forma de cabanas africanas, imagens de Jesus Cristo e dos Santos com traços característicos da raça africana; na exposição "Nossa Senhora nas Artes", apresentamos, há pouco, uma madona com traços chineses), devem S. Emcia. card. Costantini e outros compreender que a época presente tem também seu "clima" próprio, do qual surge um estilo novo, que deve ser orientado, sim, mas não simplesmente recusado, coisa que o Sto. Padre nunca fêz. Também os padres de hoje andam de automóvel ou de bonde em vez de usar charrete ou cavalo; e até o feitio da batina ou do chapéu eclesiástico não é mais aquêle dos tempos passados!

2. Por outro lado, compreendam os artistas que não pode haver liberdade ilimitada para obras destinadas ao culto. No Congresso Internacional de artistas católicos, celebrado em 1950, em Roma, tivemos a honra de apresentar a êste respeito uma norma que satisfaz à Igreja, deixando aberta a questão de estilo: "uma obra de arte sacra é admissível na igreja se o fiel que a contempla pode rezar diante dela". Assim, poderá o artista aplicar um estilo mais avançado numa capela para estudantes, por exemplo, do que numa igreja do interior.

Portinari

E-nos um prazer constatar que este artista de fama internacional se interessa cada vez mais pela Arte Sacra. Saibam os artistas jovens que temem pela liberdade artística, por normas litúrgicas ou teológicas, que Portinari estuda sempre a fundo o assunto religioso que deseja tratar, pede informações, modifica, em caso de necessidade, esboços e até obras adiantadas — enfim, consegue perfeitamente harmonizar sua, sem dúvida, valiosa inspiração pessoal com as normas dadas pela doutrina e tradição eclesiásticas.

E aos seus amigos e inimigos temos de dar uma informação: os trabalhos executados por C. Portinari para a igreja de Batatais estão impregnados do melhor maneira de espírito religioso. As altas autoridades eclesiásticas locais, como o sr. bispo de Ribeirão Prêto ou o sr. bispo auxiliar de S. Paulo, d. Ant. Maria Siqueira, declaram isso pública e privadamente. O prof. Carlos Oswald, o pintor sacro mais conhecido e estimado entre nós, apresentou fotografias destas obras em Roma, e elas foram publicadas na revista oficial da Comissão Pontifícia de Arte Sacra (revista "Fé e Arte" — junho de 1954). Não podemos acreditar que um artista possa produzir obras de tanto respeito pelo assunto sacro, tal recolhimento e elevação espirituais, sem sentir o que elas representam.

Artistas estrangeiros

Outro problema que surgiu durante nossos trabalhos em favor da Arte Sacra. Aliás, foi em pouquíssimos casos, mas será de utilidade tratá-lo em público.

Se as autoridades permitem a entrada dum artista estrangeiro no Brasil, os colegas não devem estranhar se êle depois trabalhe aqui. Ninguém é contra que um Gulda toque piano, um Hindemith reja ou um Gigli cante, como sentimos satisfação em saber dos triunfos de Guiomar Novais, Heitor Vila-Lobos, Eleazar de Carvalho ou Violeta Coelho, no estrangeiro. Se até para o futebol chamam juízes inglêses e austríacos, jogadores e técnicos do Uruguai, Paraguai e países...

Pràticamente recebem os artistas nacionais a grande maioria dos trabalhos, desde que o tema sacro os interêsse e êles se preparem para poder tratar êste assunto especial. A Sociedade Brasileira de Arte Cristã (SBAC) já promoveu um concurso intitulado "Imagens do Sagrado Coração de Jesus" para estimular o estudo de determinado tema sacro e fará em breve, outro, ou pelo menos uma exposição com outro tema: "A Ceia sagrada", distribuindo antes entre os artistas explicações e indicações litúrgicas e teológicas.

O que não deve haver neste ponto, é uma posição de princípio. Seja a competência que decida, e não insinuações e pedidos feitos a jornalistas para escrever neste ou naquele sentido.

Artífices

Temos a impressão que da parte dos artistas e das pessoas que querem e podem dar encomendas estamos em bom caminho. O que nos falta no Rio são artífices que não se podem dispensar para certos trabalhos artísticos. Faltam ou em número, ou em qualidade, ou em ambos. Copistas em mármore temos bons mas poucos; em ferro batido ainda se trabalha bem e com relativa facilidade; entalhadores e douradores são poucos; para encarnar imagens de madeira dum modo que respeite o trabalho do escultor, é muito difícil: precisa-se ensinar tudo, ficar ao lado e pagar um preço de fantasia; também molduras (e tudo mais em artesanato) que sai do "standard", é um problema. E fundição artística em metal não temos nenhuma recomendável: recebe-se dois ou três meses após o prazo marcado, passando por humilhações e descortesias, uma obra mal acabada; chegando inesperadamente na oficina, encontram-se três cópias em vez da única que se encomendou (as outras duas são "falhas" que depois não é nada difícil vêr em qualquer parte mais bem "retocadas" do que a encomenda); para reaver um modêlo cuja reprodução apresenta algum interêsse comercial, precisa-se ameaçar com a polícia. Nestas circunstâncias é fácil compreender que os artistas recorrem muito às firmas de São Paulo, com o inconveniente de não poder devidamente acompanhar o trabalho. Mas as outras inconveniências são maiores.

Esperemos que, com tempo, encontrem solução também êstes problemas, o que muito contribuirá para a perfeição e a difusão das obras de Arte Sacra. Executando no Rio o que agora se faz em S. Paulo, teríamos serviço para várias firmas em cada ramo; e nada como a concorrência para estimular.



SÃO SEBASTIÃO
Óleo (para a igreja de Batatais) de Cândido Portinari



COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA
Detalhe da cúpula da Matriz do Grajaú (Rio). Trabalho do prof. Antonio Maria Nardi

COMPANHIA MARNITO S. A.

Escritório:
Av. General Justo, 257, 8.º andar – Telefone 32-0701

Depósitos e oficinas:
Rua Franco de Almeida, 80
Telefone: 28-5058



Calçamentos – Escavações – Revestimentos de fachadas – Pavimentações – Depositários de granitos da Tujuca, Minas Gerais e São Paulo – Mármores nacionais e estrangeiros, pedras sabão e granitos

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - 8/107
Fone: 42-8155

MENOS REMÉDIOS E MAIS CIÊNCIA

Muitos doentes não se curam das suas enfermidades, apesar da medicação bem indicada pelos seus médicos assistentes. Atribui-se, nestes casos, a uma deficiência nos processos de defesa orgânica e à interferência de alguns doentes pelas drogas medicamentosas. Sobre o assunto, foi divulgado o livro "O Poder Curativo do Sangue" que é distribuído, gratuitamente, pela clínica do Dr. Olivio Martins, diàriamente, das 14 às 19 horas, Av. 13 de Maio, n.º 13, Ed. Municipal, 10.º and., salas 4, 5 e 6 – Tel.: 23-3365. Remessas mediante envio das despesas postais de Cr$ 2,00 em sêlo.

A ETEC E A PRAÇA DO CONGRESSO

A ETEC SE DEVE A EXECUÇÃO DOS TRABALHOS QUE TORNARAM POSSÍVEL A CELEBRAÇÃO DA MISSA DE SÃO SEBASTIÃO NO ATÊRRO DE SANTA LUZIA

Sem desprimor para outras Emprêsas que, pouco ou muito, tenham contribuído para a construção da Praça onde no dia de S. Sebastião vai ter lugar a concentração do povo carioca para, juntamente com o de Niterói, assistirem à 1.ª Missa campal no atêrro de Santa Luzia, há que destacar a Etec-Emprêsa de Terraplenagem e Engenharia Camara, Ltda.

Esta Emprêsa iniciou os seus trabalhos por contrato com a Prefeitura do Distrito Federal, em setembro de 1953, quando ainda se pensava que a Praça do Congresso Eucarístico seria localizada em terrenos e em atêrro a fazer, junto ao Aeroporto Santos Dumont.

Quase três meses esperou esta Emprêsa pelo registro dêsse seu contrato no Tribunal de Contas da Prefeitura.

Não obstante, confiando na Administração Pública e com ela desejando colaborar, não hesitou em começar imediatamente os serviços que lhe foram confiados, mesmo porque êsse era o desejo das Entidades Eclesiásticas que, por mais duma vez, honraram [illegible] os trabalhos em março.

Nessa primeira fase de enrocamento o atêrro que se encontra numa mesma grande extensão, em sentido longitudinal e frontal ao Aeroporto de Santos Dumont, é quase desconhecido do público, pois não se vê da Avenida Beira-Mar.

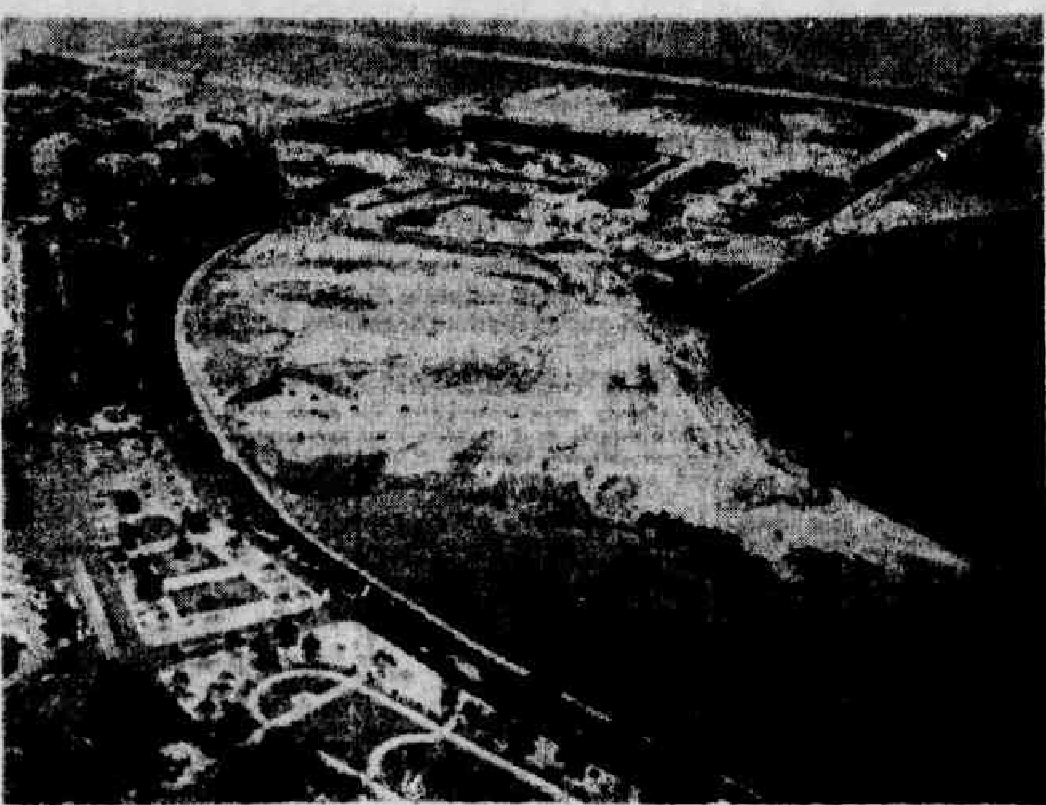
Servirá amanhã, quando da realização do Congresso, em julho dêste ano, para Parque de estacionamento de viaturas oficiais.

Quando em maio de 1954 se pensou fixar definitivamente a Praça do Congresso no local atual, muita polêmica se levantou, muita tinta de escrever e de imprimir correu, muitos discursos se pronunciaram, muitos auxílios se prometeram, mas nada estava feito.

A vasta Praça que é hoje uma realidade, era mar, era água da baía de Guanabara.



Avanço do enrocamento por terra



Praça ganha ao mar em cinco meses de serviço

Os empreiteiros da Prefeitura trabalhando, ao tempo, nos serviços de enrocamento eram três.

A cada um competia um trecho. Por sorte ou fortuna, o trecho escolhido para a Praça, coube a Etec.

Desde então todos os olhares se voltaram para esta Emprêsa, desde os mais altos e responsáveis da Prefeitura e da Igreja, até aos mais humildes católicos do Rio.

A peleja foi dura e dela foi testemunha todo o povo carioca.

Não bastava enrocar o mar, sustá-lo na fúria das suas ondas, era preciso aterrá-lo no lago que se ia alargando até às muralhas da Avenida Beira-Mar.

Surgiu o problema da terra, da muita terra que era preciso para encher tão grande área.

A Prefeitura solucionou-o com o desmonte do morro de Santo Antônio.

Em 2 de julho de 1954 era dada ordem para iniciar o atêrro, retirando a terra do morro.

D'então para cá, a Etec sòzinha, pôs à prova os seus recursos técnicos e a sua boa vontade em cooperar com a Administração Pública, assumindo com ela perante a Igreja os mesmos compromissos de prazo.

Num labor incessante de vários meses, trabalhando de dia e de noite, num esfôrço e num entusiasmo crescentes a Etec demonstrou a todo o mundo a sua capacidade de trabalho e a sua grande lealdade para com os podêres públicos.

Da noite para o dia, e do dia para noite, crescia a olhos vistos a grandiosa Praça.

Os cariocas assistiam entusiasmados ao crescimento repentino do atêrro, sempre acompanhado da continuação e do refôrço do enrocamento.

Por muito tempo a cidade maravilhosa foi cruzada em seu coração por centenas de caminhões, transportando terra e pedra. No morro de Santo Antônio trabalhavam sem cessar grupos de maquinaria potente, que iam desventrando a montanha.

Nas pedreiras da Etec acontecia o mesmo: rebentada a dinamite a pedra bruta, depois de furada em rocha viva, era retalhada até que em blocos, muitas vêzes de 5 e mais toneladas e transportada até ao mar em possantes caminhões de tonelagem desusada.

E assim, o milagre foi possível. Muito antes do fim do ano a Praça atingia proporções tais que motivaram a lembrança da possível realização em dezembro da 1.ª missa campal.

Fixada esta, redobraram os esforços da Etec para a execução de pistas asfaltadas e trabalhos superficiais de regularização de terrenos, a fim de proporcionar melhor piso.

Infelizmente as chuvas caídas nos últimos dias do ano tornaram impossível os serviços de movimento de terra indispensáveis, atrasando ao mesmo tempo a impermeabilização das pistas, que precisavam estar sêcas para receber o betume.

A ninguém coube culpas da impossibilidade verificada por excesso de chuva, como ninguém se lembrou de culpar alguém por causa das sêcas.

Tentou-se, até nos jornais, atribuir responsabilidade a uns e irresponsabilizar a outros que nada tinham, nem nunca tiveram com os serviços do atêrro.

A verdade, porém, é que as chuvas foram tão fortes e tão evidentes, que molharam também os que pretendiam estabelecer a confusão.

A Etec sente-se satisfeita por ter cumprido o seu dever e agora que a Praça é uma realidade, deseja às entidades eclesiásticas o maior êxito na celebração das solenidades que vão realizar-se no dia de S. Sebastião grande patrono da cidade maravilhosa, que é o Rio de Janeiro.



Início das obras de enrocamento em pleno mar

Ambiente ameno poderá ajudar a cura do doente

Moderna técnica de aparelhagem e mobiliário auxiliará os médicos a transformar os hospitais em "casas de saúde" - Substituído o branco austero pelo verde ou rosa em pastel — O Brasil coloca-se na vanguarda da nova concepção da indústria hospitalar

NO Brasil é comum — senão regra geral, com raras exceções — entrar uma pessoa em um consultório médico e ficar deprimido com aquele ambiente de austeridade e dureza. O doente sente-se mal e enquanto aguarda o médico — é como se estivesse numa sala de suplício.

Quando chega o facultativo já sua disposição de espírito é péssima e o mal que vinha padecendo parece que aumentou, agravado.

Se a pessoa tem que se submeter a longo tratamento ou a alguma intervenção cirúrgica — e, portanto que se internar num hospital — então o choque emocional com aquelas paredes brancas, a nudez dos quartos, a severidade e pobreza das mobílias e a austeridade do ambiente, é muito maior e poderá até ser perniciosa.

E então ao médico só resta uma coisa: fazer um esfôrço tremendo e suprir com sua simpatia pessoal ou com seus profundos conhecimentos aquela confiança perdida momentaneamente, apenas e tão sòmente pelo choque emocional do ambiente.

NOVA CONCEPÇÃO

Não são somente os países mais adiantados do mundo que, percebendo o desgaste do médico e a crise emocional do doente procuraram medidas para suprir essas deficiências. Outros países já estão encaminhando para uma nova concepção do mobiliário e do ambiente médico.

Na Tchecoslováquia — para apenas não citarmos os Estados Unidos, pioneiro do movimento — os escritórios médicos e os hospitais deixaram de possuir aqueles ambientes de depressão. Hoje já está ultrapassada essa idéia de hospital, pela nova idéia da casa de saúde.

DISPARIDADE

Assim pois, o que constatamos em nosso país é que ao desenvolvimento, ao extraordinário desenvolvimento científico da medicina, não correspondeu idêntico desenvolvimento hospitalar. Nossa indústria de mobiliário e aparelhagem de hospitais e consultórios médicos está muito aquém do alto índice de nossa medicina e do progresso a que nosso meio médico faz jus.

As raras exceções — a que nos referimos no comêço dêste trabalho — de consultórios médicos e hospitais — têm que se valer — (e por que fortuna e a quanto trabalho!) — da importação de mercadorias (mobiliário e aparelhagem) do exterior. Essas, no entanto, nunca oferecem aquela maleabilidade de planejamento que obteriam se aqui fôssem imaginadas, solicitadas e construídas.

Colaboração

Foi observando tudo isso, e com o objetivo de poupar o desgaste tremendo do médico e de livrar os doentes das crises psicológicas dos ambientes austeros — que se pensou em fundar no Brasil uma grande indústria de mobiliário hospitalar.

Tudo foi planejado e seguido dentro de um grande e arejado plano de previdência e de máximo aproveitamento. Foram estabelecidos contatos com as melhores indústrias do gênero no estrangeiro e móveis e aparelhagem submetidos a um Conselho Científico (corpo de médicos).

Fundou-se finalmente a indústria. Está localizada aqui no Rio (São Cristóvão, av. Pedro II, 167) e em franca produção. Chama-se METALON, Indústria e Comércio S. A.

Confôrto e amenidade

A "Metalon" iniciou suas construções em série partindo do seguinte princípio (simples e verdadeiro): "se V. exige para o quarto que aluga em um hotel confôrto e amenidade de ambiente — cama macia, limpeza, cortinas alegres, côres amenas, móveis elegantes, ambiente tranquilo e acolhedor, etc. — por que não poderá exigir o mesmo do quarto que alugou no hospital?

Não é a austeridade e a dureza do ambiente que vai lhe curar. Ao contrário — se êsse ambiente lhe contrariar, se lhe deprimir, se lhe der um choque psicológico — V. só poderá piorar."

Compreensão

Compreendendo isso, os técnicos da "Metalon" planejaram e seu Conselho Científico aprovou a construção de camas, mesas, armários, mesas de cabeceira, mesa de refeição, cadeiras, poltronas, etc., em modelos modernos e agradáveis, em formas confortáveis, com material eterno e, acima de tudo, em côres suaves.

Aboliu-se o branco austero e deprimente. A higiene e a perenidade estão garantida no aço — todos seus móveis são de aço. As côres podem ser verdes, cinza, rosa — tôdas em pastel, por serem mais amenas e agradáveis.

Vulto

Além da beleza e da durabilidade — a "Metalon" iniciou a construção de grandes blocos de aparelhagem que até há pouco não existiam no Brasil — como seus poderosos conjuntos de esterilizadores e autoclaves.

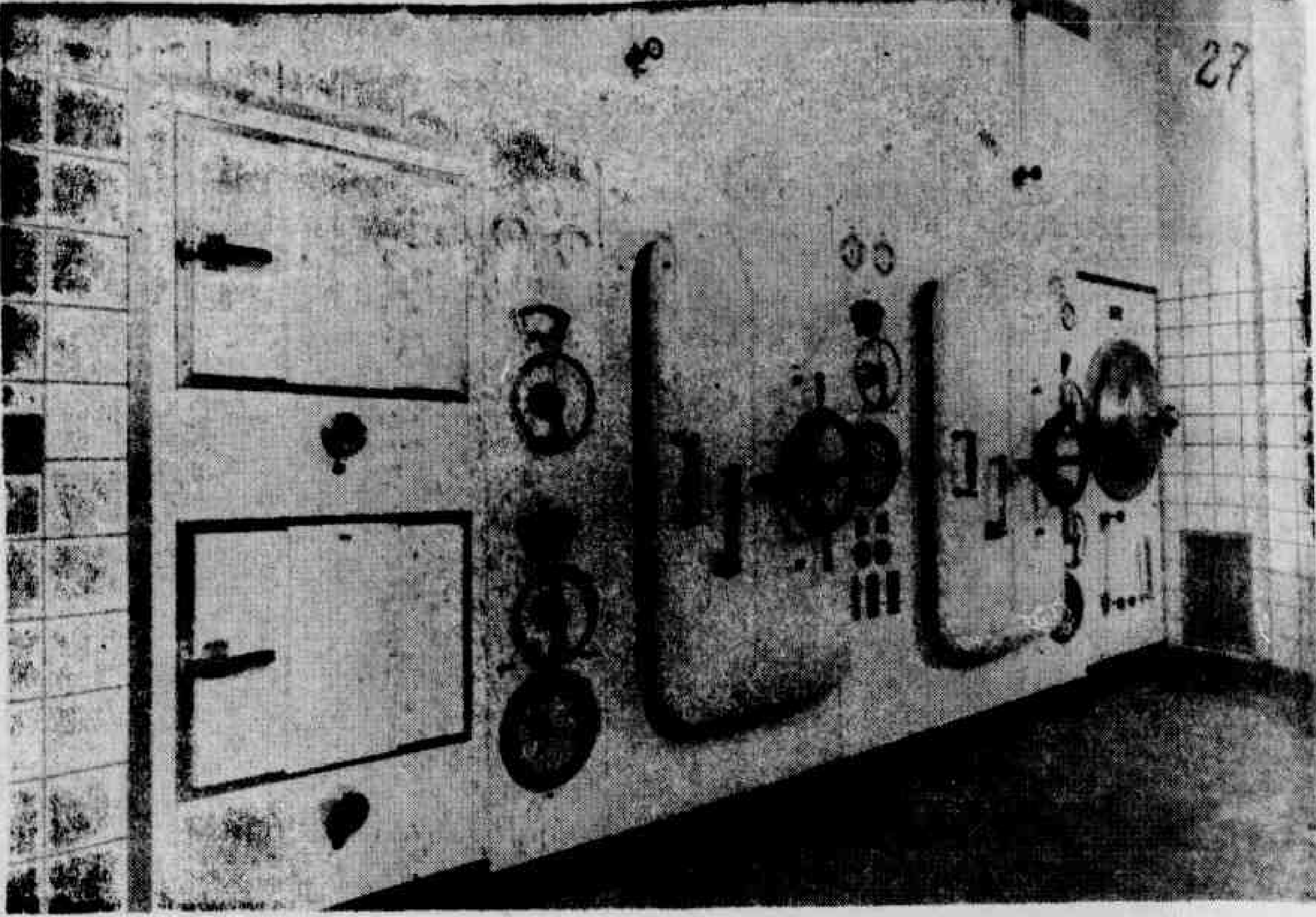
Indústria de poderosos recursos econômicos e capacidade técnica — tem sido chamada a planejar e a erigir obras vultosas, não somente no Rio como em diversas capitais dos Estados. Hoje possuímos no Brasil uma fábrica que não está aquém — mas no mesmo pé de igualdade, senão na vanguarda, da indústria de móveis hospitalar do mundo inteiro.

O médico descansará

O médico brasileiro hoje já poderá ter mais descanso. Poupar-se-á do desgaste que era submetido a cada cliente que atendia para suprir as deficiências de seu consultório.

Para isso é necessário, entretanto, que o médico não aceite para seu consultório uma instalação incompatível com seu alto grau científico. E que não se agarre ao preço mais baixo ou à primeira oferta. Deve pensar duas vêzes no confôrto a que seus clientes têm direito, na durabilidade da compra que vai fazer, e no quanto a boa disposição de espírito de seus clientes lhe auxiliará no tratamento.

Saber, pois, antes de mais nada, ter um consultório econômico (porque durável), bonito (porque moderno) e acolhedor (porque confortável e ameno). Para isso, pedir plano e orçamento na indústria primeira do Brasil em aparelhagem e mobiliários hospitalares "Metalon".



ESTERILIZAÇAO
A mais moderna (e maior) sala de esterilização e autoclave. Planejada, construída e montada pela Metalon.

TRADIÇÃO E POESIA EM CADA NOME NA CIDADE

Leme: origem na forma das escarpas — Copacabana em duas hipóteses: talvez signifique "Mirante do Azul" — Tempo de baleias no Arpoador — Botafogo é nome de gente — Os Leões do largo — Os flamingos desaparecidos – O ouvidor morava em casa da Fazenda Real — Influências francesas

POUCA gente sabe por que certos acidentes naturais, ruas e praças do Rio têm os nomes que têm. A imensa maioria se limita a repetí-los, sem se dar ao trabalho de investigar as suas origens.

Entretanto, os estudiosos do passado carioca nos fornecem dados seguros sôbre a toponímia carioca.

Pão e Praia

O Pão de Açúcar não tinha nenhum nome indígena. Os franceses, quando aqui estiveram, chamaram de "pot de beurre", mas coube aos portuguêses conferir-lhe o nome que o tornou turìsticamente famoso em quase todo o mundo.

O seu nome decorre de uma fôrma de barro onde se derretia o caldo de cana, antes de ser reduzido a açúcar.

Já a Urca tem êsse nome porque a montanha ali existente lembra um tipo de barco, grande e largo, utilizado pelas marinhas de Portugal e da Espanha na época colonial. A côr avermelhada de suas areias deu nome à Praia Vermelha.

Quanto ao Leme, o professor Adolfo Morales de los Rios Filho, citando o francês Georges Millardet, levanta duas hipóteses. Ou o nome decorre de referência à peça que guia o navio (governalho) ou alude à forma de um grande leme apresentada pelas escarpas do morro, ao mergulhar no mar.

Copacabana

Quanto a Copacabana, seu nome é asteca, e significa "praia que foi embelezada". Ou então, partindo-se do princípio de que se trata de têrmo da língua quíchua, formada de "copac" (azul) e "cahuana" (mirante, observatório), a conclusão a que se chegou é a seguinte: a praia significa Mirante do Azul.

A praia do Arpoador se refere a alguém que, ali, arpoava baleias (pois houve um tempo em que se pescavam baleias em costas cariocas).

Gávea de navio

Não há uma versão incontestável sôbre a Gávea, presumindo-se que êsse nome decorra do fato de a montanha que tem êsse nome assemelhar-se a uma gávea de navio a vela.

Também o nome Corcovado se presta a discussões, e ainda hoje intriga os historiadores. A versão mais aceitável é a da sugestão da forma da montanha.

Homem chamado Botafogo

A praia de Botafogo chama-se assim porque ali morou João de Sousa Pereira Botafogo (1641), um dos proprietários de uma fazenda que ocupava todo o litoral.

Os irmãos Leão, no século XVIII, converteram em logradouro público o jardim de sua propriedade. Daí o nome de Largo dos Leões.

Aves aquáticas

A Praia do Flamengo é assim chamada não porque algum flamengo tivesse morado ali por perto, mas porque era frequentada por aves aquáticas chamadas flamingos, que são uma espécie de garça vermelha.

O nome de Águas Férreas decorre da existência ali, de uma fonte de água férrea, conhecida atualmente como Bica da Rainha.

Comerciante riquíssimo

Porque no alto do vale das Laranjeiras viveu, no século XVIII, um comerciante riquíssimo chamado Cosme Velho Pereira, o local recebeu parte do nome dêle. E, naturalmente o largo do Boticário justifica seu nome em vista de ter ali residido o boticário Joaquim Luís da Silva Souto.

Catete significa mato fechado: esta é a origem do seu atual nome.

Idéia de açougueiro

Um açougueiro um dia mandou pôr um enorme machado na fachada do seu açougue — eis a explicação para o nome do Largo do Machado.

Explicação para o nome da rua das Marrecas: marrecas de bronze num chafariz ali existente.

O Beco da Música tem êsse nome porque ali se realizavam os ensaios das bandas de música dos regimentos portuguêses do quartel de Moura.

Castelo

Uma fortaleza que Martim Correia de Sá mandou construir no morro hoje transformado em esplanada, justifica o nome de Castelo.

Um soldado de Napoleão, Pharoux, veio morar no Rio e montou um hotel perto da atual Praça 15. Daí o nome de cais Pharoux.

Já naquele tempo!

Porque o ouvidor Francisco Berquó da Silveira ali morou, em casa que pertencia à Fazenda Real, ainda hoje prevalece o nome da rua do Ouvidor.

E porque havia uma quitanda de mariscos e uma quitanda da cidade, a rua da Quitanda ainda hoje tem o seu nome tradicional.

Lavradio

Porque aqui morou o 2.º marquês do Lavradio, a rua onde está localizada a TRIBUNA DA IMPRENSA é do Lavradio.

O nome da rua dos Inválidos decorre da existência de um asilo de militares invalidados no serviço.

Papagaios

O Maracanã tem seu nome originado no têrmo tupi "maracanhã", que quer dizer papagaio.

Também é tupi o têrmo Tijuca. Vem da palavra "tuiuca", que significa lama, lamaçal, atoleiro.

D. João VI tinha, de seu palácio, um belo panorama. Explica-se, pois, o nome de Boa Vista dado à quinta.

Ipanema

A melhor versão para Ipanema — salienta Adolfo Morales de los Rios Filho — decorre do fato de, já nos tempos republicanos, ali ter sido construída uma rua com o nome do Barão de Ipanema. E não do têrmo ameríndio que significa rio de peixe escasso ("I" de rio e "panema" significando ruim, imprestável), e que foi registrado pelo historiador Rodolfo Garcia.

OUTRO FRANCÊS

A mesma fonte indica que Leblon é uma corruptela de Le Blond, nome de um cidadão francês que ali residia.

E finalmente a rua da Carioca tem o seu nome porque ali quando a cidade nascia, morou um homem branco.

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

sem sair do centro da cidade

BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:

Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

O DIA NA GUERRA

Médicos para o Exército — Estão abertas as inscrições para médico do Exército na Escola de Saúde, rua Moncorvo Filho, 20, com as vagas decorrentes da última reestruturação. Os candidatos aprovados, serão promovidos ao pôsto de capitão, ao completarem um ano de interstício.

General na reserva — Promovido a general de brigada, com transferência para a Reserva, o coronel Diogo de Figueiredo Moreira Júnior.

Arsenal de Guerra — Para o dia 21 do corrente, a posse do general Otávio da Luz Pinto no cargo de Diretor do Arsenal de Guerra do Rio.

Escola de Sargentos — O resultado dos exames de seleção para matrícula naquela Escola será publicado oportunamente, tão logo sejam fixadas as vagas para o corrente ano de instrução.

Compareça ao D.G.A. — Deve comparecer, com urgência, ao Departamento Geral de Administração, o major Frederico Neto Reis Pimentel.

Colégio Militar — Os alunos do 2.º ano do Curso de Preparação deverão comparecer ao Colégio Militar, hoje, dia 19, às 8 horas, impreterivelmente.

Oficiais chamados — Deverão comparecer à Fiscalização Administrativa da S. G. M. G. os seguintes oficiais: general João Pereira, coronéis A. Lira Tavares e Arlindo Viana e ten. cel. Amir Borges Fortes.

1.ª Cia. Leve de Manutenção — Dia 21, às 9 horas, assumirá sua nova função no comando da 1.ª Cia. Leve de Manutenção, o capitão Jurandir Loureiro Acioli.

Cerimônia Religiosa — O general Lott dirigiu convite aos generais para assistirem às cerimônias preparatórias ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, dia 20, às 21 hs. no atêrro do Calabouço. Uniforme: 5.º.

Novos Engenheiros — Ontem, às 13,30, pelo chefe do DTPE, foram apresentados ao ministro os novos engenheiros militares recentemente diplomados pela ETE.

DESDE A FUNDAÇÃO DA CIDADE

O problema da água nunca foi resolvido

Descoberto pelos homens de Estácio de Sá o primeiro manancial de água potável — Os chafarizes e o primeiro encanamento em 1848 — Houve tempo em que a água era desviada dos aquedutos — O abastecimento antigamente era problema de Polícia

FOI na encosta do morro "Cara de Cão", na parte voltada para a restinga que o separava do Pão de Açúcar, que os guerreiros de Estácio de Sá encontraram água potável pela primeira vez no Rio, para abastecer a cidade — diz Adolfo Morales em "O Rio de Janeiro Imperial".

Amanhã o Rio completa 388 anos de fundação e, até hoje, não resolveu ainda o problema do abastecimento de água — que nasceu com os primeiros habitantes.

Antigo problema

Os homens de Estácio de Sá tinham que ir em longa caminhada, ou de barco, até o lugar chamado de Aguada dos Marinheiros para buscar a água. Mas, qualquer dêsses meios era moroso e ineficaz, sobretudo depois que a cidade transpôs os estreitos limites do morro do Castelo.

Grande problema constituiu trazer a água encanada até o centro urbano. Mas, depois de superadas as dificuldades, o problema foi resolvido com a construção do aqueduto que, do alto do Corcovado, trouxe o líquido até o Campo de Santo Antônio — transpondo o vale do Desterro por meio dos Arcos da Carioca.

Estava-se em 1723. Chafarizes em quantidade se espalharam desde então, por todos os recantos, obedecendo aos seguintes nomes: de Santo Antônio, do Carmo, da Glória, de Mata-Cavalos, da Lapa (rua das Marrecas), do Lagarto, do Largo do Capim, de Moura e da Ajuda.

Abusos do povo

Em 1809, em consequência dos abusos cometidos pelo povo e os atentados praticados pelos proprietários de terras marginais ao aqueduto, foi estabelecida a primeira jurisprudência a respeito do uso das águas. Nessa época ainda havia bairros que não possuíam chafarizes: Valongo, Gambôa, Saco do Alferes, etc., porque não tinham mananciais.

O recurso dos moradores era dirigir-se em barcos cheios de pipas aos lugares de abastecimento. O príncipe Regente D. João, verificando, porém, o inconveniente que isso representava para a população, ordenou ao Intendente Geral de Polícia, Paulo Fernando Viana, que fizesse conduzir as águas do rio Comprido (antes denominado Iguaçú), pelo aqueduto de Catumbi, até o chafariz de madeira que se construiu na rua Conde.

Serviço de água

A 28 de abril de 1811, o serviço de abastecimento de água passou a pertencer à Intendência Geral de Polícia. Três anos depois, o tenente-coronel Engenheiro Aureliano de Souza e Oliveira ampliou e unificou os aquedutos existentes.

Em 1833, após intensa e dramática luta pelo abastecimento de água, o coronel engenheiro hidráulico José Guasque propôs organizar com capital brasileiro e inglês uma companhia, para levar água encanada às casas, fazer o esgôto das habitações e iluminar a cidade por meio de gás — mas ninguém lhe deu importância.

Em 1836 existiam, na cidade e nos arredores, 18 chafarizes com 147 bicas para barris e pipas. O chafariz velho da Carioca, isto é, o de madeira, tinha 36 bicas para barris e uma para pipas; o chafariz novo, do mesmo largo, tinha 40 bicas, sendo 36 para barris e 4 para pipas; o de alvenaria do Campo da Aclamação era dotado de 33 bicas; o de madeira, no mesmo campo, possuía 40 bicas e o do largo do Paço tinha 17 para barris e duas para aguada das embarcações.

Desvio da água

Continuando o abuso do desvio das águas dos aquedutos — como hoje o dos chaveiros — foram fixadas em 1839 as normas para constatação das infrações. Mas a medida não surtiu efeito e foi estabelecida no ano seguinte a maneira como se concederia água dos aquedutos às casas e chácaras próximas.

Com o aumento da população e o afastamento cada vez maior dos núcleos residenciais das fontes de abastecimento de águas — os chafarizes — obrigaram as autoridades a criarem, em 1840, um serviço particular de distribuição de águas a domicílios: eram pipas, em carroças, puxadas por burros, chamada pela população de "Água do viatém". Esse serviço — diga-se de passagem — subsistiu até depois da remodelação da cidade, feita pelo prefeito Francisco Pereira Passos.

ENCANAMENTO

A modernização começou, pràticamente, em 1848, com o encanamento — mas sem grande planificação. Foi construída a fonte do Boticário, no Cosme Velho, ligada ao rio da Carioca por meio de um aqueduto. Mas no mesmo ano Irineu Evangelista de Souza forneceu tubos de ferro para o encanamento das águas do rio Maracanã, segundo contrato que assinou com o govêrno em 12 de agôsto de 1846.

Pampanini amanhã no Galeão

DEPOIS de dois "bolos" na imprensa e nos fãs cariocas, Silvana Pampanini, anuncia novamente sua vinda. Passará amanhã, às 13,40, pelo aeroporto do Galeão, a caminho do Festival de Punta del Este. Esta é a notícia que a Alitalia recebeu de Roma.

Cadillacs e coches, problemas paralelos

Os transportes de luxo sempre existiram no Rio

O RIO foi sempre uma cidade de transportes de luxo. Como hoje acontece com os "Cadillacs", já aconteceu com os coches luxuosos: em determinada época, foram proibidos, porque estavam arruinando a economia nacional.

No Rio antigo, os primeiros meios de transporte urbano foram as cadeirinhas e as serpentinas.

As cadeirinhas

Havia distinção entre as cadeirinhas para homens e para senhoras. Era raro encontrar família de recurso que se não utilizasse da cadeirinha para missas, batizados e casamentos.

Nos casamentos, a noiva ia na primeira cadeirinha, à frente do cortejo nupcial. Na seguinte, ia a madrinha. O noivo, o padrinho e os convidados seguiam a pé.

Os carregadores

Os carregadores de cadeirinhas eram objeto de cuidados especiais, por parte das donas de casa, que os escolhiam fortes, esbeltos, e os vestiam a capricho.

Eram escravos disputadíssimos nos mercados humanos. Passavam longo tempo em treinamento, para que aprendessem a servir seus amos com habilidade.

Carros de bois

Antes da chegada da família real ao Rio, em 7 de março de 1808, o transporte de passageiros e cargas era um dos maiores problemas da cidade. Fora as cadeirinhas, palanquins e liteiras, de propriedade particular, e só empregadas numa pequena área da cidade, usavam-se carros de bois e cavalgaduras para os transportes mais longos, fora do perímetro urbano.

Viajava-se para São Paulo e Minas em carros de bois preparados com cobertura de esteira ou de lonas, e em bestas ou cavalos de aluguel.

As faluas e barcaças

Os que iam a localidades à margem oriental da baía de Guanabara, à estrada geral de Minas, que começava em Iguçú, ou aos caminhos que partiam de Estrêla, Magé e Niterói, serviam-se de faluas, barcaças, ou pequenas embarcações empregadas no tráfego marítimo.

Havia, também, transporte de passageiros e mercadorias para o saco do Alferes, São Cristóvão e Botafogo, em botes a remo e a vela.

A sege

Nos princípios do século XVIII o Rio já conhecia a sege. Era uma carruagem pequena, com um só assento, dois varais, cortina de couro à frente e, "antigamente", vidraça. Era fechada dos lados, e apoiada sôbre um jôgo de duas ou quatro rodas grandes, e puxada por duas bestas.

O pequeno empregado público ou do comércio, que no comêço do século XIX morava excepcionalmente em arrabalde de estância, dispunha de cavalinho ou besta. Ia pela manhã para o emprêgo em animal particular.

Os pobres só andavam a pé. A pobreza disfarçada andava a cavalo.

A traquitana e o cabriolet

Mais tarde usou-se a traquitana e o "cabriolet", que eram formas avançadas e modernas de carruagens pequenas.

Depois se usou as "charretes" francêsa e inglêsa e a "aranha".

Os taximetros

Instalou-se, para o transporte do público, serviços de taxímetros feitos pelos chamados "tílburis".

A polícia fêz tabelar o preço a ser cobrado, estabeleceu local para estacionamento e tomou outras medidas de proteção ao povo.

Gôndolas fluminenses

No mesmo ano em que se iniciou o tráfego de ônibus para vários pontos da cidade, os franceses Martin & Cia. requereram, ao govêrno da Regência licença para um serviço de coches denominado "gôndolas fluminenses"

As gôndolas seriam puxadas por parelhas de bestas e poderiam receber nove passageiros, quatro de cada lado, e um no fundo.

O preço da passagem era de 120 réis nos dias úteis, e 160 réis nos domingos e feriados



TRIBUNA DA IMPRENSA



CADERNO 3

ANO VII — RIO DE JANEIRO· QUARTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1955 — N.º 1540

A dança brasileira VAI À EUROPA

Um grupo de jovens amadoras mostrará em vários países europeus a dança folclórica brasileira – Viajam a convite de associações beneficentes – Direção da sra. Enid Auer

A DANÇA folclórica brasilejra será apresentada na Europa por um grupo de 10 moças, dirigidas pela sra. Enid Auer. O grupo seguiu para Portugal ontem, às 11 horas.

FESTAS DE CARIDADE

As bailarinas dirigidas pela sra. Enid Auer são tôdas amadoras. São professôras aqui no Rio e estão aproveitando as férias para essa viagem à Europa.



Alunas de Enid Omer que dançarão na Europa

O convite para as exibições em países europeus partiu de alguns grupos de senhoras que organizam festas de caridade em benefício de hospitais europeus.

A primeira exibição será feita em Lisboa em benefício das Obras Hospitalares de Lisboa sob a orientação da infanta Felipa e da condessa de Castro.

De Lisboa as jovens seguirão para Madrid onde, a convite da sra. Maria Victoria Iron, dançarão numa festa organizada pelo Círculo Medina.

OUTROS PAÍSES

Após visitar Portugal e Espanha o grupo de bailarinas folclóricas visitará Paris, onde além da apresentação em festa, fará uma apresentação na televisão francesa. De Paris viajarão para a Alemanha apresentando-se em Dusseldorf.

A excursão organizada pela professôra brasileira terá a duração de 40 dias. Foi marcado êsse período por ser o tempo de férias das professôras.

Não há patrocinadores da excursão. Cada moça custeia sua viagem. Houve, sim, colaboração de algumas companhias de aviação e de fábricas de tecidos que forneceram descontos em passagens e o material para a confecção dos vestuários.

Durante a excursão as bailarinas apresentarão danças de todos os Estados brasileiros. Frevo, maracatu, reizado, batuque, serão apresentados com tôdas as características da música brasileira.

Estética e bom gôsto na arrumação das mesas

Escôlha bem o material que deverá usar — Os jogos americanos em grande moda – Não servem para jantares de cerimônia

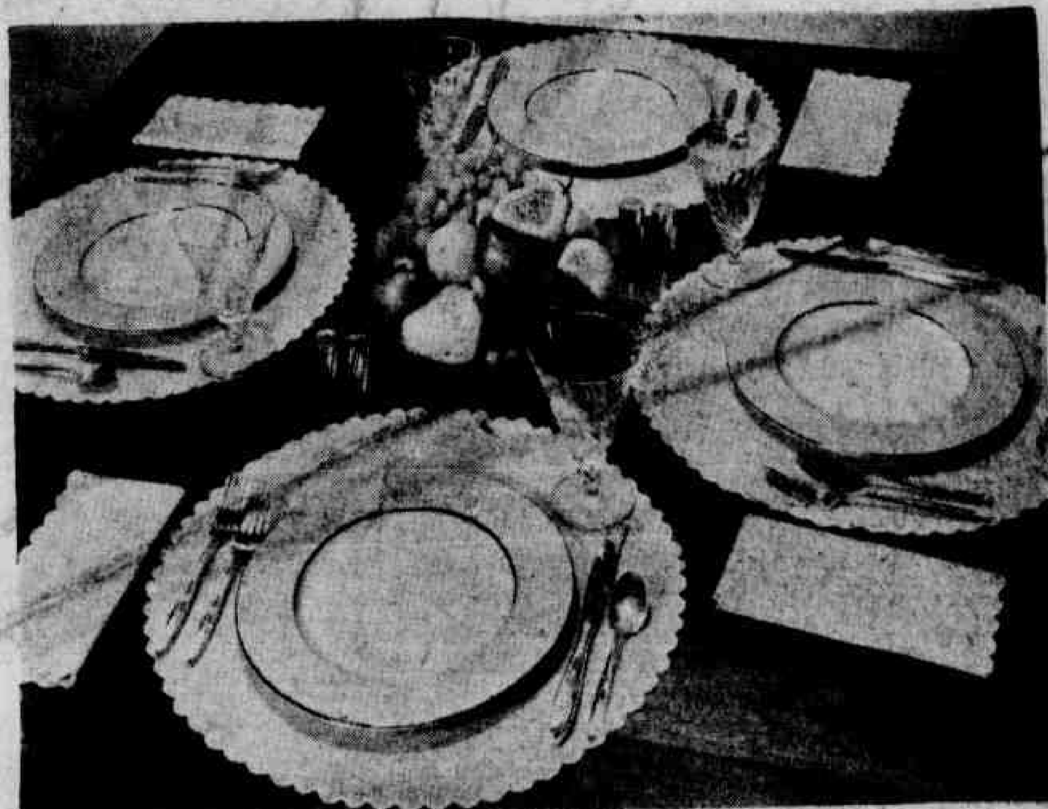
A ARRUMAÇÃO de uma mesa não deve ser cuidada apenas nos dias de festas, nos grandes jantares. Diàriamente as mesas devem ser arrumadas de maneira a contribuir para tornar menos prosaica a refeição.

Uma dona de casa que se presa não deve apenas cuidar dos alimentos que serão oferecidos à familia ou aos convidados. Ela deve aperfeiçoar o seu bom gôsto e preparar com requinte o local onde deverão ser servidos os pratos por ela preparados.

O centro de mesa é indispensável. Pode ser constituído de flôres, frutas, candelabros, peças de cerâmica, cristal ou qualquer outro objeto de acôrdo com a preferência da dona da casa.

Hoje em dia os jogos americanos são muito utilizados. Para almoços e jantares simples não se usa mais uma toalha grande que cubra tôda a mesa. Essas toalhas são reservadas para jantares de cerimônia onde de maneira alguma são admitidos jogos americanos. Esses jogos são muito práticos e bonitos. São feitos em material de várias espécies. Há quem use o linho e há também quem use a esteira.

Na arrumação de uma mesa não entra apenas o bom gôsto, entra também o senso artístico e estético, principalmente na distribuição dos copos, talheres, além da escôlha das flôres, toalhas, louças e cristais.



Mesa simples distribuída com bom gôsto. O jôgo americano é prático e recomendável para almoços e jantares simples. (Foto Transworld)

A MODA NA ESPANHA



A ESPANHA está, desde há pouco tempo, entrando para a lista dos países que ditam a moda ao mundo. As criações espanholas são diferentes das demais, por seu ar alegre e esportivo, lembrando touradas, esportes ao ar livre, castanholas, danças "gitanas". Num desfile recente, foram apresentadas as criações dos costureiros madrilenhos Rodriguez e Pertegaz, sob o motivo de senhoras de velhos castelos. A foto (INP) mostra a marquesa de Alella, usando um vestido de tarde (para coquetel), criação de Pertegaz. E' de "chiffon", cor-de-rosa e branco, com saia plissada.

Conversa da Gente

Por MAX NUNES

O COTIDIANO

VOCÊ, leitor amigo, encontrará sempre, em outro local da TRIBUNA, uma seção que se chama "ACONTECE TODO DIA". E' a mais triste e a mais melancólica do jornal. São histórias de crianças que morrem sob pesados veículos (com chofer fugindo ao "flagra" e nêgo bêbo tomando nota pra jogar no bicho), de humildes operários que se despencam dos andaimes e se esfacelam no solo, de ingênuas mocinhas, contaminadas de amor impuro, que incendeiam as vestes pra deixar remorso no namorado, de senhores que tomam formicida por dificuldades financeiras, de roubos, de agressões, de sangue, de morte, de luto, tragédia e mais tragédia!

Cada desgraça tem a sua notícia, de poucas linhas, com os principais pormenores, inclusive os nomes dos personagens que, egoisticamente, lemos e esquecemos imediatamente. Nenhum de nós será capaz de repetir o nome do moço que caiu do trem hoje de manhã, 2 minutos depois de ter lido a notícia. E' que, afinal de contas, continuamos vivos e é uma bobagem entrar de sócio na desgraça alheia quando, cada um, é proprietário de muitas. E nem pensamos que a menina esmagada pudesse estar correndo atrás de um sonho ou de uma borboleta! E que terríveis preocupações estariam no cérebro e coração daquele operário humilde que despencou do andaime? Filho doente? Despejo de casa? Mulher infiel? Que sabemos?



Continuamos vivos e é quanto basta!

E a menina que se condenou morrer pra deixar remorso no namorado? Como se remorso de namorado fôsse coisa de durar sempre...

E o pobre homem — pobre diabo! — que bebeu veneno por "dificuldades financeiras" e cujas dificuldades, de alguns poucos mil réis, nem deveriam ser chamadas de financeiras?

Mas nós, leitores, frios espectadores, frios e indiferentes, que fazemos por êles? Nem uma reza, nem uma lágrima, nem uma flor...

Nem a simples homenagem de fixar-lhes os nomes. Lemos essas notas com o mesmo interêsse com que lemos um anúncio de refrigerante ou as qualidades de um novo liquidificador.

Reconheço, como atenuante do nosso egoismo, a fraqueza da memória humana, incapaz de guardar todos os personagens da tragédia da vida.

E melancolicamente concluímos que, nesse mundo de Cristo — apesar da bondade de Deus e da vigilância dos Santos — haverá sempre uma seção chamada "Acontece todo dia" e que jamais deixará de ser publicada por falta de assunto...

PARA O FIM-DE-SEMANA NA SERRA



Bonito vestido em estilo princesa. Busto bem marcado, descendo a saia em vários panos. E' um modêlo bem apropriado para os fins de semana na serra. Criação de Dallas Fashion Center. (Foto Transworld).

Flagrantes Internacionais

RUMO ÀS ANTILHAS BRITÂNICAS

LONDRES — O iate real "Britannia" deixou Portsmouth hoje de manhã, com destino às Antilhas Britânicas. A princesa Margaret, que deverá deixar Londres por via aérea no dia 31 do corrente, para uma visita às Antilhas, utilizará aquele iate sempre que quiser passar de uma para outra ilha. (AFP)

Plissê Soleil

Em 24 horas (garantido). Especialidade em vestidos de Noivas e de Baile. Rua Buenos Aires, 224 - 1.º andar - sala 4 (Esquina da Av. Passos)

"Miss Elegância" visitará Montevidéu

MONTEVIDÉU — "Miss Elegância" do Rio de Janeiro estará presente à próxima festa que será realizada pelo Country Club Atlântida, especialmente convidada pelos organizadores do certame "Miss Uruguai, 1955". (AL)

O décimo filho da titular da pasta do Comércio

COPENHAGUE — A senhora Lis Groes, titular da pasta do Comércio da Dinamarca, deu ontem à luz o seu décimo filho, um menino, em condições excepcionalmente difíceis. O nascimento era esperado para o mês de abril e a senhora Groes, recolhida com urgência a um hospital, foi submetida a uma operação.

A criança morreu durante a noite. O estado da parturiente é tão satisfatório quanto possível. (AFP)



Duas crianças, dois lugares

NAPOLES — Num hospital desta cidade, uma jóvem deu à luz um casal de gêmeos. A primeira criança nasceu no pátio do hospital e a outra nasceu no elevador. As enfermeiras que acompanhavam a jovem mãe não tiveram tempo de intervir.



Mas êsse parto original terminou bem e as duas crianças, bem como a parturiente, encontram-se em excelente saúde. (AFP).

CORTE-COSTURA — CURSO LE NOIR — 30 aulas — Diploma às alunas — Rua Felipe de Oliveira, 4, apto. 713 (junto ao Túnel Novo) — Tel. 37-2466.



CONTRASTES

ENQUANTO no Rio o termômetro anda por perto dos 40 gráus (à sombra), nos países do hemisfério Norte o frio está fortíssimo. Quando um dos fotógrafos da United Press fazia reportagem sôbre o frio e as nevadas, no Texas, Estados Unidos, apareceu-lhe a oportunidade de uma sugestiva foto (que foi feita, com a chegada da jóvem Dorothy Thompson junto a um boneco de neve. Dorothy tem 19 anos de idade e gosta do inverno. (Foto UP, por via aérea).

CASAMENTOS

Amanhã realizar-se-á na Igreja de Santa Mônica, à rua José Linhares, 96, o casamento da srta. Onfália, filha do sr. Régulo Tinoco e sra; com o sr. Gilberto, filho do sr. Aydano Freire e sra.

Os noivos receberão os cumprimentos na Igreja.

◆◆

Dia 22, às 18 horas, casar-se-ão na Igreja da Candelária a srta. Rosely Maria, filha do sr. Rodrigo Octavio Ramos e sra. Celeste César Jordão Ramos, com o sr. Gildo, filho do sr. Athanagildo Leite Ferraz e sra. Antonia Corrêa Ferraz.

◆◆

Na capela de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, realizou-se quarta-feira última, às 17,30 horas, o casamento da srta. Davina Leite Guimarães, com o sr. Benjamim da Graça Aranha, funcionário da SUMOC.

No ato civil, realizado na residência dos pais da noiva, foram testemunhas por parte da noiva, seu avô, sr. Tertuliano Guimarães, e a viúva do almirante Heráclito da Graça Aranha; por parte do noivo o sr. José Libório Bulcão e sra. Maria Joaquina Bulcão de Araújo.

Na cerimônia religiosa serviram de padrinhos por parte da noiva, seus pais, sr. Hélio Guimarães e sra. e por parte do noivo, o ministro Eduardo Gomes e sua irmã, srta. Eliane Gomes.

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

sem sair do centro da cidade

BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:

Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Solenidades

Amanhã, às 16,30 horas, terá lugar na sede do Clube Municipal, a solenidade de posse da Diretoria e do Conselho Fiscal eleitos para o período de 1955-1958.

◆ ◆

Hoje, às 21 horas, no salão nobre da Confederação Nacional das Indústrias, à Av. Calógeras, 15, 9.º andar, realizar-se-á a solenidade de posse da nova Diretoria do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica.

Está marcada para depois de amanhã, às 17 horas, a solenidade de entrega dos diplomas aos "Auxiliares de Escritório", recém-formados na Escola Técnica do Instituto Cylleno.

Será paraninfo da turma o sr. José Fernandes Freira, contador, e falará em nome dos formandos a srta. Leda de Barros Monteiro.

A solenidade terá lugar no auditório do Ministério da Educação e Cultura.



INAUGURADA A HERMA DE CARVALHO BRITO — Na manhã do dia 17, foi inaugurada, às 10 horas, na Praia de Botafogo, a herma de Manoel Thomaz de Carvalho Brito, líder da campanha civilista. Serviu, durante a vida, com o seu trabalho crescente, não só a Minas, sua terra natal, como ao Brasil. A comissão promotora da solenidade era composta dos senhores Silvino Otávio Fernandes de Brito, jornalista Ariosto Berna, Maurício Caldeira de Alvarenga e Silvestre Leite. Falaram no ato inaugural, o jurista Afonso Pena Júnior, e, em nome da família do homenageado, o deputado Ramiro Berbert de Castro. Estavam presentes à cerimônia, representantes do presidente da República e do ministro da Educação; parlamentares e muitas outras personalidades. No clichê, flagrante colhido no momento em que era descerrada a bandeira nacional, do monumento.

DESFILE — SÉRGIO PORTO

DEDICATÓRIA

PRIMEIRO, pede que não lhe revelemos o nome. Depois, conta. Aconteceu quando entrou num concurso e foi aprovado num dos primeiros lugares. Consequentemente, foi chamado para o exame de saúde, coisa que não temia, pois estava passando muito bem, obrigado.

Dias depois, conforme ordens da administração, passou pelo departamento médico, para apanhar o resultado dos exames e radiografias. Quando disse seu nome, notou um certo mal-estar por parte da enfermeira.

— Impressão minha — pensou.

Não era. Minutos mais, e aparecia o médico, mandava-o sentar e dizia:

— Tudo bem, ou quase tudo. Infelizmente, um pequeno senão. O senhor está fraco de um pulmão.

Diante do seu espanto, o médico tratou de tranquilizá-lo:

— Não se afobe, por favor. E' coisa que tem remédio. Hoje, isso não é mais incurável, e o seu caso, ainda mais, descoberto assim logo no começo, é facílimo. Depende apenas de repouso, dieta e medicação.

Está claro que ficou num profundo abatimento. E ainda por uma perdia o emprêgo, tão duramente disputado.

No dia seguinte, estava em casa, a meditar nas dietas, nas precauções a que teria de se submeter, quando o telefone toca. E' do departamento médico. Querem falar com êle. Que passasse por lá, na parte da tarde.

Desta vez, foi com o coração na mão, desconfiado de outras complicações. Mas foi chegar e ter o ambiente desanuviado.

— O senhor vai-nos desculpar — dizia a enfermeira. O doutor ficou uma fera, quando soube da troca.

— Troca?

— Sim, troca. Imagine o senhor que houve um engano e trocaram a sua radiografia. O senhor está perfeitamente bem, graças a Deus. Amanhã, mesmo, poderá procurar o departamento do pessoal, para as formalidades de admissão.

Em seguida, a enfermeira entregou-lhe um envelope grande.

— Que é isso? — perguntou.

— A radiografia do seu pulmão.

Ficou tão contente, mas tão contente, que naquele mesmo dia mandou enquadrar a radiografia e botou na parede do quarto, com a seguinte dedicatória:

"Para F..., com todo o afeto daquele que por ti respira, oferece: as! O teu Pulmão".

Título

TÍTULO que Decio Vieira Otoni, crítico cinematográfico do "Diário Carioca", inventou para um livro sôbre a história do cinema, que abrangesse desde os tempos do cinema mudo até as atuais fitas em três dimensões: "De Pola Negri ao Polaroid".

Piorou

CONTÁRAMOS aqui a história daquele "foca", que, querendo dizer que Carmen Miranda estava com "nervous breakdown", disse que ela estava com "nervous background".

Pois muito bem. Uma senhora nossa conhecida foi citar a piada e disse:

— Imaginem vocês que êle disse que a Carmen estava com "nervous background", em vez de dizer que estava "nervous breakfast".

Trecho de carta



O LEITOR Altino B. Souza diz assim, em sua carta:

"... E aí lhe envio um gostoso "desfile" do cronista social do "Correio da Manhã", quando conta: "Na noite de quarta-feira, no Golden Room, do Copacabana, a sra. Dolores Guinle trazia o seu famoso colar de esmeraldas; devem ser umas 12 pedras, com uns 10 centímetros cúbicos cada uma".

Estou disposto a aceitar os "10 centímetros cúbicos" de cada uma das 12 pedras, mas só depois que o ilustre cronista me informar de que tecido é feito o fio em que elas estão enfiadas e qual o tipo de guindaste que acompanha a dona, para ajudá-la a aguentar no pescoço o pêso dêsse colar, cujas pedras, pelo cálculo matemático, tem um pêso que nenhum pescoço humano poderia suportar".



JORNALISTA AMERICANO NO RIO — Chegou ao Rio, viajando pela Pan American, acompanhado de sua mulher, o jornalista Alan Howard, (foto) diretor e redator da revista americana "The Social Spectator", o qual escreverá reportagens sôbre o Brasil. O sr. Howard viajará no dia 21 para S. Paulo, devendo depois prosseguir viagem para Montevidéu.

Centro dos Excursionistas

COMO parte da programação festiva, comemorando mais um aniversário de fundação da Cidade, a Diretoria do Centro dos Excursionistas e o Centro Carioca vão promover, amanhã, uma solenidade no histórico Morro Cara-de-Cão, estando o início marcado para as 11 horas.

No ato, falará o dr. Raul Wellisch, vice-presidente do Centro dos Exursionistas. O encontro dos participantes, e dos amigos da Cidade em geral, aos quais é extensivo o convite, será na entrada principal da Fortaleza São João (Urca).



ADVOGADO EM 1954 — Com a turma de bacharéis em Direito do ano passado concluiu o curso na Universidade do Distrito Federal, Cláudio Brito Reis, funcionário do gabinete do ministro da Educação.

Missa em ação de graças

OS funcionários dos Correios e Telégrafos, recentemente promovidos, em regozijo, mandam celebrar missa hoje, às 10 horas, na Catedral Metropolitana, para a qual convidam diretores, chefes de serviço e colegas em geral.

Cinema

NO auditório da Associação Brasileira de Imprensa terá lugar hoje, às 17,30 horas, a sessão cinematográfica dedicada aos associados e suas famílias.

Serão apresentados um documentário nacional e um filme de longa metragem.

Excursão Cultural à Europa

EM março, partirá para a Europa, mais um grupo de excursionistas, que fazem parte da Excursão Cultural à Europa, organizada pelo Touring Club do Brasil. Serão visitados Espanha, Portugal, França, Itália, Suiça, num total de 100 cidades das mais importantes da Europa. Além destes países, realizar-se-ão excursões facultativas à Inglaterra, Holanda, Alemanha, Bélgica, Luxemburgo e países escandinavos (Suécia, Noruega e Dinamarca).

Festas

NO Botafogo Futebol e Regatas, realizar-se-á dia 22, às 21,30 horas, um Show da Brahma, em que tomarão parte vários artistas da Rádio Nacional.

TAPETES
CORTINAS
TOLDOS
DE LONA
TECIDOS
PARA CORTINAS
E ESTOFOS
PASSADEIRAS
de todos os tipos
LONAS
e todos os artigos
de decoração
Vendas à vista ou em
10 prestações
seja qual for o artigo, do mais fino ao mais barato, não compre sem examinar o nosso estoque e verificar que os nossos preços são exatamente os da fábrica.
Casa
FERNANDES
Rua 7 de Setembro, 186
Tels.: 43-4001 e 43-4003
Não temos mais filial

MASSAS!
Só PELEGRINI
ou CAXIAS
é um produto da
FABRICA VIGOR
Experimente e verá que sabor...
LARGO DO MACHADO, 8
Tel.: 25-6429 e 25-5795

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

Passatempo DIOFRAN

	QUADRO							CONCEITOS
A	75	3	88	32	48	8		cavalar
B	109	65	21	46	53	19		azar
C	89	38	74	43	26	85		acidente geografico
D	95	22	112	13	97	69		completo
E	54	28	98	12	90	37		mergulhada
F	67	44	110	62	40	68		gordas
G	87	49	61	24	70	73		o ponto mais elevado
H	42	7	77	108	2	33		opera de Verdi (pl)
I	18	5	27	63	15	80		fragmentos
J	55	93	113	20	58	60		junto
K	71	99	4	81	76	79		empacado
L	41	31	6	14	47	16		Satisfazem
M	106	111	36	96	10	56		Corrigiam
N	9	66	29	34	25	45	84	experimentara
O	64	52	50	91	1	105	107	bandeira
P	100	102	86	78	94	72	83	canal entre 2 ilhas
Q	82	57	23	11	92	101	51	ter em vista
R	35	30	17	39	59	104	103	enunciar

44.º CONCURSO "TRIBUNA"
(Em 19-1-55 - Quarta-feira)

Nome ....

....

Endereço ....

....

Palavras Maiucas — *Dados* — No "quadro" a primeira letra de cada palavra forma com as outras da mesma coluna, o nome de mais um grande escritor, de nacionalidade francesa, seguido do título de um de seus livros. Na "grade" encontraremos um trecho transcrito do citado livro.

SOLUÇÃO DO 43.º CONCURSO

Quadro — tecelã — humana entram — oitava — fendem — inerme — louros — herdam — ogival — renda — odios — merma — antro — nucas — craque — espiga — tanino — refere — olhada — pagode — imensa — cadete — argues — lautos.

O *escritor* — Theo Filho — e o livro "Romance Tropical".

Grade — Nunca Hans imaginara encontrar em uma mulher tamanha doçura, tão forte e persistente vontade de amar. Ela queria-o com selvagem sofreguidão e não podia desligar-se dele.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1226

H e V — cacete — acemar — cem — na — em — dar — tanabi — erario.

—oOo—

Resultado do 42.º Concurso — No sorteio correspondente a êste concurso foi contemplada a solução enviada pelo sr. O. B. Smith, residente à rua Haddoc Lobo 419-A, c. 9, apto 201, que, assim, fêz jus a uma assinatura gratuita de nosso jornal, durante o prazo de três meses.

GRADE

O 1	H 2	■	A 3	K 4	I 5	L 6	H 7	A 8	■	N 9	M 10	Q 11	E 12	D 13	L 14	I 15	■	L 16
R 17	I 18	B 19	J 20	B 21	D 22	Q 23	G 24	N 25	■	C 26	I 27	■	E 28	N 29	R 30	L 31	A 32	H 33
■	N 34	R 35	M 36	E 37	C 38	■	R 39	F 40	■	L 41	H 42	C 43	F 44	N 45	B 46	■	L 47	A 48
G 49	O 50	Q 51	O 52	B 53	E 54	J 55	M 56	■	Q 57	J 58	■	R 59	J 60	G 61	F 62	■	I 63	O 64
B 65	N 66	F 67	F 68	■	D 69	■	G 70	K 71	P 72	G 73	C 74	A 75	■	K 76	H 77	■	P 78	K 79
I 80	K 81	Q 82	P 83	N 84	C 85	■	P 86	G 87	A 88	C 89	E 90	■	O 91	Q 92	J 93	P 94	D 95	M 96
D 97	E 98	K 99	P 100	Q 101	■	P 102	R 103	R 104	O 105	M 106	O 107	H 108	B 109	F 110	M 111	D 112	J 113	■

Para que servem os noivos?

Essa é a espantada interrogação que faz uma garotinha, ao observar o procedimento de um casal de noivos... apaixonados. Leia no seu exemplar de janeiro da revista "Capricho", essa divertida narrativa... além de 25 outros artigos e seções diversas, e a fotonovela completa "A razão de minha vida". Adquira hoje o seu número de janeiro de "Capricho", a revista da mulher moderna. A venda no seu jornaleiro.

Clube de Cinema

Depois de "Noites Apaches", festa que deu início à temporada carnavalesca neste Clube, a sua diretoria resolve dar prosseguimento a esses festejos, apresentando o seguintes programa para esta semana:

Hoje (Quarta-feira): "Noites Havaianas", que terá a participação das estrêlas cinematográficas.

Quinta-feira: — Sensacional "Bingo".

Sexta-feira: Visita de uma Escola de Samba.

Sábado: Visita de S. Majestade o Rei Momo, Primeiro e Unico.

Domingo: Jantar-dançante a partir das 20 horas.

ÓLEO DE
VIOLÊTAS
POR SI SÓ!
Limpa, amacia
e renova a cutis
Marca Registrada
A venda nas Farmacias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

Sua cozinha está se estragando...
...por falta de um
exaustor Contact
Examine as paredes, o teto, os armários, as cortinas. Repare, estão cada dia mais escuros. São os vapores gordurosos que sobem das frituras e que a tudo se agarram e encardem. Evite êsses prejuizos com um Exaustor Contact. Custa pouco, não consome energia — apenas o equivalente a uma lâmpada de 40 velas — e é fácil de instalar em residências já construidas.
SOVIC
Soc. de Vendas e Inst. Contact Ltda.
R. Janeiro: Av. Churchill n.º 109 - Tel: 52-3925
São Paulo: Rua Cezario Mota, 383 - Tel: 33-4725

GAROTAS na Sociedade — MARINA

CHEGOU recentemente da Itália, Heloisa Buarque da Hollanda. Heloisa estudou em Roma: pintura, arte antiga e decoração.

NORAH Claudio de Almeida seguiu para Teresópolis, e Célia Seráfico de Souza para o Vale de Cuiabá, no Município de Petrópolis, onde ficará em casa de sua amiga Olivia Garcia Ramos. No Vale da Boa Esperança estão Julieta e Guilherme Somló.

CECY e Alicinha Pittaluga estão veraneando em Petrópolis na sua bela residência.

LAURA Constância Austregesilo de Athayde e Heloisa Monteiro de Castro seguem no dia 25 de fevereiro para o acampamento de Bandeirantes, em Fortaleza, Ceará.

HELENA dos Santos Basilio, carioca, que está cursando o colégio "Des Oiseaux", em São Paulo, foi passar as férias em Teresópolis.

NO banquete oferecido ao acadêmico e jornalista Assis Chateaubriand, no dia 12, Marly Bandusch, a 5.ª colocada no desfile de modas Bangu, fêz muito sucesso.

PASSARAM pelo Rio, via Buenos Aires, os americanos Sam Mark Hunter e Charles Edouard Clowe V, que jantaram em casa de Oscar Seráfico de Souza, juntamente com Lia Bellard, Heloisa Carneiro, Fernando Figueiredo e Hamilton Padilha.

ANTONIETTA de Mendonça Lima está fazendo um curso intensivo de inglês no Instituto Brasil-Estados Unidos. Os "week ends", ela os aproveita na Serra.

COMPARECERAM ao jantar de Diva Dolabela: Regina Malta de Campos, Lúcia Cantalice, Odete e Yeda Dolabela, Lygia Coutinho, Elda Molina, Mirela Mochetti, Oswaldo Vidigal, Rodolfo Hernany, Oswaldo Bastos, Carlos Peixoto e outros.

MIMI Ouro Preto ficou noiva em Paris do conde d'Arcagnes. Mimi é filha da viúva do embaixador Ouro Preto.

O CASAL Emilio Kurt Schupp ofereceu em sua residência um elegante jantar comemorando a formatura de sua filha Irmgard, que segue para o colégio "Brillamont", na Suiça. Dieter Winkelstein, recentemente chegado dos EE. UU., onde terminou seus estudos, estava presente.

RECEBI de Manuel Bandeira o mais delicioso presente de aniversário — dois livros de sua autoria: "Poesias" e "Mafuá do Malungo". Neste último êle dedica poesias a Maria da Glória Chagas, Sacha Wild, Nininha Nabuco e Laura Constância Austregésilo de Athayde.

ESTAREI esta semana em Petrópolis e Itatiaia. Voltarei breve com notícias da Nova Geração.

A "GRANDE Orquestra de Ritmos Brasileiros", organizada por Ary Barroso, apresentar-se-á no Country Club na noite de 26. A nova geração está alvoroçada com a notícia. Soube que muitas garôtas e rapazes descerão de Petrópolis para esta festa.

GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
"O REI DAS GELADEIRAS"
CASA BERTONI
Matriz: RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22
Filial: RUA DA QUITANDA, 47

Com a mesma facilidade com que o senhor acerta o relógio

REGULE A TEMPERATURA DE SUA CASA!

Por mais forte que seja o calor, tenha em sua casa ou escritório a temperatura desejada! Regule a temperatura à sua vontade com o auxílio de um aparelho de ar condicionado Philco, RCA, ou International, que Ponto Frio instala em sua casa com todas as garantias de funcionamento e as mais amplas facilidades de pagamento.

5.000, de entrada | **2.575,** por mês

Ponto Frio

Uruguaiana, 134 | Senador Dantas, 44

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Estréia do pequeno Teatro de Comédia

COM a tão interessante peça "Frankel", de Antônio Callado, estreou o Pequeno Teatro de Comédia, cuja iniciativa merece apoio, às segundas-feiras, no Dulcina.

Já falamos em "Frankel". Transposta para palco maior, notamos que certos cortes se impõem. As duas horas e 40 minutos poderiam ser duas horas e meia. Além disso, o tratamento precisa ser, neste palco maior, mais dinâmico — não mais movimentado, o que não é a mesma coisa. Variações de tensão e distensão, na exposição das idéias, seriam úteis ao seu esclarecimento. Êste é o trabalho da diretora e do elenco.

A diretora pediu, aos novos elementos, a mesma linha que se imprimira à representação no Duse. No caso de Roberto, a linha beira o riso talvez de mais, em alguns momentos. Mas Rildo Gonçalves (ator nordestino que trabalhou em "A mulher de prêto", de Meira Pires) tem o físico apropriado e a voz adequada. Maurício Lozinsky, no repórter Mário Mota, fêz acreditar na personagem, até quando fala nos espíritos que veio a temer no mato.

Ganzarolli, no pilôto, convenceu, mas poderia dar ao Hercules ainda mais o caráter do herói, que é o pensamento do autor. Quanto a Luciana Peotta e a Nelson Marianni, repetem os desempenhos do Duse, em superfície mais que em profundidade. E' preciso encontrar um meio de fixar as criações sem estereotipá-las.

O cenário é o mesmo do Duse, com alguns detalhes mais cuidados. A iluminação do segundo ato merece destaque — cria bem o ambiente.

SEMANA

ESTREIA, hoje, "Tem Nêgo Bebo Aí", de Chianca de Garcia, com um "sketch" especialmente escrito pelo crítico de "O Globo", Gustavo Dória. Mara Rúbia, Déo Maia, Celme Silva, Spina, Jacy Campos e outros garantam o espetáculo, que, no entanto, só ficará em cartaz até o carnaval.

Já, nos outros teatros, estão em cartaz as seguintes peças: no Dulcina, "Senhorita Barba Azul", com Bibi Ferreira; no Serrado, Renata Fronzi e César Ladeira, em "Com Fôrça Total" (no elenco, Armando Couto, Rui Cavalcanti, Ivaná); no Ginástico, para "Pega-Fogo" e "O Banquete", é preciso reservar os ingressos, postos à venda com uma semana de antecedência, por causa do sucesso de Cacilda Becker; no Glória, Dercy Gonçalves continua com casas cheias em "Um marido, pelo amor de Deus!".

No Rival, os Artistas Unidos reprisam, com êxito, "Ovos de Avestruz", de Roussin, com Morineau, Laura Suarez, Delorges e Cilo Costa. No Recreio, "Eu quero é me badalar", de Walter Pinto, continua sua carreira. "É fogo na pipoca", de Maia e Nunes, é o sucesso de Virginia Lane. Em Copacabana, "Gostei demais" apresenta Colé e Nélia Paula, no Follies. E "Virtude e Circunstância", de Clô Prado, continua, com Silveira Sampaio, Ludy Veloso e Teófilo de Vasconcelos, até o dia 30, no Teatro de Bolso.

Estréia de hoje

"TEM nêgo bebo aí" estréia hoje. Tem "sketch" de Gustavo Dória, de "O Globo", e uma cena em que Mara Rúbia será a "Dama de Prêto", de Ibrahim Sued.

No elenco, Déo Maia, Spina, Magalhães Graça, Jacy Campos e Celme Silva.

Convidada a crítica por Celeste Aída

HOJE, a crítica está sendo convidada para "Carnaval de Fogo", no Teatro de Madureira. Às 20 horas, na praça Tiradentes, haverá condução.

Conferência de Pedro Bloch

O ESCRITOR e teatrólogo Pedro Bloch pronunciará, dia 21, às 21 horas, uma conferência sôbre Teatro, na sede da "Hebraica", Sociedade Cultural, Esportiva e Recreativa, na rua das Laranjeiras, 346. Entrada franca.

CARTAZ TEATRAL

CARLOS GOMES (22-7561) — "E' Fogo na Pipoca", às 20 e 22 hs. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

DULCINA (Antigo Regina - 32-5617) — "Senhorita Barba Azul", às 21 horas. Quintas, sábados e domingos, vesperais às 16 horas.

FOLLIES (27-8216) — "Gostei Demais", às 20 e 22 horas. Quintas, sábados e domingos, vesperais às 16 horas.

GINASTICO (42-4090) - Ramal teatro) — "Pega Fogo" e "O Banquete", às 21 horas. Vesperais aos sábados e domingos.

GLORIA (22-9146) — "Um Marido Pelo Amor de Deus!", às 21 hs. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

JARDEL (37-8712) — Chianca de Garcia.

JOAO CAETANO (43-4276) — "Tem Nêgo Bebo Aí", dia 19.

MUNICIPAL (42-3103).

RECREIO (22-8164) — "Eu Quero é me Badalar", às 20 e 22 horas. Quintas, sábados e domingos, Vesperais às 16 horas.

REPÚBLICA (22-0271).

RIVAL (22-2721) — "Ovos de Avestruz", com os Artistas Unidos, às 21 horas. Quintas, sábados e domingos, vesperais às 16 horas.

SERRADOR (42-6442) — "Com Fôrça Total", às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO (37-1937), depois das 14 horas — "Virtude e Circunstância", às 21 horas. Vesperais aos sábados e domingos.

O caso de Domitília Amaral

UMA notícia de Francisco Dias Roncero, da "France Presse", informa que a brasileira Domitília (Maria Helena) Amaral, foi a Paris, há um ano e meio, para estudar pintura, mas, depois, atraída pelo teatro, estudou esta arte, fixando-se em Madrid. Há semanas, no Théâtre de la Huchette, recebe aplausos, por sua interpretação de "Yerma", de Garcia Lorca.

— "Havia sonhado sempre poder um dia figurar como primeira atriz, porém, não esperava que pudesse realizar meu desejo em Paris, com um idioma que não é o meu e com uma obra em que tenho de encarnar uma mulher espanhola — e muito menos que isso pudesse realizar-se quando eu me achava vivendo na capital da Espanha", disse ela, lembrando que, como estudante, interpretou "A Casa de Bernarda Alba".

Para muitos críticos, essa paulista, que fala como uma francesa, porém com um ligeiro sotaque espanhol, é o protótipo de Yerma.

Mara Rubia, que hoje estréia em "Tem Nêgo Bebo Aí", no Jardel, de Copacabana, sob direção de Chianca de Garcia

TERRENOS DE PRAIA

SEM ENTRADA E SEM JUROS — POSSE IMEDIATA

Vendemos otimos lotes em diversas praias, no Distrito Federal e Estado do Rio, prestações a partir de 200 cruzeiros mensais, planos, de 12 x 40, muita pesca, ótimo emprêgo de capital. Visitas sem compromisso. Tratar com o sr. J SIQUEIRA, à Avenida Marechal Floriano, 13 - 1.º andar (antiga rua Larga) Telefone: 23-3840. Aceitamos corretores(as).

Anuncie na **Tribuna da Imprensa** sem sair do centro da cidade

BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS: Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107 Fone: 42-8155

JACUTINGA

Puríssima aguardente de cana

Merece sua preferência

O mais gostoso e saudável aperitivo.

Jacutinga é aguardente que se toma suavemente.

Laboratório Adjalbas de Oliveira

EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC.

Metabolismo Basal — Diagnóstico precoce da gravidez

Rua Alvaro Alvim, 21 — 8.º andar — Grupo 806 — Cinelândia

TELEFONES: 42-4242 — 42-0505 e 52-8585

DIAS UTEIS: 7 AS 19 HORAS. DOMINGOS: 8 AS 12 HORAS

TRIBUNA RELIGIOSA

ADSUM!

PELA dor que sentimos de uma ausência melhor avaliamos quanto queríamos àquela presença. Pela dor que nos varou a alma quando nos disseram que não haveria a festa eucarística — a nossa querida, preparada, sonhada, desejada Missa na praça do Congresso, na última noite do ano — é que pudemos avaliar quanto a trazíamos no pensamento e no coração. E a tristeza só foi suportável por que logo nos acenaram com a realização da Missa do próximo dia 20.

Já poucas horas nos separam do ansiado momento em que rumaremos para a "nossa Praça", o atêrro conquistado à água ali na Glória, a fim de...

A fim de que, Leitor? Que motivo o impele?

Irão muitos por curiosidade. Realmente não é todos os dias nem por uma razão qualquer que vemos deslocar-se tôda uma cidade. Há de ser impressionante.

Irão muitos, quem sabe, para recordar as orações da infância, já esquecidas, as emoções puras da adolescência, pouco a pouco relegadas à comunhão única no ano pela Páscoa, às raras ocasiões de festas religiosas na família. Como esse frio na alma deixa vazia a vida! ... Há de ser comovente aquele esplêndido espetáculo de fé.

Irão muitos porque se não fossem haveriam de sentir remorsos depois: todo mundo fêz o que devia, menos eu! Todo mundo trabalhou para o êxito dum acontecimento tão grandioso, que aguilhoa o nosso patriotismo, o nosso brio de país católico. Uns deram o ouro de suas arcas, outros o incenso do seu zêlo, outros a mirra dos seus sofrimentos cansaços; outros... as três coisas juntas! E eu? nem sequer daria a contribuição mínima, a última possível de dar-se... a minha presença?

Para esses há de ser motivo de satisfação perene a paz decorrente do dever cumprido, de um dever que só lhes é imposto pela sua própria razão e vontade.

Irão finalmente muitos, a maioria, sob o impulso do Amor! E' a festa da Eucaristia, a festa do Deus que se dá a nós, a festa do nosso dom a Deus, pois amor com amor se paga.

Cessem tôdas as preocupações, vençam-se tôdas as fadigas, superem-se todos os obstáculos, porque fomos convidados para um Festim invulgar e já está o nosso lugar marcado à Sagrada Mesa. Ser-nos-á esta Comunhão, como tôdas as comunhões, a inebriante vinda pessoal de Deus a nós. E, mais do que tôdas as outras comunhões, o sêlo de um compromisso mais particular e solene.

A tão excepcional convite, prelúdio do festim celeste, seja perfeita a nossa resposta, seja espontânea, impulsiva, ardorosa: adsum! presente!

A.G.I.T.

Dr. Arthur Breves

Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinárias

RUA DA ASSEMBLEIA, 98

Das 17 às 19 horas

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

RUA DO ROSARIO, 98

De 13 às 18 horas

WALTER AQUINO

Advogado

CAUSAS COMERCIAIS EXCLUSIVAMENTE

Av. Rio Branco, 116, 8.º andar Tel.: 52-6040

INDUCO SHEPARD

Elevador de qualidade

TOME NOTA

Papel e Papelão só no A. Vieira da Motta

Rua Buenos Aires 268

Telefones: 43-6698 - 43-3460 - 23-1032

Copos para Refrescos

Artigos de Papelaria

Cartões de Boas Festas

Irmão: - Maninha, o que quer dizer Ação Anti-Enzimática?

Irmã: - A mamãe diz que é uma nova arma com que Kolynos combate a cárie e o mau hálito!

Irmão: - Kolynos é mágico?

Irmã: - Kolynos protege todos os dentes o dia inteiro com uma película invisível que evita a cárie. Parece mágica... mas, mágica ou não, papai disse que nós teremos dentes melhores quando crescermos... graças a Kolynos!

Agora, cada vez que usar **KOLYNOS** V. obtem **MAIS PROTEÇÃO** do que nunca!

Um novo e miraculoso ingrediente, agora acrescentado à fórmula de Kolynos, evita a cárie e o mau hálito mais eficazmente do que nunca!

Cientistas descobriram que, na maioria das vêzes, a cárie e o mau hálito são causados pela ação de enzimas de origem bacteriana. Mantendo essas enzimas inativas durante horas, Kolynos significa — agora mais do que nunca — dentes mais limpos e mais sadios para todos!

Durante o dia todo, proteção contra os ácidos que causam a cárie e o mau hálito!

...graças à NOVA Ação Anti-Enzimática!

KOLYNOS CRÊME DENTAL

agora também no tamanho GIGANTE

45-24

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

CAPITAL REALIZADO [illegible]

SEDE SOCIAL [illegible]

CAIXA POSTAL [illegible] RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 31 DE DEZEMBRO DE 1954

255 TITULOS POR CR$ 6.065.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

VIG SFQ NAC ZUS CSZ KIO.

2 TITULOS DE CR$ 200.000,00 — CR$ 400.000,00
7 TITULOS DE CR$ 100.000,00 — CR$ 700.000,00
31 TITULOS DE CR$ 50.000,00 — CR$ 1.550.000,00
11 TITULOS DE CR$ 30.000,00 — CR$ 330.000,00
36 TITULOS DE CR$ 25.000,00 — CR$ 900.000,00
55 TITULOS DE CR$ 20.000,00 — CR$ 1.100.000,00
111 TITULOS DE CR$ 10.000,00 — CR$ 1.110.000,00
3 TITULOS DE CR$ 5.000,00 — CR$ 15.000,00

LISTA PARCIAL

Na CAPITAL FEDERAL e nos ESTADOS DO RIO DE JANEIRO e ESPIRITO SANTO, sujeito a confirmação, constam como portadores dos títulos contemplados os seguintes:

CAPITAL FEDERAL

TITULOS DE CR$ 50.000,00

FRANCISCO MANOEL [illegible] — COLEGIO MELLO E SOUZA
NARCISO BASTO, industrial — H. M. GEMBELS
FABIO DE AVELLAR VIEIRA, professor

TITULOS DE CR$ 30.000,00

MANOEL ALVES CARVALHO, comerciante

TITULOS DE CR$ 25.000,00

[illegible] NUNES CONDE, p/a/esp. e filha — ORMINDO SIANO, capitalista
KEPLER POMPEU, capitão — PAULO WILLEMSENS, corretor, p/a/fa
Dr. MARIO DA COSTA MARTINS, p/a/f.º — JOSE DOMINGOS SCAROMELLO, industrial
ANTONIO RICARDO DE CARVALHO MATHEUS

TITULOS DE CR$ 20.000,00

MARIA DA GRAÇA DINIZ, func. C. Econômica — ALBERTO SOARES, comerciante
CLAUDIO SERGIO B. COLARES MOREIRA — QUINZIO FERRINI, industrial
ANGELA ATHAIDE OLIVEIRA, p/a/neta — ELZA SENA DE ARAUJO, p/a/filha
ISABEL DE SOUZA BONFIM — NARCISO BASTO, industrial
MOACYR AUGUSTO DA COSTA, Sargento do Exército, p/a/f.º Luiz Augusto

TITULOS DE CR$ 10.000,00

FREDERICO GAISER F.º — GERMANO PAULA VIANNA, func.º publico
NARCISO BASTO, industrial — GUILHERME A. WANDERLEY, p/a/filha
ABEL FERRAZ DE MACEDO, func.º publico — BELQUIS DA GRAÇA
Dr. HILARIO LOCQUE COSTA, p/a/filho — CASA HILPERT S/A
TECIDOS CASA SALATHE S/A — Dr. HELIO RIBEIRO DA SILVA, medico
SALVADOR ESPERANCA & CIA — REGINA MARIA DE SOUZA, estudante
NASSIM DAVID HARARI, comerciante — JOAQUIM RODRIGUES GONÇALVES Jr.
VICTOR PIRANDA, comerciante — ANTONIO OLIVEIRA MIRANDA, comerciante
[illegible] MOURA, bancario, p/a/a. — Dr. JOSE RAUL DE MORAES, advogado
CIA. DE COMERCIO E INDUSTRIA FREITAS SOARES

TITULOS DE CR$ 5.000,00

Dr. JOAO FRANCISCO DE SOUZA

ESTADO DO RIO — ESPIRITO SANTO

TITULOS DE CR$ 100.000,00

[illegible] FERREIRA COSTA — Paracambi — E. Rio

TITULOS DE CR$ 50.000,00

[illegible] — E. Rio — RESK S. CARONE — [illegible]

TITULOS DE CR$ 25.000,00

ANTONIO RANGEL — Campos — E. Rio

TITULOS DE CR$ 20.000,00

[illegible] COUTINHO — Nova Iguassu — E. Rio — CASSIANO T. SILVA — Nilopolis — E. Rio
MANOEL [illegible] — S. Gonçalo — E. Rio — ANDRE LEDO — Nova Friburgo — E. Rio
OLEGARIO RIBEIRO DE BARROS — Muqui — E. Santo

TITULOS DE CR$ 10.000,00

JOSE CARVALHO, p/a/fa. — Natividade — E. Rio — ALDA FERNANDES CARNEIRO — Campos
ANT.º E. SALLY, p/a/f.º — Cantagalo — E. Rio — Dr. GIL FERREIRA AZEVEDO — Campos
DOMINGOS CARIELLO — Bom Jardim — E. Rio — PEDRO KAYRUS — Petrópolis
MARIA C. DRUMOND — Carapebús — E. Rio — MARIA ELIZA W. NEVES — Petrópolis
ARILTON CABRAL — Niterói — BELARMINA P. COSTA E SILVA — Vitoria
JOSE CARVALHAL — Sº Ant.º Milagres — E. Rio — ISRAEL FRAGA PORTO — Vitoria
ANT.º R. SILVA Jr. — Cantagalo — E. Rio — ALEXANDRE DIAZ — Vitoria
Dr. JAIR ANDRADE — Vitoria

ATÉ DEZEMBRO DE 1954 FORAM CONTEMPLADOS TITULOS NO VALOR TOTAL DE CR$ 703.645.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA DOS PORTADORES CONTEMPLADOS, À DISPOSIÇÃO DO PUBLICO [illegible] OU ESCRITORIO [illegible] AGENTE LOCAL

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Luiz de Lima se fixa no Rio

"ESTAREI lecionando em curso de férias, no Conservatório de Copacabana, enquanto ensaio "Pedro", de "Vestido de Noiva", para o "Teatro Suicida de Nelson Rodrigues", disse-nos Luiz de Lima.

— "Não abandonei a idéia de fazer "tournée" de mímica em Pôrto Alegre e no Uruguai. Apenas terei de adiar o compromisso. Para julho, pròvàvelmente".

Teatros e Boites

Teatro Serrador — Renata FRONZI — César LADEIRA
COM FÔRÇA TOTAL
com ARMANDO COUTO
Destacando RUY CAVALCANTI · GLORIA MAY · Extra: IVANA
HOJE, AS 20 E 22 HORAS

No TEATRO GINÁSTICO
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 187
AR REFRIGERADO PERFEITO
HOJE, AS 21 HORAS
TBC
"PEGA-FOGO"
De JULES RENARD
com CACILDA BECKER, MARINA FREIRE, SILVIA ORTOFF e ZIEMBINSKI
"O BANQUETE"
De LUCIA BENEDETTI
com BEILA GENAUER, MARINA FREIRE e ZIEMBINSKI
Direção geral de Ziembinski
Tel.: 42-4090

Teatro Brasileiro de Comédia
No TEATRO GINÁSTICO
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 187
Ar Refrigerado Perfeito
ASSINATURAS
Acham-se abertas as assinaturas para 10 espetáculos do elenco permanente do TBC no TEATRO GINÁSTICO.
Os senhores assinantes da temporada de 1954 terão primazia para a reserva de lugares até 31-1-55. Telefonar para 42-4090 e falar com o gerente do T. B. C.

VOGUE TEL. 57-1881
ANGELA MARIA
Hoje
SÍLVIO CALDAS
ELIZETE CARDOSO
Quinta, sexta, sábado e domingo

TEATRO RIVAL
AR REFRIGERADO PERFEITO — TEL. 22-2721
OS ARTISTAS UNIDOS
apresentam
em seus ÚLTIMOS DIAS
"OS OVOS DO AVESTRUZ"
A comédia mais ousada de Roussin
Trad. de R. Magalhães Jr.
com
MORINEAU
Delorges Caminha — Laura Suarez — Cilo Costa — Oscar Felipe e Judith Vargas
PREÇOS: CR$ 40,00 E CR$ 30,00
HOJE, AS 21 HORAS
DOMINGO, 30, DESPEDIDA DA CIA.

A volta da Mara Rubia — Copacabana!
TEM NÊGO BEBO AÍ
SPINA DEO MAIA — SELME SILVA — DACY CAMPOS — MAGALHÃES GRAÇA
Revista da Chianca de Garcia
no Teatrinho Jardel — Tel. 27-6712
ESTRÉIA DEFINITIVAMENTE SEXTA-FEIRA, AS 21 HORAS

TEATRO CARLOS GOMES
HOJE, AS 20 E 22 HORAS
VIRGINIA LANE e SILVA FILHO
na revista carnavalesca de J. Maia e Max Nunes
"É FOGO NA PIPOCA"
TRIO DE OURO e suas pastoras
PEDRO CELESTINO, COSTINHA, Janette Jane, Perpétuo, Leila Diniz, Dayse May, Anabella e grande elenco.
POLTRONAS, CR$ 70,00 (SELO INCLUSO)
SÁBADOS, DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS, VESPERAIS A 30 CRUZEIROS BILHETES À VENDA

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"ABACAXIS" NOVOS & BOAS "REPRISES"

"MEU Amor Brasileiro" (Latin Lovers), *um dos filmes mais ridículos do ano, teve sua estréia antecipada para hoje, nos três Cines Metro. Lana Turner, Ricardo Montalban (o tal amor* brasileiro) *e John Lund, em tela* panorâmica.

"O HOMEM Fera" (The Neanderthal Man), *lançado pela United Artists, é uma produção independente, interpretada por atores desconhecidos: Robert Shayne, Richard Crane, Doris Merrick, Joyce Terry, Robert Long. A direção é de E. A. Dupont, cineasta que já teve prestígio... há 25 anos atrás. O têrmo ficção científica continua servindo para mascarar os maiores absurdos de Hollywood. (Cinemas Iris, Avenida, Maracanã).*

"NÃO brinque com o amor" (The Fabulous Senõrita) *é uma comédia* Republic, *dirigida por R. G. Springsteen. Com Estelita Rodriguez, Robert Clarke, Nestor Paiva, Rita Moreno, Marvin Kaplan, Tito Renaldo, Emory Parnell, Leon Belasco, Martin Garralaga. Em programa duplo com "Povoado Assombrado". Hoje: Popular — Caxias e Imperial — Niterói. Sexta-feira: Iris.*

"POVOADO Assombrado" (Thundering Caravans), *também da Republic, foi lançado juntamente com "Não brinque com o amor". E' um "western" da série Allan Rocky Lane, com Mona Knox. Direção de Harry Keller.*

"VOLÚPIA de Matar" (The Sniper) *continua em exibição, agora no Alvorada. E' a história de um assassino sexual, narrada com certa frieza. O inexpressivo Arthur Franz, em sua primeira grande oportunidade, prejudica muito o filme. Se excetuarmos uma ou outra cena, a direção de Dmytryk ("O Preço de uma Vida", "O Malabarista") é apenas* correta. *Além dos canastrões Adolphe Menjou e Gerald Mohr, "The Sniper" inclui Marie Windsor (num papel muito a seu gôsto), Beulah Bondi (a velha do gato) e Jay Novello. Produção Stanley Kramer — Columbia.*

"O MARTÍRIO do Silêncio" (Mandy), *em "reprise" no Paz, é um dos mais belos filmes do ano passado. Mandy Miller, no papel da menina surdo-muda, é inesquecível. Phyllis Calvert, Jack Hawkins e o falecido Godfrey Tearle (o avô) estão excelentes. Alexander Mackendrick, o diretor de "O Homem do Terno Branco", reafirma sua sensibilidade. Produção inglesa (Ealing), distribuída pela Universal com o título americano — "Crash of Silence".*

"FRUTO Proibido", com o talento de Fernandel e o encanto de Françoise Arnoul, é reapresentado no S. José. Uma história interessante, que a direção de Verneuil não explora sob os ângulos mais positivos. (Produção francesa).

CARTAZES

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — "Fúria de Amor".
METRO-PASSEIO (22-6490) — "Meu Amor Brasileiro".
ODEON (22-1508) — "A Princesa do Nilo".
PATHÉ (22-8795) — "Folias Parisienses".
PALÁCIO (22-0838) — * "A Fonte dos Desejos".
PLAZA (22-1097) — * "Um Rapaz do Outro Mundo".
VITÓRIA (42-9020) — "Sempre te amei".

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — * "Um Rapaz do Outro Mundo".
FLORIANO (43-9074) — * "O Outro Homem".
IDEAL (42-1218) — * "O Outro Homem".
IRIS (42-0763) — "O Homem Fera".
MEM DE SÁ (42-2232) — "Jornada Cruel" e "Senhorita Inocência".
PRESIDENTE (42-7128) — "Era Êle!".
PRIMOR (43-6681) — * "Um Rapaz do Outro Mundo".
S. JOSÉ (42-0592) — "Fruto Proibido".

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — "O Homem Fera".
AMÉRICA (48-4519) — "A Princesa do Nilo".
CARIOCA (28-8178) — "Fúria de Amor".
HADDOCK LOBO (48-9610) — * "Um Rapaz do Outro Mundo".
MADRID — * "Como Agarrar um Milionário".
MARACANÃ (48-1910) — "O Homem Fera" e "O Planeta Vermelho".
METRO TIJUCA (48-9970) — "Meu Amor Brasileiro".
OLINDA (48-1032) — * "Um Rapaz do Outro Mundo".
SANTO AFONSO — "Ataque de Bravos".
TIJUCA (48-4518) — "Sempre te amei".

ZONA SUL

ALASKA — "Fúria de Amor".
ALVORADA (27-2936) — * "Volúpia de Matar".
ART PALÁCIO — "Era Êle!".
ASTÓRIA (47-0466) — * "Um Rapaz do Outro Mundo".
AZTECA (45-6813) — "Era Êle!".
BOTAFOGO — "A Princesa do Nilo".
CARUSO — "Era Êle!".
COPACABANA (47-2803) — "Fúria de Amor".
GUANABARA — "O Homem Fera".
IPANEMA (47-3806) — "A Princesa do Nilo" e "O Destino me Persegue".
LEBLON (27-7805) — "Sempre te amei".
LEME (37-6412) — "A Protetora dos Bandidos".
METRO-COPACABANA (37-9797) — "Meu Amor Brasileiro".
MIRAMAR — "A Princesa do Nilo".
NACIONAL (26-6072) — "Francis na Academia".
PAX — * "O Martírio do Silêncio".
POLITEAMA (25-1143) — "Serenata Espanhola".
RIAN (47-1144) — "A Princesa do Nilo".
RITZ (37-1224) — * "Um Rapaz do Outro Mundo".
ROYAL (37-7224) — Sessões Passatempo.
ROXY (27-8245) — "Sempre te amei".
S. LUIZ (25-7679) — "Fúria de Amor".

OUTROS BAIRROS

BARONESA (JPA 623) — "Fruto Proibido".
BRAZ DE PINA (30-3489) — "O Craque" (e) "O Outro Lado da Glória".
IMPERATOR — "Era Êle!".
MADUREIRA (29-8733) — "Fúria de Amor".
MASCOTE (29-0411) — * "Um Rapaz do Outro Mundo".
MAUÁ — "Folias Parisienses".
MOÇA BONITA — "Dupla do Barulho".
MODERNO (Bangu 842) — "O Marido de Mamãe".
MONTE CASTELO (29-8250) — "Sempre te amei".
RYDAN (49-1633) — "O Craque".
SANTA ALICE (38-9993) — "Fúria de Amor".
S. PEDRO (30-4181) — "Sua Excelência, a Embaixatriz".

NITERÓI

CENTRAL — * "Robinson Crusoe".
ICARAÍ — "Paraíso Proibido".
ODEON — "Sempre te amei".

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2828) — "Fúria de Amor".
D. PEDRO (3400) — "A Gôta de Sangue" (e) * "Tudo que tenho é teu".
PETRÓPOLIS — "Volcano".

TEATRO DE BOLSO
TEL. 27-1037 (DEPOIS DAS 13 HORAS)
Penúltima semana
(Fevereiro, férias da Companhia)
"Virtude e Circunstância"
De CLÔ PRADO
SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO VASCONCELOS, LUDI VELOZO (prêmio de melhor comediante de 54), Sônia Corrêa, Raymundo Furtado, Rosamaria Murtinho.
HOJE, AS 21 HORAS

Walter Pinto apresenta a grandiosa revista
EU QUERO É ME BADALAR!
no teatro Recreio
Adquira seus ingressos com antecedência — Amanhã, Vesperal com Poltrona Cr$ 50,00

ROSE GARDEN CLUB
Aguardem dia 25 SHORT CARNAVALESCO
"Batucada tu és a maior"
Com a inauguração do ar refrigerado
ir. de Mme. JANROT
O Jardim Encantado de Copacabana Boemia
Rua Gustavo Sampaio -840- Leme Copacabana
Reservas 57-7788

6º MÊS — Beguin apresenta
Boite do Hotel Glória
CARNAVAL NO PAÍS DOS CADILLACS
Show Folclórico de SILVEIRA SAMPAIO
artística de GUIO DE MORAIS

DIVIRTA-SE NA CIRO'S
BOITE BAR
AR CONDICIONADO
apresenta ALBERTO CASTEL e seu BANDONEON
ARMANDO RIBEIRO PIANISTA CANTOR
MÚSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49 C — TEL 37-1191
COPACABANA POSTO 2

FOLLIES
HOJE ÀS 20,15 E 22,15 HORAS
COLÉ E SUA COMPANHIA
com Mélia PAULA
na Revista Carnavalesca
GOSTEI DEMAIS
27-8216
FOLLIES·FOLLIES·FOLLIES
AMANHÃ, VESPERAL DOS BROTOS, CR$ 30,00

FRANÇOISE ARNOUL — RAYMOND PELLEGRIN — PHILIPPE LEMAIRE
FÚRIA de AMOR
A dupla personalidade de uma jovem e bela mulher
UM PROBLEMA HUMANO
UMA HISTÓRIA OUSADA
UM FILME AUDACIOSO!
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
HOJE — S. LUIZ · IMPÉRIO · COPACABANA · ALASKA · CARIOCA · CENTRAL · MADUREIRA · LEOPOLDINA · CAPITÓLIO
6ª FEIRA — CENTRAL

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE 2-4-6-8-10 hs · HOJE
BEIJOS TÓRRIDOS AO LUAR CARIOCA...
MEU AMOR BRASILEIRO
LANA TURNER
RICARDO MONTALBAN · JOHN LUND · LOUIS CALHERN
METROSCOPE
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

ETCHIKA: FÃ DO RIO

ETCHIKA Choureau (20 anos, dois prêmios) é uma das "caras novas" mais encantadoras surgidas nos últimos anos. Inexplicavelmente, passou despercebida a quase todos, no Festival de Cinema de São Paulo e no Carnaval carioca, no ano passado. Tentou a "manicure" e a apicultura (sic), antes de ingressar no curso de interpretação de René Simon, onde, descoberta pelo ator Alain Cuny, foi lançada no cinema.

Seu segundo filme, interditado na França, nunca foi exibido. Depois apareceu em: "L'Envers du Paradis", "Filhos do Amor", "Les Intrigantes", "Escalier de Service", "Une Jeune Fille de Paris" e "Les Fruits de l'Eté". Neste último, dirigido pelo veterano Raymond Bernard, Etchika tem ótima oportunidade, como "filha" de Edwiges Feuillère.

Algumas de suas preferências: Maurois, Beethoven, Chopin, Tchaikowski, os girassóis, o vermelho, a cozinha chinesa, a chuva e o vento, a caça e ("por seu clima e encanto, por seu carnaval") o Rio de Janeiro.

No Rio, vice-presidente da United no Rio

HOJE, às 21,30, procedente de Montevidéu, desembarcará no Galeão, o sr. Arnold M Picker, vice-presidente (diretor do Departamento Estrangeiro), da United Artists. Viaja acompanhado pelo sr. Samuel Bekeris, supervisor para a América Latina. Ambos devem permanecer alguns dias no Brasil, tratando da nova temporada da United.

Essa emprêsa tem dois filmes inscritos no Festival de Punta del Este: "Robinson Crusoé" (de Luis Buñuel) e "Romeu e Julieta" (de Castellani); êste, fora de competição. Daí a presença do sr. Picker na abertura do Festival.

Nova diretoria no Sindicato da Indústria Cinematográfica

HOJE, às 21 horas, no salão nobre da Confederação Nacional da Indústria (avenida Calógeras 15, 9.º andar), será empossada a diretoria do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, eleita para o período 1955-1957.

Presidente: Mário Sombra. Vice-presidente: Ruy Pimentel Lima. 1.º secretário: Celso Galvão. 2.º secretário: Franco Zampari. 1.º tesoureiro: Osvaldo Pardi. 2.º tesoureiro: Ademar Gonzaga. Suplentes: Jaime de Andrade Pinheiro, Osvaldo Massaini, Sérgio Azario, Desidério Góes, Mário Falaschi, Jaime Peixinho.

Conselho Fiscal: Hermantino Coelho, Gastão Nogueira Gorrese, Luiz Marano. Suplentes: Afonso Campiglia, Fernando Ribeiro Rodrigues, Armando Alves Ribeiro. Delegados à Federação das Indústrias do Rio: Jaime de Andrade Pinheiro, Afonso Campiglia. Suplentes: Mário Sombra, Fernando Ribeiro Rodrigues. Delegados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo: Franco Zampari, Celso Galvão. Suplentes: O. Pardi, Osvaldo Massaini.

ARTES PLÁSTICAS

Crianças em Belo Horizonte

A INAUGURAÇÃO da exposição de arte infantil, do curso de Ivan Serpa, no Centro Cultural dos Estados Unidos, em Belo Horizonte, foi sábado à tarde. A assistência contava especialmente uma multidão de crianças do curso de Arlinda Corrêa Lima, jovem pintora e expoente da xilogravura, várias vêzes premiada, e que mora em Belo Horizonte.

Êsse curso, que tem apenas um mês, já produziu resultados animadores. As crianças que visitaram a exposição Ivan Serpa destacaram com prazer as obras de Analuce, de Cecy e de Maria Helena, e os seus comentários muito alegraram Serpa, presente à inauguração e o sr. Raul d'Eça, diretor cultural do Centro.

O sr. d'Eça nos disse que essa não é a primeira exposição de arte infantil que o Centro proporciona. Houve outra, de três alunas de Maria Helena Andrés, pintora de Belo Horizonte, e da menina do escultor Franz Waissman. Houve também outra, das crianças da Escola Isabel Hendrix, escola esclarecida da capital de Minas.

Tomei e Buffoni

SÃO PAULO, 19 (Sucursal) — Na Galeria Folclore e Artesanato, está aberta a exposição de Madiano Tomei, pintor italiano (prêmio-viagem do govêrno belga).

Enquanto isso, na Galeria Ambiente, continuam em exposição os painéis decorativos de Buffoni, artista que recentemente decorou o mais novo café de S. Paulo, o "Mocambo".

MARINA VLADY

NÃO são desconhecidos os artistas franceses que passaram pelo Galeão, rumo a Punta del Este: Jean-Claude Pascal, Etchika Choureau, Colette Ripert e Hélène Vallier (acompanhadas pelo diretor Léo Joannon).

Marina Vlady (na foto), irmã da bela Odile Versois, é uma das novatas mais disputadas pelos produtores franceses e italianos. Na Itália, seu principal filme foi "Giorni d'Amore" ("Dias de Amor"), em tecnicolor, sob a direção de Giuseppe de Santis. Na França fêz um dos papéis principais de "Avant le Déluge" ("Antes do Dilúvio"), o já famoso trabalho de André Cayatte.

Jean-Claude Pascal, que trabalhou com Micheline Presle na versão colorida ("gevacolor") de "A Dama das Camélias", é um dos galãs de maior prestígio do novo cinema francês. Vimo-lo em "Filhos do Amor", de Leonide Moguy, com Etchika Choureau.

NOVIDADES DA ARTE FILMS

O SR. Ugo Sorrentino (Art Films), voltou da Europa na semana passada, contratou a exibição de grande número de filmes, inclusive alguns alemães.

Oportunamente, divulgaremos a relação completa. Hoje, limitamo-nos a destacar "La Romana", de Luigi Zampa, com Lollobrigida; "Gelosia" ("Ciúmes") de Pietro Germi, com Erno Crisa e Marisa Belli; "O Homem da Cruz", de Rosselini; "Janelas Fechadas" ("Persiane Chiuse"), de Comencini; "Nós, as Mulheres" ("Siamo Donne"), com Ingrid Bergman, Anna Magnani e Alida Valli, sob a direção de Rosselini, Franciolini, Visconti, Zampa e Alfredo Guarini.

"Passado que condena" ("La Spiaggia"), de Lattuada, com Martine Carol; "Os Vencidos", de Antonioni; "Carrosello Napolitano", de Ettore Giannini; "Cronache di Poveri Amanti", de Lizzani; "Giorni d'Amore", de De Santis; "Tempi Nostri", ("Nossos Tempos"), de Blasetti, no estilo de "Outros Tempos"; "Madame Butterfly", co-produção ítalo-japonesa, com artistas do Japão; e "Os Sete Samurais", japonês, dirigido por Akira Kurosawa ("Rashomon").

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
TIRA-OS SEM TINGIR

HOTEL CAXIAS — Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETRÓPOLIS, 1.945 — Duque de Caxias

Dr. Paulo Périssé
Hemorróidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 108-10, S/1006 — Hora marcada
Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle
22-4531 - 32-6231.

ENTREGADORES DE JORNAIS

Precisamos entregadores de jornais a domicílio. Boa remuneração. — Procurar o sr. Guimarães, na Seção de Expedição dêste jornal.

FRANCISCO IRIGOYEN REAPARECERÁ NAS CARREIRAS DE SÁBADO --

Impedido de atuar nas provas de sábado e domingo últimos, por estar suspenso pela Comissão de Corridas do Jockey Club de S. Paulo, "Pancho" deverá fazer sua "rentrée" nas carreiras de sábado. Embora pudesse montar amanhã, o bridão chileno preferiu fazer seu reaparecimento na reunião de sábado. Para tanto, além das montarias do "stud" Seabra, já recebeu convite do treinador Jorge Morgado para dirigir alguns defensores da jaqueta rubro-negra.

Programa e informes para amanhã

1º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 14,10 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Toinete, A. Rosa	54	30	Perigosa
2	IV Centenário, Lins	56	40	Matungo
1—3	Afeidor, L. Leighton	56	30	Muita chance
4	Ever Friend, Não corre	54	—	Não correrá
5	Fogo, H. Rebelo	56	50	Nada
1—6	Raritan, N. Pereira	54	40	Bom azar
7	Icaiatã, P. Machado	54	50	Pode ganhar
8	Impertinente, J. Baffica	56	60	Difícil
4—9	Pileque, H. Lima	56	30	Nosso favorito
10	Tio Ritinha, Coutinho	54	50	Nada
11	Bedford, Não corre	56	—	Não correrá

2º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,55 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Nyrza, L. Rigoni	56	20	Favorito
1—2	Guazuma, A. Rosa	56	20	Inimiga certa
2—3	Gusmará, L. Leighton	56	50	Muita chance
4	Bombea, J. Baffica	56	60	Nada
4—5	Gerbera, L. Lins	56	30	Deve melhorar
6	Miss Cotia, U. Cunha	56	50	Difícil

3º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 15,00 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Majuelo, L. Rigoni	56	20	Muita chance
2	Pilincho, A. Reis	52	50	Nada
1—3	Sonhador, J. Graça	60	30	Inimigo certo
4	Holometro, Não corre	58	—	Não correrá
1—5	C. Gaúcho, H. Lima	56	30	Muita chance
6	Tártaro, J. Marinho	54	40	Azar sofrível
7	G. Friend, D. Azeredo	52	40	Nada
4—8	Maoc, N. Pereira	54	35	Difícil
9	Seridó, L. Domingues	60	30	Volta regular
10	Tio Belinho, Não corre	52	—	Não correrá

4º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 15,25 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Gládio, J. Tinoco	52	30	Muita chance
2	C. Pachá, Não corre	56	—	Não correrá
1—3	Soberano, L. Rigoni	52	20	Bem montado
4	Letrado, W. Meirelles	60	30	Levam fé
1—5	Alfaiate, Não corre	60	—	Não correrá
6	Brunelli, A. G. Silva	52	30	Bom azar
7	Big Horse, Não corre	58	—	Não correrá
4—8	Cangapé, F. G. Silva	52	35	Perigoso
9	Arrogante, A. Neri	60	50	Difícil
10	Oracl, A. Brito	56	40	A turma agrada

5º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 15,50 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Scollops, L. Rigoni	56	20	Fôrça
2	By Pass, L. Lins	56	40	Difícil
1—3	Régio, A. G. Silva	56	35	Anda bem
4	Cabulete, L. Leighton	56	50	Não gostamos
1—5	Jonaiz, O. Macedo	56	40	Tem bons privados
6	Pôrto Real, O. Ulloa	56	35	Inimigo para a dupla
4—7	Chiquito, J. Marchant	56	30	Volta ótimo
8	Tripoli, U. Cunha	56	30	Bom refôrço

6º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 16,20 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Muiraquitã, L. Rigoni	56	20	Correu bem. Inimigo
2	Esporte, A. Rosa	56	40	Azar sofrível
1—3	El Gin, A. Ribas	60	30	Manhoso. Difícil
4	O. Express, H. Lima	56	50	Nada
1—5	Aldebaran, Excluído	60	35	Excluído
6	Pistarin, O. Macedo	58	60	Só como azar
7	Ouronegro, A. Britto	56	80	Nada
4—8	Pampeirinho, A. RReis	60	35	Na linha de frente
9	Curiatã, Não corre	54	—	Não correrá
	Cartago, A. Cardoso	56	40	Difícil

7º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,50 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	F. de Ouro, A.G. Silva	56	30	A distância agrada
2	Corcovado, E. Silva	56	60	Nada
1—3	Blue Sky, L. Rigoni	54	20	Uma das fôrças
4	Bangu, A. Reis	54	40	Nada
5	Martelo, O. Macedo	56	60	Volta bem
1—6	Tio Pepito, W. Andrade	58	30	Na linha de frente
7	Aratáu, Não corre	56	—	Não correrá
8	Avalista, N. Pereira	52	30	Correu bem. Inimigo
4—9	El Zorro, U. Cunha	56	30	Rival credenciado
10	Glorioso, H. Lima	56	40	Não gostamos
11	El Mayor, L. Lins	56	50	Melhor para placê

8º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,20 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Leninha, L. Rigoni	54	20	Será das primeiras
2	Olua, Não corre	54	—	Não correrá
3	F. du Sang, Madalena	50	40	Bom azar
1—4	Evening Star, A. Britto	58	50	Difícil
5	Facita, Não corre	58	—	Não correrá
6	Beleza, J. Baffica	52	35	Vem melhorando
1—7	Sea Fury, A. Rosa	56	20	Inimiga certa
8	Sambista, F. G. Silva	50	40	Nada
9	Frisa, N. Pereira	54	50	Muita chance
4—10	Itapema, J. Marchant	58	20	Favorita
11	Dindymon, excluído	58	—	Excluída
12	Zombadora, Não corre	54	—	Não correrá
13	Emboscada, Não corre	56	—	Não correrá

SCOLLOPS, FAVORITO DO PRÊMIO «20 DE JANEIRO»

Nyrza, fôrça na eliminatória para potrancas – Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" – Indicações

A REUNIÃO extraordinária de amanhã, programada em homenagem à data da Cidade, será desdobrada em oito páreos e terá início às 14,10. Tem como páreo principal o Prêmio "20 de Janeiro", na distância de 1.400 metros e dotação de Cr$ 60 mil.

O FAVORITO

Scollops é o favorito dessa prova. O pensionista de Levy Ferreira reaparece em condições de ganhar, possuindo bons trabalhos sob a direção de Rigoni, que será o seu piloto. Embora seja um animal manhoso, tem demonstrado ser melhor do que os adversários. Régio, Pôrto Real e Chiquito são os rivais mais perigosos.

A ELIMINATÓRIA

Na eliminatória para potrancas (2.º páreo), Nyrza dificilmente perderá. Correu muito, outro dia, e só afrouxou no final. Agora, mais aguerrida, parece-nos a mais indicada para ganhar. Guazuma, cada vez melhor, aparece como sério obstáculo, sendo Gerbera um ótimo "tertius".

DIFICULDADE

Nos demais páreos, a dificuldade é grande, não havendo favoritos destacados. Rigoni, perdoado, tem montarias em quase todos, podendo repetir a proeza de domingo passado. E' uma excelente pista para os que não tiverem palpites. O homem do violino, geralmente, escolhe bem os animais que monta. E' muito vivo e passa as manhãs de segunda e terça-feira à cata dos melhores de cada páreo.

Adiante, o programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES — Raios X – Cirurgia – Canais – Prótese imediata – Trabalhos Moveis sem grampos – Consultório: Av. Copacabana n.º 709, 9.º andar, s/906 Tel.: 37-4222

NOSSAS INDICAÇÕES

PILEQUE	AFEIDOR	TOINETE
NYRZA	GUAZUMA	GERBERA
MAJUELO	SONHADOR	SERIDÓ
SOBERANO	GLADIO	CANGAPÉ
SCOLLOPS	PÔRTO REAL	CHIQUITO
MUIRAQUITA	EL GIN	PAMPEIRINHO
BLUE SKY	ELZORRO	TIO PEPITO
ITAPEMA	LENINHA	SEA FURY

Anuncie na **Tribuna da Imprensa** sem sair do centro da cidade
BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS: Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - 8/107 Fone: 42-8155

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

Escôlha A SUA CALÇA entre 23 tipos diferentes!
A Camisaria Progresso dispõe de avulsas para homem – tropical, mescla, linho, cambraia e gabardine. Côres variadas
PREÇOS desde CR$ 90. até CR$ 595,
Não espere, compre já!
Camisaria PROGRESSO — PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

SIM... OS JUROS SÃO OS MESMOS... PORÉM A **conta mixta** DO BANCO OLIVEIRA ROXO LHE POSSIBILITA:
· maior rendimento
· maior comodidade
E MAIS RAPIDEZ — V. É IMEDIATAMENTE ATENDIDO NUM AMBIENTE CONFORTAVEL COM AR CONDICIONADO
BANCO OLIVEIRA ROXO — RUA MIGUEL COUTO, 1 – AO LADO DA RUA DO OUVIDOR

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277 s. 907-12 — Tel.: 22-6970

JOAQUIM SANTOS PARENTE — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio 37-1.º andar - Tel 42-6493 — Agência Madureira — Rua Maria Freitas 73- 2.º andar — sala 303.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º andar - Tels.: 32-5757 e 52-1022.

OSVALDO SANTOS PARENTE — Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413-14 - Tels.: 42-7343 e 42-2536.

Dr. PEDRO DE ALBUQUERQUE — Doenças sexuais e urinárias — Rua Rosário, 98 De 13 às 18 hs.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial – Transferencia de automoveis no mesmo dia – Licenças Escrituras e Alvarás rápidos – Rua Santo Luzia, 832 — Tels 42-2999 e 52-3031

Casas comerciais

Para comprar ou vender procure o escritorio especializado de Luiz Sales Brant – Rua da Quitanda, 176, sala 102. Fone 23-0010.

BANCO LINO PIMENTEL — CONSULTEM NOSSAS TAXAS

PRODUTOS VETERINÁRIOS de todos os laboratorios do país — SCAL-RIO — Av. Marechal Floriano

PODE SER LADRÃO
Olhe antes de abrir a porta. Mande instalar OLHO MÁGICO (artigo extra de vidro e metal especial). Colocado por técnico especializado, apenas Cr$ 190,00. Chame 45-9891 ou 45-9433 (atende-se aos domingos e dias úteis, mesmo à noite)
INSTALADORA TECNICA DE OLHOS MAGICOS LTDA.

GUARDA-MOVEIS? – MUDANÇAS? Consulte hoje mesmo o EXPRESSO MAUA — 23-2249 e 23-2317 — 23-4153

VENDEMOS
TERRENO-AREA de 4.200m2 Próximo ao Largo do Machado. 40 mts de frente por 106 de fundos. Informações, planta e detalhes à Av. 13 de Maio, 13, s/1630. Tel.... 42-9302. Procurar o sr. Dias ou sr. Farias.

Para o seu criação... RAÇÕES BALANCEADAS "ABC" — Garantia de qualidade — Produto do "ABC" DO AVICULTOR

PRAIA
TERRENOS A MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA, em frente a Copacabana, muita gente construindo e morando no local. Ruas abertas, água e luz. Otimos banhos de mar e pescarias. 3 linhas de ônibus, 20 minutos das Barcas à praia. Por lei publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53, ficou considerado bairro turistico, isso devido à afluencia de gente de tôda parte. Construção livre, posse imediata. Preço a partir de Cr$ 18.000,00. Entrada de Cr$ 300,00, e prestações de Cr$ 300,00 SEM JUROS. Contrato imediato, em Cartório, pelo Decreto-lei 58. Plantas, informações e vendas, com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA LTDA. — Rua da Quitanda, 20 - 1.º andar, sala 101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017. Esquina da rua da Assembléia. Saídas para o local, quartas-feiras e sábados, às 13 horas; domingos e feriados, às 8 horas. Condução grátis. Reservem seus lugares.



Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 1 Fevereiro	BRETAGNE 30 Janeiro
BRETAGNE 22 Março	BRETAGNE 10 Março
PROVENCE 19 Abril	PROVENCE 7 Abril
BRETAGNE 10 Maio	BRETAGNE 28 Abril
PROVENCE 7 Junho	PROVENCE 26 Maio

Passagens de luxo, 1.ª classe, etc. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes, da França, Itália, Espanha, Israel e Síria.
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930



GUIA MÉDICO

Aparêlho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração – Eletro-Cardiografia – Clínica geral – Rua da Quitanda, 45-A, 3.º – Tel. 22-7291 – Res. 26-3473.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração – Eletrocardiogramas – Doenças do sangue – Clínica geral – Cons. Av. Rio Branco, 106/8, s. 1.001 10.º andar – 2as., 4as. e 6as. feiras, das 4 às 6 horas – Tels.: 32-7870 e 26-8365.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos-Reto – Anus – Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar – Tels.: 42-3188 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral – Aparelho Digestivo e Nutrição – Raios-X – Rua México, 98 – Tels. 22-7227 – às 16,30 horas.

Asma

DR. AVELINO ALVES — Bronquite – Asma – Tuberculose – Prevenção – Diagnóstico – Tratamento. Rua Alvaro Alvim, 21, 5.º – Tel. 22-6939 – Diàriamente, de 3 às 7 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA — Assis. Fac. Nac. Medicina. Doenças e Câncer da Pele – Radioterapia – (Raios X) – Assembléia 104, 5.º andar – Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas. Tel 42-2242

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas – segundas, quartas e sextas-feiras – das 16 às 18 horas – Av. Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1.413 – Telefone 22-1229

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA — CIRURGIA – Rua Debret, 23 – sala 716 – Tels. 32-9070 e 52-2378 Das 14 às 16,30 hs Res. 37-3535

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia – Urologia – Casa de Saúde São Miguel – Rua Conde de Irajá, 110 – Tels. 46-0500 e 26-3041.

DR. JORGE GRES — Cirurgia Geral – Tels. 42-9040 e 25-4261 – Av. Rio Branco, 128 s. 1016 – Tels 43-2992 e 52-3021

DR. GERALDO BARROSO — CIRURGIA GERAL — Das 14 às 18 horas. Cons. Rua México, 98 – 7.º grupo 702. Tels. Cons. 52-6315 e 27-1719.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre 70, s/814-5 – Tel. 22-3954 – As 2as., 4as. e 6as., das 13 às 15 horas – Tels. 37-558 ou 36-8052

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA — Nervosos – Rua Senador Dantas 36, salas 704-707, das 8 às 13 horas – Tels. 32-1063 e 42-6085

DR. A. DE ABREU PAIVA — Psicanálise – Psicoterapia – Hora marcada, das 8 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 799, 3.º, s. 304, tel. 52-1104, e das 14 às 19 em Copacabana, tel. 27-3260

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas – Tel. 32-7959 – Marcar hora

Doenças de Senhoras

DR. SILVESTRE FERREIRA — Ginecologia e Partos – Consultas às terças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua S. José, 85 sala 512 – Tels. Cons. 42-6269 – Res. 47-7034.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN SOBRES — Impotência – Doenças do Sexo e urinárias – Pré-nupcial – Rua da Assembléia, 98, s. 72 – Tel. 42-1071 – Das 9 às 11 e das 13 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias – Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar. Diàriamente. Tel 22-3307

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 35 7.º andar – Salas 738/7 – Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ — Tratamento das Doenças Anu-Retais das colites e retocolites amebianas. Hemorroidas por processo próprio, sem operação – Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar – Tel. 22-0699

Oculistas

PROF. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 8.º andar – Das 14 às 17 horas – Telefones: 22-4376 e 48-3276.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica – Av. Rio Branco, 257 – salas 612-13 – Tels.: 32-8727 e 37-1531 – Hora marcada.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido – Nariz – Garganta – Olhos – Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 19 horas – Tels. 42-1085 e 22-0908

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo – Câncer – Eczema – Varizes – Espinhas – Furúnculos – Verrugas – Micoses – Assembléia 73 – Fone 22-3365. – Das 16 às 19 horas

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia – Exames em residências – Edifício Odeon – 7. andar, salas 718/9, das 9 às 1 horas – Tels. 23-6034 – 26-0920 – 37-0397

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar – Tel.: 42-0093 – De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas – Hora marcada

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia – Endoscopia – Radiologia especializada – Rua México, 41, 9.º andar, grupo 901/90 Tel. 42-1465, das 17 às 19 horas

UM RELÓGIO DE CLASSE COMPROVADA por 180, de entrada

O senhor poderá orgulhar-se de possuir um Mitleng, o relógio de pulso para o homem moderno, dotado de caracteristas excepcionais.

- AUTOMÁTICO, não é preciso dar corda
- CALENDÁRIO, marca o dia do mês
- ANTI-CHOQUE, não quebra
- ANTI-MAGNÉTICO, não sofre influências elétricas
- IMPERMEÁVEL, à prova dágua
- MOSTRADOR em branco e preto
- 20 MICROMES, folheado a ouro
- FUNDO DE AÇO, inoxidável
- SUIÇO, 17 rubis

PONTO FRIO Joias — Uruguaiana, 140

FLÁVIO VOLTOU, MEDRADO FICOU: O VASCO ESTÁ MAIS CALMO



Êste foi o último capítulo (noturno) da novela: Medrado, Cordinha, com o funcionário Ferreira, são vistos na foto discutindo e providenciando a redação da nova carta a Flávio. A carta que desfez tudo deixando o dito por não dito e pedindo o regresso (hoje) de Flávio à São Januário

O retôrno do técnico, entretanto, afastou (em caráter irrevogável) cinco diretores – Cordinha e Amaral Osório, os grandes "operários" da nova solução – Pires concordou com tudo, desde que Medrado não se sentisse e considerasse "arranhado" – Ontem mesmo foi escrita e assinada uma nova carta a Flávio, pedindo-lhe para voltar ao comando hoje de manhã



A VOLTA de Mirim (perdoado pela Diretoria) foi anunciada ontem por Augusto no quadro de avisos de São Januário. À noite, a Diretoria ofereceu o que Augusto não sabia e poucos acreditaram: a volta (também) de Flávio.



INCONFORMADO e exaltado, o vice (de Relações Especializadas) Allah Eurico Batista protestou contra o perdão concedido sem o conhecimento da Diretoria. E do protesto nasceu a sua renúncia. Sua e de mais quatro dirigentes vascaínos.



Arthur da Fonseca (Cordinha) Soares chamou a si a liderança do movimento pela nova fórmula. Bateu-se, juntamente com José do Amaral Osório, pela volta de Flávio com Medrado ficando. "Sempre e unicamente pensando no Vasco, nos seus interêsses e na tranquilidade dos seus homens" — disse à TRIBUNA

FLÁVIO Rodrigues da Costa continuará no Vasco; João Medrado Dias também. Flávio Rodrigues da Costa como técnico de futebol das equipes profissionais; Medrado Dias como vice-presidente do Departamento de Futebol.

Falaram-se, ouviram-se mútua e cordialmente, esclareceram várias divergências, entenderam-se, chegaram, enfim, a um acôrdo — resolvendo os dois continuar, em benefício e para felicidade do Vasco da Gama, a trabalhar juntos no Vasco da Gama.

Com o acôrdo a que chegaram os dois principais e mais discutidos personagens da novela do comêço do ano, não concordaram entretanto, cinco dirigentes do Vasco: o vice-presidente Allah Eurico Batista (das relações especializadas), o vice-presidente Clovis Monteiro Barros (das comunicações), o diretor José Brandão Pereira (da Divisão Técnica), o diretor Souza Fernandes (de Propaganda) e o diretor Fernando Guerra (da Divisão Jurídica).

Não concordaram e, por isso, sairão do clube. Demitiram-se dos seus postos. E garantem que "em caráter irrevogável".

SOLIDÁRIO a tôdas as atitudes e deliberações pelo vice Allah Eurico, o Diretor de Propaganda, Souza Fernandes (na foto falando ao repórter) também o acompanhou, renunciando — em caráter irrevogável — ao cargo. Como integrante do bloco demissionário e descontente, também não admite e não pensa em recuos.

A PACIFICAÇÃO

Arthur da Fonseca ("Cordinha") Soares e José do Amaral Osório foram os dois grandes (beneméritos e conselheiros) "operários" da pacificação Flávio-Medrado.

Desde sábado estão trabalhando, confabulando, traçando planos, fazendo consultas, iniciando as "demarches" que se faziam necessárias.

Ontem, depois de muito almôço, muito jantar, muita conversa e principalmente grandes "tête-a-tête", o caso chegou ao seu desfecho.

Ao meio dia de ontem Medrado Dias, pelo microfone de uma emissora carioca, anunciava o encerramento do caso; informando que Flávio Costa e êle próprio (Medrado) continuariam no Vasco.

A NOVA BRIGA

À noite, na sede administrativa do Vasco (no Trianon), por volta das 18,30 estouraria a outra bomba. Quando tudo já parecia resolvido, em paz, cinco dos componentes da atual diretoria redigiam e assinavam um pedido de demissão coletiva.

O motivo foi-nos dado, em nome dos cinco, pelo vice-presidente Allah Eurico Batista: "Não somos contra a volta de Flávio Costa, mas não podemos concordar com o modo pelo qual essa volta se fêz possível e resolvida.

Não podemos aceitar que o sr. Medrado Dias que teve todo o nosso apoio, quando condicionou a sua permanência ao afastamento do técnico do clube, resolva dar o caso por encerrado sem nos comunicar dessa resolução e, igualmente para ela, obter a nossa aquiescência.

Fomos todos apanhados desprevenidos, com a declaração feita pelo sr. Medrado dando o caso como encerrado e resolvido, hoje ao meio dia em entrevista a uma emissora.

Em tôda essa questão, o sr. Medrado Dias, como vice-presidente de futebol do clube, foi sempre apoiado intransigentemente por nós da Diretoria. Não seria, a meu ver, esperar muito que êle tivesse a mesma atitude conosco. O que, infelizmente, não aconteceu. Por isso não concordamos. Por isso, resolvemos, olhando e examinando friamente o caso, tomar a decisão que tomamos, renunciando.

Não podemos e não queremos comprometer o nosso nome e a nossa dignidade perante a opinião pública. Só admitiríamos e concordaríamos — e nenhum motivo veríamos para tomar uma posição de intransigência — com essa reviravolta, com essa decisão de reabrir o caso e mudar de deliberação, se, antes de qualquer pronunciamento público, o sr. Medrado Dias e o presidente Artur Pires reunissem a Diretoria, pelo menos, para dar uma satisfação a todos nós. Nada disso aconteceu. Não fomos ouvidos nem considerados. Daí a nossa renúncia".

EXALTAÇÃO

Depois de fazer essas declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, os cinco diretores demissionários trancaram-se na sala da secretaria discutindo acaloradamente com os srs. Artur da Fonseca (Cordinha) Soares, Amaral Osório, Jaime Guedes, Medrado e Cândido Carvalho.

Dessa discussão resultou o sr. Medrado Dias, inteiramente sem vez.

NOVA CARTA

Ali mesmo, na secretaria, os srs. Medrado, Cordinha, Amaral Osório, juntamente com o funcionário Ferreira, providenciaram a redação de uma nova carta endereçada à Flávio Costa. Nessa carta, que antes de ser entregue a Flávio foi levada para ser assinada pelo presidente Artur Pires, o Vasco comunicou ao técnico estar sem efeito a decisão de rescindir o seu contrato e pediu o seu comparecimento, hoje, às 9 horas da manhã, para reassumir o comando e o preparo das equipes de futebol profissional.

POR QUE E COMO FLÁVIO VOLTOU

Sábado, Cordinha ia à Petrópolis. José Amaral Osório não deixou. Levou-o para conferenciar com Artur Pires. Depois de muita conversa, Cordinha e Amaral Osório receberam podêres e delegação (de Artur Pires) para resolver tudo sem "arranhar Medrado". Domingo, terminado o jôgo, Pires, Cordinha e Osório estiveram novamente juntos. Jantando. No "Bife de Ouro".

Novamente convenceram-se de que a coisa não podia continuar como estava. O caso precisa de uma nova solução.

Em suma: Flávio precisava voltar e Medrado precisava ficar. Na mesma noite de domingo, no "Bife de Ouro", Cordinha e Osório deram um pulo até o Pôsto Seis, à casa do Medrado.

Durante duas horas, falaram, argumentaram, ponderaram e convenceram Medrado a ter um entendimento com Flávio, e esclarecer melhor o assunto, encontrando nova solução. Segunda-feira, Flávio recebeu instruções para não comparecer à sede e discutir a rescisão do contrato. Mais tarde, Cordinha foi à casa do técnico, com o endôsso de Pires e de Osório. Propondo-lhe um "tête-a-tête" com Medrado, que Flávio aceitou e que se realizou testemunhado por Cordinha.

Mais discussões, mais explicações, novas decisões. Ontem, ao meio-dia, Medrado Dias — depois do "tête-a-tête" — anunciava pelo rádio: Eu fico, Flávio fica. Para o bem e sossêgo do Vasco. Pelo menos até segunda ordem. No mínimo até o início do terceiro turno, informamos nós.

QUADRANGULAR EM ROMA COM AMERICA E BOTAFOGO

OUTROS JOGOS DE TEMPORADAS PELA EUROPA – TAMBÉM O OLARIA EXCURSIONARÁ

BOTAFOGO e América, entre 5 e 12 de junho, disputarão um Torneio Quadrangular Internacional, na capital da Itália, juntamente com as equipes locais do Roma e do Lazio.

O Botafogo, antes, jogará na Espanha: a 22 de maio, em Madrid, contra o Real de Madrid; dia 25, em Bilbáo, com o Atlético de Bilbáo; e dia 29, em Barcelona, contra o Barcelona. Posteriormente, o Botafogo atuará na Suiça, França, Suécia e Alemanha.

O América, antes de ir à Itália, jogará em Istambul, nos dais 21, 22, 28 de maio e 1.º de junho, respectivamente contra o Fenerbache, Beziktas, Adalet, Vafa e a Seleção Turca. Depois do Quadrangular, o América jogará na França (2 vêzes), Alemanha (4 vêzes) e Hungria (3 vêzes), ficando canceladas as exibições em Londres (Inglaterra) e Glasgow (Escócia).

TAMBÉM O OLARIA

Torna-se possível que também o Olaria faça uma temporada de 25 jogos na Europa, passando pelos países da Escandinávia, Inglaterra, Israel e Alemanha, tudo isso entre 9 de abril e 26 de junho.

(Do noticiário da "Sports Press".)

Oto Glória interessa ao Atlético de Madrid

O BENFICA, PORÉM, JÁ PEDIU BASES PARA A REFORMA

OTO Glória (considerado o melhor técnico da atualidade, em Portugal) acaba de receber excelente proposta para dirigir a equipe do Atlético de Madrid.

O clube espanhol oferece 500 mil pesetas de luvas e 50 mil de salário mensal, além de prêmios normais e de um outro a ser fixado, para hipótese de levantar o título máximo.

DISCORDA O BENFICA

Sucede, no entanto, que Oto Gloria interessa e muito ao Benfica, que já se apressou em pedir informações para a reforma do contrato.

Oto Gloria pediu 250 mil escudos de luvas e as mesmas condições em vigor atualmente, prêmios iguais aos dos jogadores e gratificação especial se obtiver o título. Como a família do técnico já chegou a Portugal, acredita-se que sua permanência no Benfica é certa, sendo rejeitada a proposta do Atlético de Madrid.

(Do Noticiário da "Sports Press").

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

FLUMINENSE e São Cristóvão acordaram antecipar para sábado, à tarde, o jôgo de juvenis.

FOI homologado pela F. M. F. o acôrdo entre o Olaria e a Portuguêsa para jogar amanhã à tarde o encontro marcado para domingo, à tarde.

REUNE-SE hoje o Conselho Arbitral da F. M. F., a fim de tratar da tabela do terceiro turno do campeonato da cidade.

BATE-BOLA

Dos Reis CAVACA

A OUTRA

A "PATROA" tinha acabado de sair quando ela me telefonou com a voz decididamente entusiasmada.

Tinha lido os jornais, inclusive a nota do Valter Mesquita ("Correio da Manhã"), justificando a ausência no almôço (o que foi evidentemente um cavalheirismo) e começou a rasgar elogios tremendos! Coisas assim:

— "Sabe de uma coisa? Você está sendo muito comentado! Minhas amigas todo dia telefonam pra cá comentando suas crônicas! Prossiga assim, que muito brevemente você estará escrevendo um livro!"

Disse que era bondade dela, mas não adiantou. Ela insistiu agora, falando até em estilo, como se eu não fôsse um rabiscador de idiotices:

— "Elas dizem que você pessoalmente é a continuação do Bate-Bola. Que você conseguiu se transportar para o papel com malas e bagagens".

E foi por aí rasgando elogios que (incrível!) me encabularam. E vocês que me conhecem sabem que não sou de encabular com elogios.

Continuou rasgando palavras num exagêro chocante. E não parou:

— "Olha, querido, vou preparar um chá pra nós dois. Sábado, ouviu?".

Concordei, ela começou a falar novamente, pensou na outra que mora ao lado e que também tem um jornalista em sua vida e comentou com orgulho:

— "Ela está enciumadíssima porque você foi citado e fotografado".

Depois o secretário me chamou e cortei a conversa:

— "Está bem, querida. Sábado, não é isso?".

Ela fêz uma voz muito meiga, repetiu, sábado e desligamos.

— "Mamãe é de morte!

FUTEBOL DE SALÃO





A EQUIPE do América venceu a do Copacabana F. S., por 8x3, no amistoso de Futebol de Salão, ontem efetuado na quadra de Campos Sales. O espetáculo foi dedicado aos presidentes e delegados das diversas entidades do Norte, Nordeste, Centro e Sul do país, que vieram ao Rio para as eleições da C.B.D., a fim de que possam êles — em seus Estados e Territórios — propagar o mais novo dos esportes oficializados. Um bom público estêve presente ao encontro, no qual salientou-se a presença de Otávio (ex-jogador dos selecionados carioca e brasileiro e campeão sul-americano em 1949) entre os defensores do Copacabana F. S. Foram oferecidas Flâmulas e Escudos do América aos visitantes, tendo sido êstes os pormenores da noitada: América 8 (Aby, Rob 4, Mauricio 1, Ari 1, Zarani 3, Zé Francisco e Arci) x Copacabana F. S. 3 (Brito, Mauricio, Otávio 3, Eurico, Moranhão e Paulo Cesar) — Juiz Nilo Zarani — Oficiais de Mesa José de Souza e Paulo Sobrinho — Preliminar Copacabana F. S. 3 x 1. Nas fotos, Otávio em ação e um grupo dos representantes estaduais.